

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

220271 a 320273, 321154 e 321155
DIBOJA-TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GEORGE BROWN EXPLICARÁ A MANA NOS COMUNS AS CAUSAS DA SUA DEMISSÃO

LONDRES, 17. — (F. P.). — O ex-ministro dos Estrangeiros George Brown, que se suicidou há dias, em Praga, O desenvolvimento de Janko agrava a situação da presidente Novotny, que se suicidou há dias, em Praga. O desenvolvimento de Janko agrava a situação da presidente Novotny, que se suicidou há dias, em Praga.

O próprio ex-ministro dos Estrangeiros dá uma resposta a estas perguntas numa longa declaração hoje publicada pelo «Sunday Times». Brown anuncia a intenção de consultar os seus colegas e amigos políticos, antes de decidir se há-de conservar o cargo de chefe-adjunto do grupo parlamentar trabalhista, no exercício do qual pode continuar a gozar de uma considerável influência sobre os deputados.

Depois de garantir que não deseja tornar-se uma espécie de «gato endiabrado profissional», dentro do partido, Brown evoca o trabalho que efectuou no «Foreign Office». Diz-se satisfeito por ter obtido uma certa estabilidade no Médio Oriente e sobretudo por ter melhorado as relações com o Egipto. Mas discorda do calendário da retirada das forças britânicas a leste do Suez, o qual é, em sua opinião, precipitado.

Lamenta seguidamente, o anti-americanismo «dos meios dirigentes britânicos, sobretudo em relação à guerra do Vietnam»: «Estou absolutamente convencido de que uma retirada unilateral dos Estados Unidos no Vietnam teria consequências desastrosas não só para a maioria dos países asiáticos, como também para a Inglaterra».

O general de Gaulle merece ao antigo ministro o seguinte comentário: «A despeito da minha admiração pessoal pelo general de Gaulle, é fora de duvida que a atitude da França em, praticamente, todos os domínios da política externa e da política de defesa, se revela inquietante e podendo ter consequências nefastas».

Referindo-se finalmente à candidatura da Inglaterra ao Mercado Comum George Brown indica que o seu sonho é uma Europa ampla, às dimensões da Aliança Atlântica.

Brown prepara neste momento a declaração que, amanhã à tarde, tenciona fazer nos Comuns, para

(Continua na 19.ª página)



O domingo de futebol começou com o Campeonato Nacional de Juniores, e esta imagem é do encontro Benfica-Sesimbra, disputado no Campo Grande. A tarde, a actividade desportiva continuou por todo o País, com realce para os jogos da Taça de Portugal, de que daremos ampla informação na nossa segunda edição de hoje.

Divisão do Partido Democrático acerca da candidatura de Robert Kennedy à Presidência

NOVA YORK, 17. — (F. P.). — O anúncio feito ontem pelo senador Robert Kennedy da sua candidatura à Casa Branca foi acolhida com pouco entusiasmo, pelas personalidades democráticas.

O presidente Johnson limitou-se a declarar: «Alguns especulam com o ouro

e outros com as eleições primárias».

O vice-presidente Hubert Humphrey assegurou: «Não há duvida alguma de que Lyndon Johnson será investido pela convenção democrática».

O senador McCarthy afirmou, pelo seu lado, que não abandonará

a sua própria campanha e que não concluirá qualquer «acordo» com o senador de Nova York. Acrescentou ter a intenção de «continuar a sua acção com o maior vigor possível» para vencer Kennedy e Johnson.

O aparelho do Partido Democrático reagiu, por seu turno, com a maior frieza e até com violenta oposição a esta candidatura, na maior parte dos Estados do Sul. O grande maioria dos presidentes locais do Partido e dos governadores democráticos aproveitou esta ocasião para renovar a sua oposição

(Continua na 18.ª página)

... Vladimir Janko, vice-ministro da Defesa da Checoslováquia, que se suicidou há dias, em Praga. O desenvolvimento de Janko agrava a situação da presidente Novotny, que se suicidou há dias, em Praga.

PEDIDA DE NOVO A DEMISSÃO DE NOVOTNY

PRAGA, 17. — (F. P.). — A demissão do presidente Antonin Novotny e do ministro da Defesa, general Vladimir Janko, foi ontem pedida durante um comitê realizado por membros das forças armadas que contribuíram para libertar o país durante a Segunda guerra mundial. — anuncia a imprensa tcheca.

Os participantes exprimiram ao mesmo tempo apoio ao processo de depuração da Checoslováquia, iniciada pela agência

A DOR FÍSICA FAZ CRESCER

SÃO ANGELES (Califórnia), 17. — (F. P.). — De acordo com um estudo efectuado por três pediatras da Universidade de Stanford, na Califórnia, os bebés que são submetidos a stress físico como a vacinação, a alimentação atípica, na altura de alturas superiores a 10 metros.

No número de Março da «Journal of Child Development», os Drs. Thomas L. Whittemore, John Whittemore e Thomas Whittemore, que o seu estudo envolveu 117 rapazes e 159 rapazes, desde a sua nascença até aos 18 anos. Todos os bebés submetidos a do stress físico, na mais tenra idade, cresceram mais do que os outros.



**DAR BANHO
AO AUTOMÓVEL**

(LER NA 24.ª PÁGINA)

O DR. BLAIBERG VOLTOU A TRABALHAR

CIDADE DO CARO, 17. — O Dr. Philip Blaiberg, que regressou a casa após a sua operação de transplante de coração, começou hoje de novo a trabalhar.

O Dr. Blaiberg acordou na sua própria casa pela primeira vez, desde há meses, quando saiu de hospital, e começou a tratar de uma grande pilha de correspondência.

«Ele está a sentir-se hoje muito forte do que se sentia antes», informa um boletim médico transmitido da sua residência ao hospital da Cidade do Cabo, Lamb Wynberg.

O médico da família, chamado ontem, depois do Dr. Blaiberg ter sido visto no Hospital Groote Schuur, 74 dias depois da transplantação do coração, disse: «Blaiberg está apto».

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Alterados os Estatutos do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

Por alvará recente da D. G. I. C., foram aprovados os estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, nova designação do antigo Sindicato Nacional dos Delegados de Propaganda Médica.

O facto constitui um passo importante no prosseguimento dos objectivos programados pela Comissão Administrativa daquele Sindicato, na medida em que se lhe possibilitam os meios financeiros indispensáveis para tal fim.

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica propõe-se, deste modo, assistir material e moralmente os seus associados, tanto na velhice e invalidez como no desemprego e, ainda, as suas viúvas e órfãos. Também aos filhos dos associados serão concedidos subsídios, quer durante a primeira infância, quer durante o período escolar. No campo cultural, o Sindicato propõe-se a criação de uma biblioteca e de «Cursos de iniciação profissional», entre outras actividades.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Não me venham falar do nosso tempo, dessa época idealizada pela distância, em que tudo era melhor do que hoje, em que as pessoas eram outras, em que havia mais decência ou, pelo menos, mais pudor, em que os jovens não usavam cabelos compridos (eles) nem mini-saias (elas), em que não tomavam alucinógenos (bem, isso dos alucinógenos ainda felizmente cá não chegou, mas viram o Blow-up, não é verdade?), em que não havia este horror da bomba a poder ser utilizada um destes dias, e entretanto a ser perdida por aí aos bocados, do Mediterrâneo ao Polo Norte, em que não havia... em que não havia...

Claro que não havia muitas coisas que há hoje, que infelizmente há hoje, de acordo. Mas já pensaram que talvez o LSD seja usado porque os jovens, alguns, claro está, poucos, felizmente, temo? Medo de não viver o bastante, medo de viver demais, medo, em suma? Medo? E não de concor-

dar que eles têm razão para sentir medo, se têm. Claro que o LSD não é solução, é fuga, é degradação, é a bebedeira para não ter medo do escuro, nisso estamos todos de acordo. Mas quem está na origem do medo que eles têm?

Depois, essa do nosso tempo não pega. Também as houve boas no nosso tempo. Já se esqueceram dos campos de morte dos nazis? Da bomba de Hiroshima dos Aliados? E já que estamos a falar de Hiroshima e falamos há pouco de pudor, oitem que a Bikini-bomba e o bikini-banho são ambos do nosso tempo.

E o Vietnam, dirão? Claro, o Vietnam, de acordo. A verdade é que talvez já começássemos a sentir medo muito antes da guerra da Indochina, mas ainda não soubermos que era medo a angústia que sentíamos. E, de repente, os nossos filhos souberam. Era medo.

O NOSSO TEMPO E O DELES

E os cabelos compridos em tudo isso? E as flores? E aqueles trajes estranhos? Sei lá. Talvez uma maneira como outra qualquer de protestarem, de se insurgirem contra os terríveis homens sérios de cabelos curtos, gravata e fato vincado que fazem as guerras e pisam as flores.

E daí, talvez nem seja nada disto. De resto, o que eu queria dizer é que essa saudade do passado é um sintoma de velhice, e depois deixei-me arrastar e disse outras coisas que talvez até sejam absurdas.

As pessoas deixam-se ficar lá, naquele tempo, era o que eu queria dizer. Os seus corpos estão aqui mas logo que se distraem eis os seus espíritos a vaguear pela época em que eram jovens e a vida lhes sorria, embora já sentissem a tal ponta de angústia, o tal princípio de medo ainda sem nome, ainda sem face.

Ora diga-nos...

Fuma em jejum?

Poderíamos falar sobre os «malefícios do tabaco». Falta-nos para tanto a autoridade. Dos nossos entrevistados de hoje não houve um, sequer, que declarasse fumar em jejum. O jornalista, por acaso, responderia de maneira diferente. Cada um tem o direito de escolher as armas com que pode fazer mal a si mesmo.



● O sr. Carlos Castro chefe de orquestra de um «bar», não é fumador:

— Fui um grande fumador (você teve sorte ao fazer-me essa pergunta a mim), cheguei a consumir quatro maços por dia, pois fui, durante vinte e dois anos, funcionário de uma companhia de tabacos.

— ...?

— Como há males que vêm por bem, o que me curou o vício foi, veja lá, a «gripe asiática». Estive três dias de cama, e quando me levantei tinha-me esquecido do cigarro. Hoje não posso, sequer, estar ao pé de quem fume. Sinto-me enjoado...



● O sr. Belarmino Gomes dos Santos fumava, delicioso, o seu cigarrinho, ao sol desta manhã, que foi um pronúncio de Primavera:

— Na cama não fumo, nem em jejum. Está a ver, gasto em média um maço de cigarros por dia. Não sou lá grande viciado do nisto...

— ...?

— Já tenho tentado abandonar completamente o tabaco. Mas não vale a pena: já vê, o vício é pequeno, só um maço por dia.



● Há quarenta e cinco anos que fumo e nunca tentei abandonar o tabaco — diz-nos o sr. Ave-lino Videira, casado, mestre-de-obras.

— ...?

— Consumo cigarros sem filtro e nunca fumo na cama.

O jornalista regressa à Redacção, e, ao subir as escadas, já vai afilto: é que se esquecera, ao sair, do maço de cigarros sobre a secretária.

Famalicão vai homenagear o dr. Nuno Simões

Vila Nova de Famalicão vai homenagear no próximo dia 7 de Abril o antigo ministro da República, dr. Nuno Simões, natural daquela vila minhota e que muitos benefícios tem prestado à instituição locais. Não há muito tempo ainda que a vila doou a sua numerosa e valiosa biblioteca em que se contam espécies raras e sobretudo elementos dos mais valiosos para as relações luso-brasileiras e para o estudo da economia portuguesa e da acção portuguesa em África.

Vedação ao trânsito

Para se proceder à execução de ramais de colectar, vai ser vedado ao trânsito de veículos a Rua Particular, ao Alto do Carvalhão, por um período de oito dias, a partir de terça-feira.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 13 horas, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. prof. dr. Hernâni Cidade fará uma palestra sobre «Rotary e compreensão mundial».

A iniciativa da homenagem ao dr. Nuno Simões é da Santa Casa da Misericórdia, do Grémio do Comércio, do Ateneu Comercial e Industrial, das Conferências de S. Vicente de Paulo, da Creche-Mãe, da Casa dos Pobres, dos Bombeiros Voluntários, do Orfeão Famalicense e do Grupo Recreativo Musical.

Na homenagem compreendem-se uma sessão solene, com entrega de medalha de ouro ao homenageado, a inauguração da cantina escolar «Domingos da Costa Simões», no lugar do Louredo, Calendário, e a inauguração de três enfermarias no hospital sub-regional. Serão chamadas «D. Maria da Conceição Simões», «D. Lúcia Leonor Marçal Correia Simões» e «Dr. Nuno Simões».

Casa da Imprensa

Amanhã, pelas 17 horas, reunem-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), a fim de apreciar o relatório e contas da gerência de 1967. Se não houver número requerido de sócios a assembleia reunir-se-á no dia 26, pelas 17 horas.

Foi também convocada, para o mesmo dia, às 18 horas, a assembleia geral extraordinária para discussão de uma proposta da direcção relativa ao prêmio da Rua do Loreto. Se não houver número legal de sócios a assembleia reunir-se-á, com qualquer número, às 18 horas do dia 26.



PASCOA 68

PARIS

31 DE MARÇO A 15 DE ABRIL

ANDALUZIA - TANGER

ABRIL: 1 A 18

TOLEDO - MADRID

ABRIL: 17 A 21

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES

31 DE MARÇO A 13 DE ABRIL

TERRA SANTA

ABRIL: 6 A 16

PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS

PEÇA O PROGRAMA GERAL

EXCURSÕES 1968

Informações e Inscrições

ATLAS — Turismo e Viagens, Lda.

Av. Duque de Ávila, 203, D/E LISBOA

Tels.: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

Em BUCELAS e «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Prossegue a expansão do Banco do Alentejo

● A Assembleia Geral aprovou medidas visando aperfeiçoar a estrutura e a capacidade técnica e financeira da progressiva instituição

A Assembleia Geral do Banco do Alentejo, ontem realizada em Évora, conforme noticiámos, aprovou importantes medidas visando a estrutura e a capacidade técnica e financeira daquela instituição de crédito, no sentido de a habilitar a prosseguir com fundamentada firmeza a obra de expansão em curso, que os resultados alcançados no último ano traduzem de forma expressiva.

O administrador Dr. Quirino Mealha, citando os números insertos no Relatório e Contas, destacou o seu significado em face do condicionamento em que tem decorrido a actividade bancária. Os índices comprovativos do desenvolvimento do Banco referidos incluem, designadamente, as disponibilidades de caixa para efeitos de liquidez (aumento de 290 %, em relação ao exercício de 1966); os aumentos do capital social verificados desde Maio de 1966 (partindo de 11 520 contos, esta rubrica cifra-se actualmente em 50 130 contos); a evolução dos fundos de reservas, etc. Aludiu, ainda, a outros aspectos da actividade, mencionando índices resultantes da comparação com o desenvolvimento de vários Bancos em 1967, nos capítulos de lucros líquidos em relação ao capital e reservas, aos saldos de depósitos e à carteira comercial.

Concluindo a pormenorizada exposição sobre o acentuado progresso do Banco do Alentejo, o orador apresentou um mapa do movimento da instituição comparando a actividade de 1966 com a de 1967, pelo qual se conclui que o número de efeitos descontados subiu 30 %, os depósitos à ordem aumentaram 43 % e o crédito distribuído, no montante de 1 013 252 247\$19, correspondeu a um acréscimo de 37 %.

Continuando a sua intervenção, o Dr. Quirino Mealha recordou a orientação geral que deve nortear o desenvolvimento do Banco do Alentejo destacando a importância dos novos estatutos que iam ser apreciados pela Assembleia. Referiu-se ainda à necessidade de continuar a reorganização, indispensável para adaptar o Banco à sua nova fase de expansão, e citou igualmente o reforço do capital.

Usou em seguida a palavra o Sr. Francisco Manuel Fragoço Barahona, para, em nome do Conselho Fiscal, cumprimentar o presidente da Assembleia Geral, os accionistas e o Dr. Quirino Mealha e agradecer as palavras que este dirigiu àquele Conselho, garantindo que o mesmo continuaria a prestar ao Banco do Alentejo o melhor da sua colaboração.

Posto à votação o Relatório e Contas do exercício de 1967 foram os mesmos aprovados por unanimidade. Foi igualmente aprovado um voto de louvor à Administração pelo zelo e competência com que tem dirigido os negócios do Banco,

louvor que foi também extensivo ao Conselho Fiscal.

O Prof. Palma Carlos teceu algumas considerações quanto aos objectivos que se pretende atingir com os novos estatutos, no sentido de adaptar e actualizar o Banco para fazer face à sua nova fase de expansão. Sublinhou que os estatutos haviam sido elaborados com a preocupação de simplicidade e atendendo à dimensão da instituição de crédito nos tempos mais próximos. Dando assim cumprimento ao segundo ponto da ordem dos trabalhos, a Assembleia aprovou por unanimidade os novos estatutos na generalidade, o mesmo acontecendo a ligeiras modificações formais, na especialidade, em dois dos artigos, sugeridas pelo Prof. Dr. Palma Carlos.

O Dr. Quirino Mealha prestou breves esclarecimentos sobre a importância do programa de aumentos de capital no futuro do Banco do Alentejo, assunto que ia ser analisado no âmbito do terceiro ponto da ordem dos trabalhos. Posta à votação uma proposta da Administração no sentido de confirmar os poderes conferidos à Direcção pela Assembleia Geral ordinária de 26 de Maio de 1966, para o aumento do capital social até 75 000 contos, a realizar de harmonia com os novos estatutos, que prevêm ainda um ou mais aumentos até 150 000 contos, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Finalmente, dando execução ao quarto ponto da ordem dos trabalhos, a Assembleia aprovou por unanimidade que fosse sancionada a nomeação do Sr. António Neves de Almeida para o preenchimento da vaga de membro do Conselho Fiscal verificada no passado exercício.

O Sr. Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote foi o último orador da sessão. Na sua qualidade de membro da anterior Direcção e ex-vogal do Conselho Fiscal, agradeceu as palavras a este endereçadas e congratulou-se pelos excelentes resultados do último exercício, assinalando ainda a forma elevada como os trabalhos da Assembleia tinham sido dirigidos pelo Prof. Palma Carlos.

Construção de um hospital psiquiátrico em Vila Real

VILA REAL, 17 — Após várias convocatórias, a Junta de Freguesia de Lordelo e vários proprietários daquela localidade comunicaram à Câmara o desejo de pôrem à disposição as suas propriedades para afazer a construção do Hospital Psiquiátrico, nas condições propostas pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Os principais papéis da peça «As três perfeitas casadas», a apresentar pela companhia de Amélia Rey Colaço, foram distribuídos às atrizes Mariana Rey Monteiro, Glória de Matos e Maria Alvim.
- Registou sensíveis melhoras o actor Humberto Madeira que recentemente se sujeitou a uma nova intervenção cirúrgica.
- Deve deslocar-se, em visita de estudo, a Itália, o actor Manuel Lerenó.
- Volta a falar-se no regresso a uma das companhias de Vasco Morgado, da actriz Maria Dulce.
- Delfina Cruz deve participar no desempenho de uma película nacional a rodar em breve.
- O actor Adriano Reis parte brevemente para o Brasil.

ABC

«ARROZ DE MIÚDAS» — êxito de um espectáculo popular

Mantém-se o êxito deste sensacional espectáculo. Revista de características bem portuguesas, «Arroz de Miúdas» tem a marca inconfundível das produções do empresário José Miguel. Um texto pleno de comicidade foi escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, sendo autores da música os mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles foi o coreógrafo. José Manuel assinou a cenografia e a guarda-roupa foi executada nos «cafés» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Um elenco transbordante de vedetas interpreta «Arroz de Miúdas», um elenco como raramente se consegue reunir no mesmo espectáculo: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khatty, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um magnífico corpo de baile

português e, a grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Diversos são os condimentos que tornam «Arroz de Miúdas» o espectáculo mais aplaudido do momento, várias as razões por que o público esgota as sessões diárias do Teatro A B C, e fica a certeza de que «Arroz de Miúdas» terá longa carreira.

«Arroz de Miúdas», a mais «apetosa» das revistas, representa-se hoje às 20 e 45, às 23 horas e em «matinée», às 6 horas.

A bilheteira abre às 13 horas.

MARIA VITÓRIA

ETHEL ROJO e grandes atracções mundiais

Um espectáculo verdadeiramente diferente, inédito para os olhos dos lisboetas,

está agora no cartaz do popular Teatro Maria Vitória: à frente da magnífica Companhia Argentina de Revistas, interpretando primorosamente a revista «Ro... Ro... Rojísimo», está a fascinante e deslumbrante Ethel Rojo, justamente distinguida como «a mais bela mulher da América Latina». Mas, em «Ro... Ro... Rojísimo», outras grandes atracções, de imenso prestígio e nome acentuado nas mais renomadas quarteladas mundiais: Orlando Marconi, Alicia de Aizaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafakilla, o actor-coreógrafo Angel Eleta, números cómicos do maior preponderância espectacular e, ainda, o irradiante Red Star Ballet, integrado de mulheres verdadeiramente ofuscantes.

Dirigido artisticamente por Horácio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojísimo» exhibe-se todas as noites (às 20 e 45 e às 23 horas) e hoje à tarde às 16 horas, no Teatro Maria Vitória.

VARIEDADES

Cortez e Nicholson (a dupla do riso) na super-revista «POIS, POIS...»

Cortez e Nicholson, dupla de prestígio firmada através do disco e da televisão, com nome cimentado em relevantes presenças nos melhores tabladros, é um dos polos centrais da gargalhada na sensacional super-revista moderna «Pois, Pois».

Continua na 6.ª página



CAROLE

VEDETA FINLANDESA DA CANÇÃO



JIM CUNY AND MARION

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LENITA GENTIL

SILVER SHOW

«CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM

OBRAS PRIMAS

AMANHÃ:

— O BECO (CUL-DE-SAC), de Roman Polanski, com François D'Orléans, Donald Pleasence, etc.

DIA 20:

— OS PISTOLEIROS DA NOITE, de Sam Peckinpah, com Joel MacCrea, Randolph Scott, etc.

DIA 22:

— CONTOS DA LUA VAGA, de Misoguchi, com Kyo Machiko, etc.

DIA 25:

— SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO, de Ingmar Bergman, com Ulla Jacobson, Marriett Andersson, etc.

ÚLTIMA EXIBIÇÃO EM PORTUGAL DESTA OBRA PRIMA DE BERGMAN.

DIA 27:

— EVA, de Joseph Losey, com Jeanne Moreau, Stanley Baker, Virna Lisi, etc.

DIA 29:

— O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Pier Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui, etc.

TODAS AS SESSÕES SÃO P/ADULTOS

CINEMA MONUMENTAL (18,30)

FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO MINHO

Tal como nos anos anteriores, a Comissão Municipal de Festas do Município de Orense promove o IV Festival Hispano-Português da Canção do Minho, nos dias 25, 26 e 27 de Junho, naquela cidade.

Os prémios são os seguintes: 1.º, cem mil pesetas e roda de ouro de amolador; 2.º, cinquenta mil pesetas e roda de prata de amolador; 3.º, vinte e cinco mil pesetas e roda de prata de amolador.

Será ainda concedida uma medalha de ouro e cinco mil pesetas, prémio da emissora «Radio Orense», à canção cuja letra melhor exalte a cidade de Orense.

Será entregue a todos os intérpretes das canções do festival uma insígnia de ouro.

As bases para o festival encontram-se à disposição dos interessados, nos serviços de informação da Embaixada de Espanha, Rua Andrade Corvo, 27-5.º, E.

O prazo de admissão para as canções portuguesas termina no dia 7 de Abril.

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE

MIÚDAS



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

UM ELENCO DE VEDETS:

AIDA BAPTISTA * CARLOS

COELHO * BEATRIZ DA CON-

CEIÇÃO * ÓSCAR ACÚRSIO

* DELFINA CRUZ

Como atracção o actor-cantor

TONY DE MATOS

—:—

A bilheteira abre às 13 h.

COLISEU

Hoje, às 17 e 30 e às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O grande filme de acção

«DANIEL BOONE

O VIGILANTE

DA FRONTEIRA»

Lutas, coragem, aventura

Preços populares

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ESPECTÁCULO

DE GARGALHADA!

RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano

graças às maravilhosas interpre-

tações que oferece ao público

NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO * CORIEZ

NICHOLSON * CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

WANDA: o vulcão do Brasil!

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

As 21.45 h

M/ 17 anos

GRANDE ÊXITO DE

«A LOCOMOTIVA»

COM AMÉLIA REY COLAÇO

E COSTINHA

com um grande elenco

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta

HOJE às 21.45, A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

Tosses — Bronquites Antigripal

TOME

CHÁ MEDICINAL

NATTERMANN N.º 5

A saúde pela natureza

Peça na sua Farmácia

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A HISTÓRIA DA DOUTORA — O CONCURSO — CASPITÉ!, UMA PESSOA NÃO SABE O QUE HÁ-DE DIZER

— Quase quase meia-noite e não sei que dizer. A culpa foi minha, reconheço. A tarde, quando havia a luta greco-romana ou lá o que era, não pude eu assistir. Depois ainda houve não sei o quê e não pude assistir. E só pude assistir ao serão e o serão foi tão seco, tão seco que o pobre do televisor mais parecia um silo. Agora não sei o que escrever. Revolvo a caneta entre os dedos, atrás de mim a «Jeune fille» de Modigliani, o pescoço levemente torcido parece murmurar: «Pobre de ti, como te lamentas».

Não quero que me lamentem. Quero que me digam o que hei-de dizer. Sim, porque a respeito da Elisabeth Blackwell. Já se disse o bastante, aquela dava uma boa Kil-dare, oh se dava, morreu a tempo, então. Muitos rodrguinhos, ontem então fez-se uma boa colheita deles. Salvam-se as boas intenções, os bons propósitos e a vitória da assepsia. Viva a ciência! Ah, mas quantos telespectadores não devem lamentar aqueles bons tempos em que a anestesia se conseguia com uísque!

Depois do folhetim longe do final, outro folhetim que chega ao término: o concurso. As quadras. O melhor de 24 quadras! Socorro! A monotonia levada ao dobro. O concurso a terminar as portas da meia-noite. O concurso mais sodo que existiu em Portugal. Prejudicado, desta vez, pela mais que manifesta inoperância da apresentadora. Eu sei que um profissional não deve evitar esta ou aquela tarefa

por temer ao fracasso. Simplesmente, cada qual deve conhecer as suas limitações. O pior não está em fazer mal.

Artur Agostinho teve igualmente uma das mais infelizes actuações que lhe vimos nos últimos tempos. Falou de mais, isto numa sessão já de si anormalmente longa. E' verdade que a sua experiência e a sua presença de espírito resolveram uma situação que para qualquer locutor se tornaria angustiosa (refiro-me à troca involuntária das marcas do automóvel a prêmio). Mas não há dúvida que, sendo ele também uma vítima da melancolia do concurso, se veio a desforrar aumentando ainda mais essa monotonia.

Tudo estaria bem se fosse o fim. Mas o fim não é. Avisaram já que o concurso «Grande Poeta é o Povo» regressaria. A propósito: sabem quantas quadras foram enviadas pelas concorrentes? Nada menos que 60 mil. Caspitê!, como dizia o capitão Sandokan.

Falta dizer uma palavra sobre o episódio do «Santo». Eu vi. Palavra se não vi. Não fujo aos encargos. Vi. E fiquei tão envergonhado de mim próprio que os dedos da mão direita se encravavam e não podem arrastar a caneta. Foi o que foi. — M. C.

«BONNIE E CLYDE»

GRANDE PRÉMIO

DO FESTIVAL

DE MAR DEL PLATA

MAR DEL PLATA, 17 — (F. P.) — O filme americano «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, obteve ontem o Grande Condor (grande prémio) do Festival Cinematográfico Internacional de Mar del Plata, Argentina.

Os prémios foram assim distribuídos: melhor realização — «Gyölgí Révész» (Hungria); melhor produção — «Marketa Lazarova» (Checoslováquia); melhor interpretação feminina — Annie Girardot (França), pelo seu papel em «Viver para viver»; melhor interpretação masculina — Tony Musante (Estados Unidos), pelo seu papel em «The Incident»; melhor curta metragem — «O trio mágico» (Polónia); melhor argumento «The Incident» (Estados Unidos).

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

Clara de Ovar, acompanhada por Thilo's Combo e Jaime Santos e do Oeste-americano, respectivamente a guitarra e a viola, preencherá, esta noite, o «TV Clube», realizado por Fernando Frazão.

• As 22 e 25: Bonanza

Representa-se, hoje, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste-americano, intitulado «Bonanza», com interpretações dos artistas Dan Blocker, Michael London, Lorone Greene e Pernell Roberts.



A actriz americana Mia Farrow no momento em que era penteada pelo cabeleireiro Alexandre, de Paris, para filmar uma sequência do filme «A Cerimónia Secreta», nos estúdios de Eistree, em Inglaterra. Para fazer este penteado, Alexandre voou de Paris ao Reino Unido e, além de todas as despesas pagas, cobrou mil dólares (cerca de 30 contos)

ÓPERA

Prossegue na quarta-feira a temporada do Coliseu

Como tem sido anunciado prossegue na quarta-feira, às 21 e 15, a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos tem estado a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios.

Nesta recita será cantada a célebre ópera «Simão Boccanegra», uma das mais belas, grandiosas e dramáticas obras desse génio imortal da música que foi G. Verdi. Ópera de grandes efeitos musicais, será dirigida pelo eminente maestro Oliveira de Fabritius e interpretada pelo mesmo grandioso elenco de cantores de fama mundial e excepcional categoria que a interpretam em São Carlos.

A grande cantora

Renata Scotto

volta a cantar em Lisboa

Renata Scotto, uma das maiores cantoras italianas da actualidade, que se apresenta habitualmente nos maiores teatros líricos de todo o mundo e cuja carreira internacional tem sido muito brilhante, a qual o nosso público tem distinguido com grande entusiasmo, volta a cantar em Lisboa, interpretando duas óperas do grande repertório: «Maria de Rohan», de Donizetti, e «La Traviata», de Verdi.

Renata Scotto será a protagonista da ópera «Maria de Rohan», obra exemplar do belo canto que há muitos anos não se canta em Lisboa, com a qual prossegue no dia 22 a temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

VIDA MUSICAL

Recital por Mathilde Siderer no Instituto Francês

Na terça-feira, às 21 e 15, no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, a cantora Mathilde Siderer dá um recital, a acompanhada pela pianista Solange Robin-Chiapparin, interpretando obras de Gounod, Chabrier, Fauré, Debussy, Ravel, Delage, Nat. Messiaen e Scemoff.

Encerramento da temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Com a colaboração do Coro Gulbenkian e dos cantores Manuela Canas, Elsa Saque, Ortrun Wenkel, Fernando Serafim e Carl-Heinz Müller, e sob a direcção do maestro Pierre Salzman, a Orquestra de Câmara Gulbenkian encerra na quarta-feira, às 18 e 30, a sua actual temporada de concertos no Tivoli.

Este concerto, integralmente preenchido com música do século XVIII para solistas, coro e orquestra, reveste-se de excepcional interesse, dado que nele se incluem obras raramente ouvidas entre nós: o «Magnificat», de Vivaldi; as «Vésperas solenes», de Mozart, e «Justus ut palma», do português Francisco António de Almeida, esta última em primeira audição moderna absoluta.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Em prosseguimento do seu V. Cur-

so de Iniciação à História da Música Europeia, o crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, às 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao título «O Romantismo, continuação lógica e acelerada do movimento anterior». Serão dadas exemplificações de música gravada. A entrada é livre.

Novo programa do Grupo Gulbenkian de Bailado

Estreia-se, amanhã, às 18 e 30, no Politeama, o quarto programa da temporada pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Em estreia absoluta, serão dançados os bailados «Visões fugitivas», de Walter Gore/Rachmaninoff, e «Variações sem sentido», de Nini Theilade/Else Marie Prade. O primeiro será protagonizado pela grande bailarina Paula Hinton. O segundo foi concebido expressamente para o Grupo Gulbenkian pela coreógrafa Nini Theilade, prestigiosa figura do Ballet de Monte Carlo e do Real Ballet Dinamarquês.

O programa inclui ainda a graciosa pantomina «La fille mal gardée» — um dos mais famosos bailados de todo o repertório clássico — que será interpretada por Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e John Auld, este último também autor da coreografia.

O espectáculo repete-se na terça e na quarta-feira, à mesma hora e no mesmo local.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Recebeu convite para se deslocar à América do Norte e ao Canadá a artista portuguesa Natércia Maria.
- * Vai gravar um novo disco o cantor Raul Dias, presentemente a actuar na Tipóia.
- * Volta a anunciar-se a reabertura de «A Toca», de Carlos Ramos.
- * O guitarrista Manuel Mendes é o autor da música de «Natal português», última criação de Fernando Farinha.
- * Tem autoria de seu filho, Mário Silva, o último grande êxito da

- artista Hermínia Silva, intitulado «Teiados de Lisboa».
- * Estreia-se na quarta-feira, em Lourenço Marques, o artista brasileiro Badaró.
- * O poeta António José está a escrever o novo repertório do artista Artur Garcia.
- * Os artistas Ana Hortense, Suzy Paula e Vitor Teixeira estreiam-se amanhã, no Porto, num espectáculo no Cine-Teatro Vale Formoso.
- * A artista Maria Gilrão está a actuar no «Lar Português».

AVIS
RENT A CAR

Escolhemos para si o melhor
- do Morris Mini ao
Mercedes-Benz o preço
e o tamanho que lhe servem.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam borbulhas, bolhas, manchas vermelhas, eczema, impingens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM do seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



EXCLUSIVO DOPERFILME



A CRUZ DE FERRO

A OBRA MÁXIMA DE JORGE BRUM DO CANTO

«A CRUZ DE FERRO» É UM GRITO — DENTRO DE SI, NO CONTEÚDO TRANSBORDANTE QUE ATIRA PARA A PLATEIA. E É UM GRITO SAUDÁVEL DA SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA: EM PORTUGAL PORTUGUESES FIZERAM ARTE — FIZERAM BOM CINEMA QUE SERIA IMPERDOÁVEL NÃO APRECIAR E NÃO RECOMENDAR»

(«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)



ROMA
ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Pois..., a maior cartaz dos palcos de Lisboa.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» ostenta o melhor elenco até agora reunido em espectáculos do género: um elenco comandado pela graça, pelo talento e pela popularidade do fabuloso Raul Solnado, que tem a seu lado a popularíssima actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Cortês e Nicholson, Clarisse Belo, a bonita voz de Maria Teresa Quinto, o ritmo azougado do «ballet» inglês «The Sanyago Dancers», a plástica de sonho da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a luventude de Dina Maria, melodias por Gabriel Cardoso, actuação destacada de Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» (que outorgou a Raul Solnado o famoso «Prémio da Imprensa» pelo seu espantoso «Pinguinho») é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, e hoje também às 16 horas, prossegue no Teatro Variedades a carreira da melhor revista dos últimos anos: «Pois, Pois...», agora em quarto mês de lotações esgotadas!

TEATRO VILLARET

Florbela Queirós volta à comédia

em «Agarra que é milionário»

Barillet & Gredy, famosa parceria autora dos êxitos «Criado para todo o serviço» e «A Flor do Cacto», voltarão a fazer rir o público português com outro co-

média famosa — «Agarra que é milionário» que em breve subirá à cena no Teatro Villaret com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e, ainda, com a simpática Florbela Queirós que volta aos palcos de comédia.

«Agarra que é milionário» tem tradução de Costa Ferreira, direcção de Maria Helena Matos em cenário de António Casimiro e é mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado.

MONUMENTAL

A partir de terça-feira «DELICIOSAMENTE LOUCA» com Eunice Muñoz

Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, em reposição, a partir de terça-feira a comédia de Michel André, na tradução de Armando Cortês «Deliciosamente Louca», a qual, além de ter uma história engraçadíssima, possui um elenco escolhido, à frente do qual se encontra Eunice Muñoz, muito bem secundada por Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Victor Espadinha.

Dois horas de riso total estão guardadas para o espectador que assista a esta excepcional comédia, que foi encenada por Paulo Renato.

A eleição da «Rainha dos Clubes»

Ultrapassou todas as expectativas o êxito alcançado com a realização do popular concurso da eleição da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira, patrocinada pelas publicações brasileiras Revista do Esporte, Re-



ANABELA GODINHO

vista do Rádio e Revista de Portugal, do Rio de Janeiro.

As colectividades populares de Lisboa e arredores estão a colaborar com invulgar entusiasmo na escolha das suas representantes. No domingo foi eleita a candidata que representará a Academia Recreativa Artística de Lisboa, durante uma sessão onde colaboraram o conjunto «Cinco de Ouros» e os artistas Orlando Santos, Maria do Sado, Fernando Rosário, Neusa Maria e António Frazão. No decorrer do espectáculo foi eleita Anabela Godinho Henriques, uma bonita rapariga de 17 anos.

Durante o corrente mês serão ainda eleitas as representantes da Associação Recreativa da Damaia, Sport Clube Palmense, Academia Recreativa Operária Beateense, Sociedade Rodrigues Cordeiro, Grupo Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Associação Concentração Musical 24 de Agosto, Grupo Desportivo da Graça, Clube Desportivo da Charneca, Grupo Desportivo da Pena, Grupo Excursionista «Os Económicos», Clube Futebol Benfica e O Nacional.

«Os filmes da Cinemateca»

«Os Filmes da Cinemateca» é um novo programa da Cinemateca Nacional, a iniciar na próxima quinta-feira com a projecção de «Hamlet», de «sir» Laurence Olivier. As sessões realizam-se semanalmente, sempre às quintas-feiras, no salão de cinema do S. N. I.

O ciclo consta de doze longas-metragens, incluindo, também, obras de David Griffith, Murnau, Flaherty, Pabst, Léontine Sagan, E. A. Dupont, «sir» Carol Reed, Henri Clouzot, Max Ophüls, Carné e Brum do Canto.

A par de cada filme serão apresentadas duas pequenas exposições, uma de carácter bíbio-icongráfico, focando a personalidade do realizador do dia, e outra documental, respeitante ao filme projectado.

O TEATRO-OFICINA

FOI À ESCOLA

EUGÉNIO DOS SANTOS

Perante alunos e professores da Escola Eugénio dos Santos e dentro do âmbito de realizações das actividades circulo-escolares, a Oficina de Teatro, dirigida pelo actor Paulo Renato, fez no palco daquela escola uma demonstração dos seus métodos de trabalho, através de duas lições de arte de representar orientadas pelas professoras Carmen Gonzalez e Glória de Matos e nas quais colaboraram alguns jovens «artífices» da Oficina.

Do interesse despertado pela sua actuação foi o melhor testemunho a compostura com que a ela assistiram os pequenos alunos da Escola Eugénio dos Santos cujo director, no final, agradeceu a todos os artistas presentes a contribuição dada para a formação dos alunos. O actor Alexandre Vieira dirigiu a estes, palavras de estímulo, no sentido de virem a ser uns futuros cultores do Teatro, amando-o e ajudando a dignificá-lo.

EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCK'S»

REGRESSARAM A LISBOA

Vindos de Angola, onde realizaram uma brilhante digressão pelas principais casas de espectáculos, encontram-se de novo entre nós o artista Eduardo Nascimento e o seu conjunto «Os rock's».

A digressão deste conjunto realizou-se dentro das organizações de Vasco Morgado. O seu regresso à metrópole, é motivado pelo facto de ser uma das principais atracções na abertura do novo Casino Estoril.

RIA!

A PARTIR DE DEPOIS DE AMANHÃ NO TEATRO MONUMENTAL

com

EUNICE MUÑOZ

na espantosa comédia



DELICIOSAMENTE LOUCA



RUI DE CARVALHO presente

neste fabuloso espectáculo de VASCO MORGADO

ROGÉRIO PAULO

divertido e original



com Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr., Vítor Espadinha

TEM OURO?

GUARDE-O... E AGUARDE A NOVA COTAÇÃO DA GARGALHADA QUANDO ESTREAR

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

NO Teatro VILLARET

FLORBELA QUEIROZ



FNAT—EXCURSÕES

Os associados da FNAT e seus familiares, poderão inscrever-se nas diversas excursões a realizar no corrente ano tanto no País como no estrangeiro e que constam do Programa de Turismo Social em distribuição na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, Tel. 53 88 71.

Disponho ainda de bons lugares para as seguintes:

SEMANA SANTA EM BRAGA — de 11 a 14 de Abril, com visitas a Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Barcelos, Ponte de Lima, Bom Jesus e Sameiro, Guimarães, Aveiro, Figueira da Foz, e, assistência às mais impressionantes e grandiosas procissões realizadas em Portugal.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA, em 27 e 28 de Abril, acompanhando a grande peregrinação do Patriarcado de Lisboa, integrada nas comemorações do cinquentenário das aparições.

FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS — de 2 a 5 de Maio, com visitas a Coimbra, Porto, Braga, Barcelos, Bom Jesus e Sameiro, Guimarães, Aveiro e assistência à famosa Feira das Cruzes.

MINHO E TRÁS-OS-MONTES — de 18 a 21 de Maio, com visitas a Braga, Monção, Valença, Caminha, Viana, Barcelos, Chaves, Região das Barragens, Vila Real, Lamego e Viseu.

Barreiro, no Posto de Venda, junto ao O «Diário de Lisboa» vende-se no Café Tico Tico, até às 20 horas.

NÃO SE DECIDA SEM NOS CONSULTAR!

Anglia



2 portas

Cortina Estate Car



4 portas

12 M Station



2 portas

17 M Turnier



4 portas

A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

A sua disposição nos Concessionários FORD



...É MELHOR!

Lisboa J. MENDES COELHO, LDA. R Alexandre Herculano 6-A - Telef. 461 47

AUTO BOAVISTA, LDA. R da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L. Av Almirante Reis, 130-A - Telef. 41 632 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 Cascais

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49 66 9 R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66/9

LINCURI Av da República, 32-A - Telef. 77 70 91

TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL: 100.000.000\$00
DIVIDIDO EM 100.000 ACÇÕES DE 1.000\$00,
DAS QUAIS 80.000 ACÇÕES (GRUPO B)
SÃO DENOMINADAS

TÍTULOS DE FÉRIAS

(25 ACÇÕES)

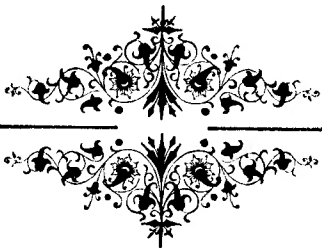
que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:
10 DIAS DE ALOJAMENTO gratuito em cada ano, indefinidamente,
para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa
nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

GOLFINHO HOTEL
Praia D. Ana (Lagos)

CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR
(Algarve)

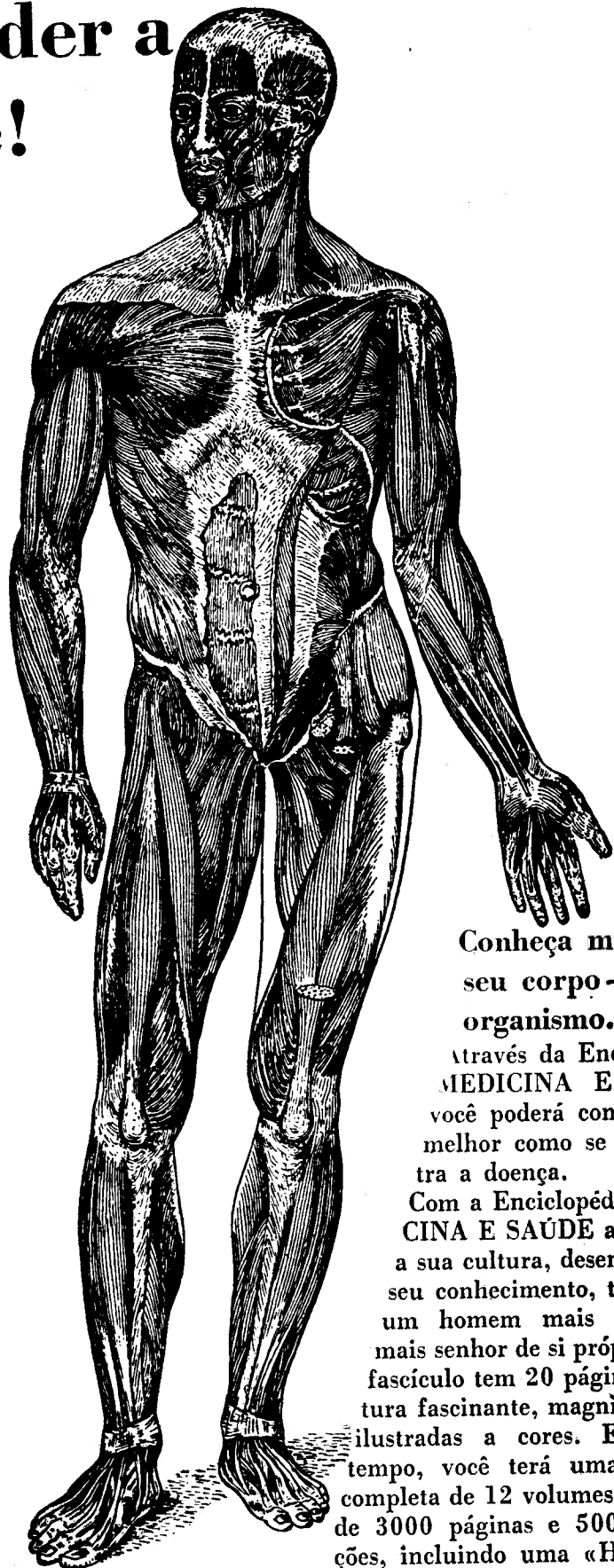
20% DE DESCONTO
no Restaurante, bem como em todos os serviços,
durante o alojamento e seu prolongamento.

NOTA: Se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito
anualmente, TORRALTA adquire-os a um preço já por si
inteiramente compensador, sem prejuízo dos dividendos.



INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A — Lisboa

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



**Conheça melhor o
seu corpo — o seu
organismo.**

Através da Enciclopédia **MEDICINA E SAÚDE** você poderá compreender melhor como se luta contra a doença. Com a Enciclopédia **MEDICINA E SAÚDE** aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnificamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e colecione **MEDICINA E SAÚDE**. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde
um lançamento da



À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias
do País ao preço de 15\$00 cada fascículo.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

A adopção plena — 2

Para a adopção plena são necessárias as condições gerais de vantagem para o menor e as idades de mais de 14 anos ou de 21 para o adoptado e mais de 35 para o adoptante.

Também se efectua por meio do tribunal de menores e necessita do consentimento do adoptado de mais de 14 anos.

Além de tudo isto é necessário que os adoptantes sejam e estejam casados um com o outro há mais de 10 anos e sem filhos legítimos.

O adoptado pode ser filho de pais falecidos. Esta situação, que não era permitida no Projecto, é dentro da adopção a melhor de todas. Com efeito, é clara, límpida, sem problemas especiais e completamente estável. Os adoptados devem ter estado ao cuidado dos adoptantes desde os 7 anos.

Podem também ser adoptados os filhos de pais incógnitos. Aqui já há mais a objectar. Não falamos da incerteza da origem das crianças e da possibilidade de os pais surgirem. O que nos choca é que tendo o Código feito tudo o que podia e talvez mais do que devia para que não haja filhos de pais incógnitos crie por outro lado uma situação vantajosa só para eles visto que os filhos reconhecidos por um dos pais, ou por ambos, já não podem ser adoptados enquanto um deles for vivo. É de temer que a possibilidade da adopção possa servir de motivo, ou de pretexto, para não reconhecer as crianças. Também gostaríamos que fosse melhor regulamentada a entrega dos órfãos ou filhos de pais incógnitos aos adoptantes. Onde, como e a que título os têm eles a seu cuidado?

Não esqueçamos o escandaloso mercado de crianças que se tem revelado na Itália, Grécia, Estados Unidos e até na França. São sociedades de beneficência que, depois de assistirem às grávidas pobres, as dissuadem de conservar os filhos que essas sociedades vendem para adopção sem se preocupar demasiado se esta representa vantagem para a criança, desde que a represente para os cofres...

Nestes assuntos todo o cuidado é pouco.

Também é possível um casal adoptar o filho ilegítimo de um deles, desde que não esteja reconhecido pelo outro progenitor, o que nos sugere os reparos acima feitos.

A adopção dos enteados pode oferecer vantagens

Quanto ao facto de ser possível adoptar os próprios filhos ilegítimos parece-nos uma hipocrisia inútil. A adopção dos enteados pode oferecer vantagens. Mas não vemos porque só é possível para os ilegítimos, não perfilhados pelo outro progenitor ou órfãos dele e não para os filhos legítimos neste caso.

Os filhos adoptivos usam o apelido dos pais adoptivos e, no caso de adopção plena, são herdeiros como se fossem filhos au-

tênticos. Não herdam, porém, dos ascendentes deles.

Um homem morre antes de seu pai deixando um filho ilegítimo, Mário, e uma filha adoptiva, Maria. Os seus bens serão divididos entre ambos. Mas por morte do pai só Mário herdará.

Pela ordem normal da existência, contudo, os filhos adoptivos

pela dr.^a

ELINA GUIMARÃES

vêm a herdar desses ascendentes através dos pais adoptivos. Há aqui um ponto nevrálgico, pois muitos pseudo-avós não gostam de preterir assim os netos verdadeiros. Conheci uma adopção francesa mal sucedida a partir da antipatia — justificada — da mãe da adoptante, apesar da filha lhe jurar que entregaria aos sobrinhos o pequenissimo espólio dela...

Em França e na Itália os pais do adoptante podem dar ao adoptado os direitos de neto.

Uma vez feita a adopção plena o filho não pode ser perfilhado por outrem, o que se compreende para evitar abusos e chantagens.

Isto, porém, deve ter sido inspirado por casos dolorosos passados em França — e que já inspiraram o interessante romance «Noéle aux 4 Vents» — de tanto êxito —, se o adoptado for filho legítimo dos pais naturais, se estes não tiverem tido culpa do seu abandono e se o adoptado, de mais de 14 anos, consentir na revisão, a adopção pode ser revogada.

É, de resto, o unico caso em que tal sucede.

O facto de nascerem filhos legítimos aos adoptantes não altera a posição dos adoptados. E ainda bem. Não se pode, em matéria de tal delicadeza, aumentar ainda a incerteza natural à condição humana.

Dizem os ginecólogos que é muito frequente a mulher estéril ter filhos depois de satisfeito pela adopção o seu instinto maternal. Mas qual seria o coração de mãe ou de pai que se fecharia, por isso, ao filho já escolhido? E quantas vezes um irmão mais velho não é mais útil do que maior porção de herança.

SINDICATO

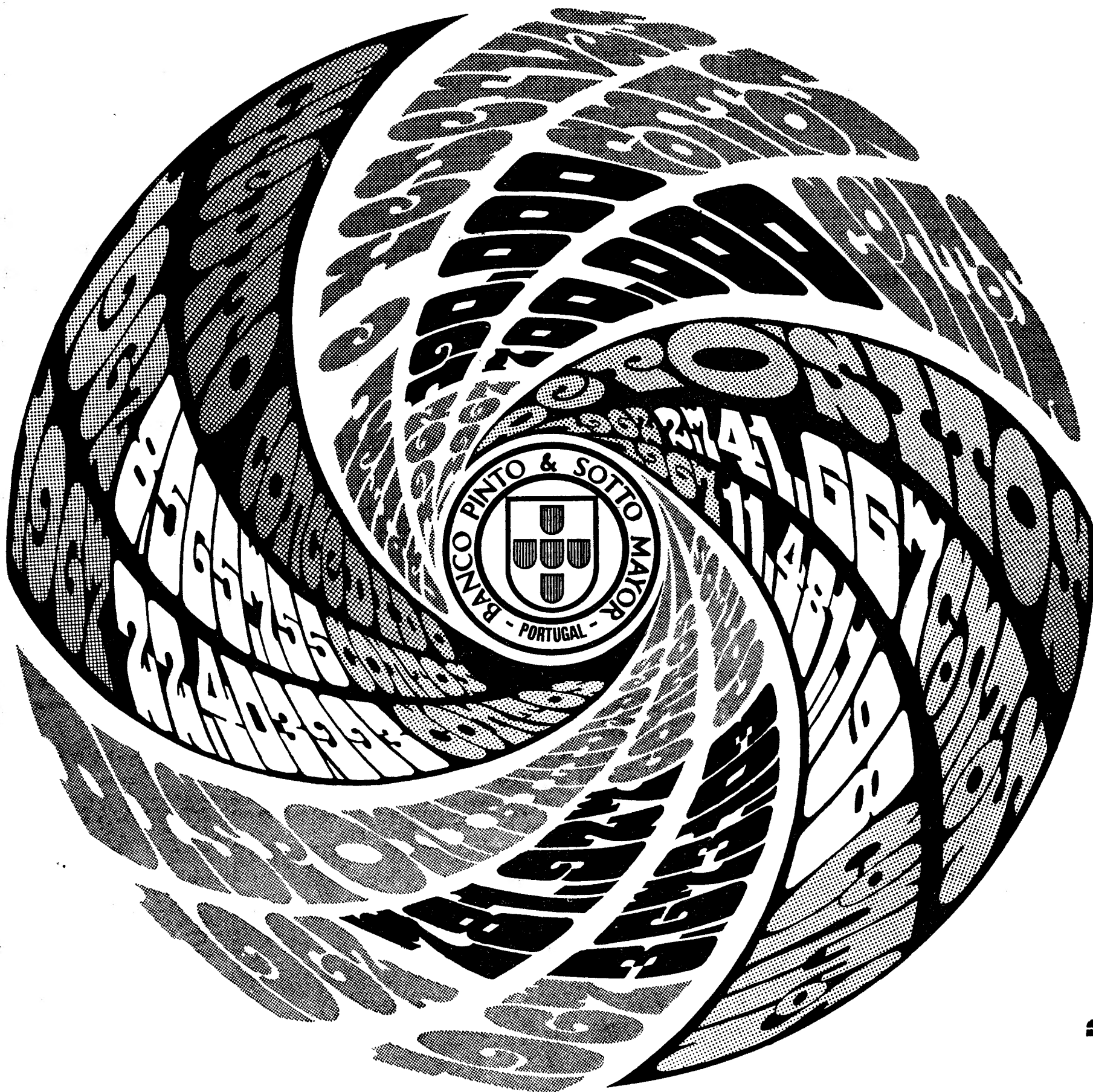
DAS ARTES GRÁFICAS

Realiza-se, amanhã, às 20 horas, na sede do Sindicato das Artes Gráficas, na Rua da Barroca, 107.º, 1.º, a primeira assembleia geral da secção de actividade que abrange as profissões de fotógrafo, fotocopista e heliógrafo.

Vão os respectivos profissionais proceder à eleição da primeira direcção da secção e dos representantes à assembleia sindical e por isso se espera que os sócios afluam em massa.



números que crescem...
...banco em progresso



imacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

O TEMPO QUE FAZ

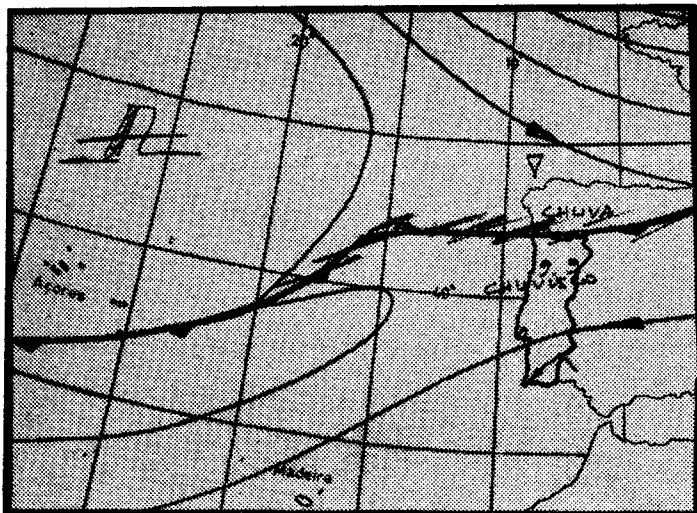
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°; mínima: Penhas da Saúde, 0°8. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Portofino, 11°; Porto, 8°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°2; na água do mar: 14°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 —

A superfície frontal que atravessa as regiões do norte da Península Ibérica deve deslocar-se lentamente para sul mas a sua actividade está a diminuir.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO, TORNANDO-SE MUITO NUBLADO NAS REGIÕES A NORTE DO SISTEMA MONTANHOSO MONTEJUNTO-ESTRELA, A PARTIR DO FIM DA TARDE VENTO FRACO, POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA OU CHUVISCOS NAS REGIÕES DO NORTE, DURANTE A MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 45 Ocaso às 19 e 46

PREIA-MAR — Dia 17 — As 5 e 51 (4,2 m); 18 e 13 (4 m). Dia 18 — As 6 e 30 (4,1 m); 18 e 51 (3,9 m). Dia 19 — As 7 e 15 (3,8 m); 19 e 33 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 17 — As 11 e 43 (0,7 m). Dia 18 — As 0 h (0,7 m); 12 e 21 (0,9 m). Dia 19 — As 0 e 40 (0,9 m); 13 h (1,1 m).

FASES DA LUA



DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Foi condenado o automobilista que apanhou com o carro dois guardas da P. S. P.

No 3.º juízo correcional, em audiência presidida pelo sr. dr. Jorge da Cruz Vasconcelos, foi julgado Armando Luís Lopes Monteiro, Avenida Fernão de Magalhães, 741. Havendo contra ele um mandado de captura, foi procurado na sua residência, no dia 25 de Janeiro de 1966 pelos agentes da secção de justiça da P. S. P., srs. Alfredo Ferreira Pinto e Jaime Pinto de Almeida. Como lhes fosse dito que aquele não estava em casa, os dois guardas retiraram-se. Porém, momentos depois, o Armando Monteiro tomava lugar no seu automóvel, estacionado à porta da residência. Dando conta do sucedido, os agentes retrocederam, e foi então que se deu o caso insólito, que, na altura, o «Diário de Lisboa» descreveu pormenorizadamente. O automobilista pôs o carro em andamento e, fazendo manobras rápidas de inversão da marcha, atropelou o sr. Alfredo Pinto, causando-lhe fractura da perna direita, enquanto que o seu colega andou em cima do «capot» do veículo cerca de 300 metros, até ser cuspidado para o solo, pelo que sofreu diversas escoriações.

O tribunal condenou o arguido em 630 dias de prisão correcional, 420 dias de multa a 15\$00 por dia, e 1000\$00 de imposto de justiça, 350\$00 de imposto de serviço social, 3000\$00 de indemnização ao primeiro ofendido e 400\$00 ao segundo, 5700\$00 à P. S. P. impor-

tância relativa aos vencimentos dos dois guardas e 300 dias de apreensão da carta, a partir do dia do cumprimento da pena. O preso recolheu à cadeia civil.

O Festival Hispano-Português da Canção do Minho

A Comissão Municipal de Festas do Município de Orense (Galiza) anunciou para os dias 25, 26 e 27 de Junho, naquela cidade a efectivação do IV Festival Hispano-Português da Canção do Minho. O prazo para admissão das canções portuguesas termina em 7 de Abril.

Vítimas de acidentes

Vinha do hospital de Vila Real, foi internada no de São João a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, de 40 anos, casada, residente em Cal de Bois, Pópulo (Alijó), que caiu da varanda da residência e sofreu traumatismo craniano.

Foi encontrado, esta madrugada, o sr. Casimiro Ribeiro Novais, de 26 anos, casado, que residia no lugar da Igreja, Guilhões (Matosinhos), morto por asfixia, junto do gradeamento do viaduto da via-rápida. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para o Necrotério.

ANTIGOS ESCUTEIROS (DE IDADES ENTRE OS 50 E OS 70 ANOS)

EM VISITA DE ESTUDO AO PANTEÃO NACIONAL

A Fraternal dos Antigos Escuteiros (departamento da Associação dos Escuteiros de Portugal), iniciou, hoje, as comemorações do seu 18.º aniversário que ocorreu no passado dia 11.

Assim, em cumprimento do programa estabelecido, umas dezenas de antigos escuteiros reuniram-se, esta manhã, na sede da Fraternal, à Rua de S. Paulo, para o ícar das bandeiras, após o que se dirigiram ao Panteão de Santa Engrácia, para uma visita de estudo que foi orientada pelo director do monumento e professor da Faculdade de Letras, dr. Manuel Farinha dos Santos.

Os antigos escuteiros (com idades entre os 50 e os 70 anos) foram pontuais e cumprimentaram-se à maneira escutista, com a mão esquerda.

Depois desta visita que foi organizada pela secção cultural da Fraternal, realizou-se um almoço de confraternização.

Do programa das comemorações do 18.º aniversário da Fraternal dos Antigos Escuteiros, contam

ainda uma exposição de filatelia e uma visita ao norte do País.

A exposição, de Temática escutista, é apresentada respectiva secção de 25 a 30 deste mês.

A visita ao norte é organizada pela secção de campismo, com a colaboração dos chefes dos Núcleos e do secretário da Delegação da Fraternal do Norte e está marcada para 1 e 2 de Junho. A viagem será feita de autocarro e, no programa, pede-se para que, no boletim da inscrição, se anote o desejo de acampar ou ficar em pensão.

Anota-se que o campismo continua a merecer a melhor atenção aos 300 sócios da Fraternal, segundo nos disse um dos seus «jovens» associados — o mais antigo, aliás — sr. Humberto Martins, de 71 anos de idade e 54 de escoteiro.

A Fraternal dos Antigos Escuteiros existe como bloco de apoio de simpatia à Associação dos Escuteiros de Portugal e tem fins recreativos e culturais, mantendo o espírito de companheirismo do movimento.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Amanhã, às 15 horas, no salão nobre da Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, será celebrado um contrato, entre a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e a Empresa Corticeira Amorim, Lda., para a construção de um bairro de renda económica, no lugar de Meladas, Moselos (Vila da Feira). Ao acto presdirá o chefe do distrito de Aveiro.

Os directores e o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Leixões reúnem-se, na quarta-feira, numa ceia de confraternização, no quartel, comemorando o aniversário da benemérita corporação.

Ocorrências policiais

Foi comunicado à P. S. P. que dois desconhecidos partiram o vidro da montra da Luvária Veneziana, na Rua de Santa Catarina, 337, de onde, porém e ao que parece, nada lavaram.

Queixou-se naquela corporação o sr. Manuel Fernandes Pereira da Silva, Rua Padre José Pacheco do Monte, 378, porque, viajando de comboio para Lisboa, deu pela falta da carteira com dinheiro e objectos de ouro, tudo avaliado em 12 500\$00.

Recital de piano

No Ateneu Comercial do Porto haverá, depois de amanhã, às 21 e 30, um recital de piano pelo jovem artista Edgar Wilson.

Em viagem

Seguiu para a Alemanha o sr. Rui Salgado enha Soeiro de Lacerda.

ESPECTÁCULOS para esta noite

FEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tânel» e «O novo inquilino» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos). RIVOLI — As 21 e 45: «Deliciosamente louca!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 50: «Um favor muito especial» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30: «O Tigre» (17 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Camelote» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «As feiticelras» (17 anos). OLÍMPIA — As 21 e 30: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «Os milionários de Filadélfia» e «A queda da Casa Usher» (17 anos). AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Fantomas contra o «Scotland Yard» (12 anos). ESTÚDIO — As 21 e 30: «Blow-up, história de um fotógrafo» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Farol» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sambas na cidade» (12 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O grande combate» (12 anos). ODEON — As 21 e 30: «Bate primeiro, Fredy!» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

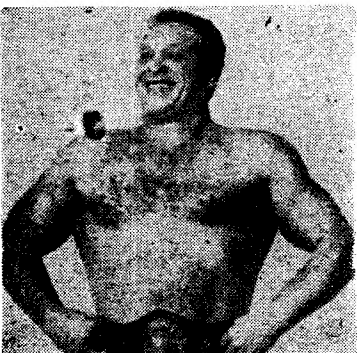
CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30: «O Tigre» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Descalços no parque» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «Camelote» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «As feiticelras» (17 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Drágoes de violência» e «A espera de Monte Cristo» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Fantomas contra o «Scotland Yard» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Laureiro, 04 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) * Figueiredo, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 4-620) * FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-6871) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) * PADRÃO, do Padrão, 342 (T. 5-249) * PARENTE, R. das Flores, 14 (T. 4-611) * POMBEIRO, Campo das Mártires do Pátio, 52 (T. 3-295) * SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

TERÇA-FEIRA NO PAVILHÃO



CARLOS ROCHA 17 anos
CONTRA TARTUM

VIDA RELIGIOSA

A comunhão pascal colectiva dos agentes da P. S. P. de Lisboa

Na igreja de São Roque, celebrou-se hoje, de manhã, a comunhão pascal colectiva dos agentes da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sob a orientação do capelão-chefe daquela corporação, padre Lucio do Rego Marçal.

Na capela-mor, assistiram à cerimónia os srs. general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P., e comandante da P. S. P. de Lisboa, coronel Salvador Pinheiro, bem como diversos oficiais e comissários-chefes.

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) às 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Os antigos escoteiros durante a visita de estudo ao Panteão Nacional, dirigida pelo director do monumento, dr. Manuel Farinha dos Santos

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Sousa Baptista

AGUEDA, 17 — Para o cemitério de Pedações, freguesia de Lamas do Vouga, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, que foi figura de relevo e prestígio na colónia portuguesa no Brasil, de onde regressara há pouco, após mais de cinquenta anos de permanência naquele país.

Teve princípios humildes, mas á custa do seu esforço, e dotado de superior inteligência, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, e ali, contemporâneo do sr. prof. Oliveira Salazar, tornou-se seu amigo. Exerceu o magistério secundário e, a convite de um seu irmão lá residente, foi para o Rio de Janeiro. No Brasil desenvolveu actividade frutuosa em prol do intercâmbio luso-brasileiro. Investigador de grande mérito e arqueólogo distinto, foi também orador brilhante. Alguns dos seus discursos estão publicados num livro, por iniciativa do comendador Albino de Sousa Cruz. Possuía várias condecorações incluindo a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, cujas insígnias lhe foram impostas, em 1961, pelo sr. almirante Américo Thomaz, no palácio de Belém.

O sr. dr. Sousa Baptista, contava 80 anos, era pai da sr.ª D. Maria Irene Baptista Freitas Pinto, sogro do sr. Artur de Melo Freitas Pinto, avô dos srs. Artur e Luís Armando de Melo Freitas Pinto, e cunhado do sr. José de Pinho e Melo.

Joaquim da Silva Coelho

SOURE, 17. — Foi muito sentida a morte do sr. Joaquim da Silva Coelho, chefe, aposentado, da Secretaria Judicial da Figueira da Foz e, actualmente, solicitador encartado, nesta vila e aqui residente.

Natural de Montemor-o-Velho, contava 66 anos, era pai da sr.ª D. Luísa Maria de Sousa Silva Trindade Coelho Guardado, casada com o sr. José Guardado Junior, secretário das Inspeções Judiciais, e da sr.ª D. Maria Teresa de Sousa e Silva Trindade Coelho de Sousa Félix, casada com o sr. major João Manuel Paiva do Carmo de Sousa Félix (ausentes em Moçambique), e da sr.ª D. Maria Madalena de Sousa Trindade Coelho Valter, casada com o sr. dr. Mário Casimiro Coelho Valter.

FUNERAIS

Alvaro Maria Alves

Da igreja da Pena, saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alvaro Maria Alves, de 62 anos, conhecido pelo «Alvaro da guitarra», por ter sido um distinto guitarrista que actuou, não só em recintos típicos, mas também em teatros da capital.

António de Sousa

COIMBRA, 17 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral, do sr. António de Sousa, proprietário e redactor do jornal «O Despertar», que saiu da residência, no Largo Padre Estrela Ferraz, 7.

António de Sousa, que há muito se encontrava doente, foi sempre um dedicado coimbricense, lutando pelo engrandecimento da sua terra natal, que muito amava. Republicano de sempre, manteve o seu jornal ao serviço da Pátria, da República e de Coimbra, não abdicando nunca dos seus ideais, embora tolerante e respeitador das ideias dos outros.

Ainda há bem pouco tempo, nas comemorações do 50.º aniversário de «O Despertar», António de Sousa se viu rodeado por homens de todas as facções políticas, que o homenagearam e exaltaram a sua acção e a sua vida irrepreensível.

Chefe de família exemplar, António de Sousa, tinha 67 anos e era como se diz, natural desta cidade, onde contava com a simpatia e a estima de todos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus e Sousa, e era pai da sr.ª D. Lucía Maria de Jesus e Sousa Correia, casada com o sr. Fausto Correia, e dos srs. Artur de Almeida e Sousa, casado com a sr.ª D. Maria de Ascensão Sousa; Armando de Almeida e Sousa, casado com a sr.ª D. Gracinda Augusta Fernandes Sousa; da sr.ª D. Angela Maria de Sousa Antunes, casada com o sr. Arsénio de Figueiredo Antunes (ausentes no Brasil) e António de Almeida e Sousa, casado com a sr.ª D. Primorosa Santos Costa e Sousa.

Dr. Jaime Guerreiro Rua

LOULÉ, 17. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado, director da jornal «Voz de Loulé» e deputado pelo Algarve.

Figura muito conhecida, gozando de muitas simpatias, era presidente da direcção do Grémio da Lavoura, presidente diocesano da Acção Católica, provedor da Misericórdia de Loulé, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e delegado da Ordem dos Advogados.

O sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Corpes Rocheta Rua; pai das sr.ªs D. Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua Almeida Carvalho e D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão, e dos srs. An-

tónio José Rocheta Guerreiro Rua, Luís Filipe, João Nuno, Jaime Maria e João Manuel Guerreiro Rua; e irmão das sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpo e D. Raquel Guerreiro Rua Espadinha Galo.

SUFRAGIOS

Coronel António Ferreira Neves

Na igreja de São Domingos, celebra-se amanhã, às 12 e 13, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma do sr. coronel António Ferreira Neves, de 90 anos, viúvo, natural de Oliveira de Frades, falecido no dia 12 e cujo funeral, a cargo da Agência Barata, se realizou para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Mais de 20 mil contos de saldo na conta de ganhos e perdas da Companhia Industrial de Portugal e Colónias

No dia 28, às 15 horas, reúne-se a assembleia geral ordinária da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, a fim de discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício do ano passado e o respectivo parecer do conselho fiscal.

Pelo relatório verifica-se que, no seu conjunto, decorreu com normalidade a laboração das indústrias

da companhia, não tendo, no entanto, a de massas alimentícias mantido o surto registado em 1966, vendo reduzidas as suas vendas.

A conta de ganhos e perdas apresenta o saldo de 20 849 185\$94, incluindo o saldo de 404 069\$17 que transitara do ano anterior.

O balanço fornece um activo, igual ao passivo, de 819 268 505\$62.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO À EXPORTAÇÃO

COMUNICADO

Em face do despacho conjunto de Suas Excelências os Ministros das Finanças e da Economia de 22 de Fevereiro de 1968, tornado público através da imprensa diária e inserto no Diário do Governo, 1.ª Série, de 14 do mês em curso, que veio possibilitar a efectivação das operações de PRÉ-FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO, no quadro da legislação anteriormente publicada (Decretos-Lei n.ºs 46 303 e 47 908, de 27-4-1965 e de 7-9-1967, respectivamente), o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, sempre atento aos interesses da economia nacional e no seu tradicional propósito de total colaboração com as entidades oficiais, vem trazer ao conhecimento dos interessados que, pela sua parte,

SE ENCONTRA DESDE JÁ EM CONDIÇÕES DE PROCEDER À APRECIACÃO DOS FINANCIAMENTOS PREVISTOS NO REFERIDO DESPACHO, E QUE INCONTESTÀVELMENTE REPRESENTAM UM DOS MEIOS FUNDAMENTAIS PARA SE INCENTIVAR A EXPORTAÇÃO NACIONAL.

Lisboa, 16 de Março de 1968.

DESPORTO

SPORTING-BENFICA EM RESERVAS (4-2)

A «veia» de Manuel Duarte descobriu um «veio» de golos...

Uma caricatura, para começar: os «homens» do Sporting venceram os «rapazes» do Benfica. Entendido?

De um lado a experiência (personificada nos dois Morais e em Alfredo) e poder físico (Manuel Duarte, Adé e João Carlos) e um índice de capacidade futebolística muito apreciável. Do outro, um lote de jogadores em embrião (exemplos de Pavão, Aguas e Tomás) e certa fragilidade na maioria dos componentes.

Daquí se partiu para o resultado de 4-2, tão claro que não sugere discussão. Sempre em plano superior, o forte conjunto de Alvalade não passou por apuros para chegar à meta. O caminho era plano e foi trilhado com segurança.

Começar bem ajuda sempre e assim ocorreu com os «leões». Poucos minutos estavam jogados quando Adé, dentro da grande área «carnada», atirou para o fundo das redes.

É certo que o tradicional brio benfiquista forçou a sua representação a resposta imediata. Mas esta não tinha o apoio de uma argumentação convincente, titubeava nas alturas das grandes decisões.

Tanto que, passado um quarto de

hora sobre a contestação benfiquista, o Sporting voltou a ser mais eloquente. Um pontapé, cheio de veneno e efeito lançado por Barão, ganhou altura, sobrevoou Abrantes e deparou com a trave. Enquanto tudo isto decorria, Manuel Duarte acorria ao sítio indicado para efectuar uma recarga inapelável.

Manuel Duarte, em «veia», começou a descobrir um «veio» de golos...

Irrequietos, rabiosos, os de «carnado» baixaram ao meio campo contrário, à procura de minorar a diferença. E a verdade é que o conseguiram.

Num momento de inspiração, Camolas desferiu um belo remate e o esférico, como se tivesse olhos e arbitrio, dirigiu-se para um canto alto da baliza de Damas, fazendo negações à estirada do «keeper». Reduzida a distância, aumentou o interesse.

A segunda parte ampliou o agrado de que se revestia a primeira. Os futebolistas jogavam alegres, soltos, descontraídos e, ao contrário, do que vinha a suceder com lamentável frequência, com correcção impecável.

Uma excelente troca de passes entre Adé e Manuel Duarte deu a

este a oportunidade do terceiro gol. Acto contínuo, o Benfica desceu ao terreno adverso e lauca, servido por Aguas, atenuou a desvantagem com um toque subtil.

Bola cá bola lá, golos em ambas as redes, futebol aberto e sem inibições, o desafio era uma festa. Mas, acicatado, ao sentir o perigo fugitivo-lhe os flancos, o «leão» invocou a sua autoridade. Bola em Sítio e remate tremendo, á queimadoura. Abrantes a defender de qualquer modo e entrada de rompage de Manuel Duarte a completar o lance dentro das suas conveniências.

Eis que o Sporting pretende mais golos, colher mais frutos da sementeira que então prodigalizava. E Sítio perdeu um gol dos que se convencionou chamar certos e Abrantes desdobrou-se em intervenções de valor.

Perto do seu termo, a partida esmerou-se em justificar a vitória dos donos do campo. O epílogo foi como que um apanhado ou um balanço de todo o jogo. E, conferindo bem, não há dúvida de que os dois golos que separaram o Sporting do Benfica parecem ditados por um cérebro electrónico.

A supremacia «verde», que não esteve em causa em qualquer momento, terá roubado ao encontro o alicante da incerteza. Mas o encanto que nimbou o «match» e alguns momentos da exibição dos vencedores contrabalançaram a falta da emoção.

Manuel Duarte, a quem um outro insucesso transitório não destrói as qualidades, Adé, senhor de alto remate, e Barão, centro-campista de eleição, terão sido, porventura, os sportinguistas de maior evidência.

Entre os benfiquistas, Malta da Silva, Matine e Camolas justificam a eleição, dado que se mantiveram em plano elogiável ao longo do prelúdio.

A arbitragem de Carlos Bica não desagradou. Não nos recorda que haja cometido um erro importante.

FRANCISCO CAMILO

PERMANECER

NA 1.ª DIVISÃO

A PESO DE OURO...

COVENTRY (Inglaterra), 16 — (A. N. I.) — Os futebolistas Ernie Hunt (Everton) e Chris Cattlin (Huddersfield) assinaram hoje contrato com o Coventry City, num total de 135 mil libras (nove mil e 315 contos). Ambos alinham já esta tarde frente ao Manchester United, Hunt a avançado de centro e Cattlin a defesa esquerdo.

Tentando permanecer na primeira divisão, o Coventry City já gastou esta temporada mais de 350 mil libras (24 mil e 150 contos) em transferências. Outros futebolistas importantes adquiridos até agora são Neil Martin (Sunderland), Ernie Hannigan (Preston), Maurice Setters (Stolke), Tony Knapp (Southampton) e Gerry Baker (Ipswich).

VAN DEN STOK

continua a dirigir as selecções belgas

BRUXELAS, 16 — (F. P.) — Constant Van Den Stok, que se demitira na quinta-feira do seu cargo de director-treinador das equipas nacionais de futebol belgas, concordou, a pedido da Comissão Executiva da Federação da Bélgica, em manter-se em funções até ao fim da época.

VITÓRIA FRANCESA no Torneio de Juniores

LAS PALMAS, 17 — (F. P.) — A equipa de juniores da França bateu a selecção junior de Las Palmas por 1-0 (ao intervalo 0-0), no primeiro encontro do Torneio Junior para a «Taça do Atlântico», que ontem se disputou no Estádio Insular de Las Palmas (Canárias).

TORNEIO DA IMPRENSA

J. COMÉRCIO, O-DIÁRIO LISBOA, 5

MELHOR EXIBIÇÃO QUE RESULTADO (E O NOSSO «TIMINHO» SOBE QUE SE FARTA)

Que melhor fim de semana merecia o futebol nacional, após vitórias dos mais representativos clubes portugueses, que o «Diário de Lisboa» triunfasse pela concludente e espectacular marca de 5-0, no seu importante jogo com o «Jornal do Comércio»?

Não subestimando o valor das outras equipas, pertenceu-nos, no entanto, o melhor resultado, o que é deveras animador e elucido das nossas possibilidades e da forma em que se encontra a equipa do nosso jornal.

Cá vamos torneando a dificuldade que nos criam, semana após semana, com o sorteio (?), pois sistematicamente já sabemos, mesmo antes do comunicado da Associação, que iremos parar a Palma de Baixo.

Como não existem jogos fáceis, mesmo considerando que o «Comércio» se encontra muito por baixo, na cotação da tabela classificativa, entrámos no rectângulo dis-

postos a arrumar o assunto antes do fecho de portas para o intervalo e, assim, 4-0 nessa altura já era marca folgada, que nos permitia refrescar a equipa com a inclusão de alguns elementos que são autênticas promessas — apesar de terem filhos e preocupações.

O segundo tempo, período tão ambicionado pelos nossos adversários, na mira da ajuda preciosa do vento, e que muito pesou a nosso favor, não lhes trouxe melhoria nem vantagens, pela simples razão de que o vento mudara.

Assim, lançamo-nos novamente á conquista do reduto defensivo do «Comércio», o qual, mesmo reforçado (com portas onduladas), teve que ceder ao nosso futebol mais lucido e clarividente, registando-se apenas mais um gol, a pôr a marca em 5-0. Isto também devido a ordens recebidas dos nossos técnicos, para que não continuássemos com aquele ritmo diabólico. Não estava em causa, bater «records», mas sim demonstrar ao grande público — o qual mais uma vez se digladiou a fim de conseguir lugar — que a ascensão do nosso «timinho» é um facto impossível de igualar.

Parabéns aos rapazes da nossa turma pelo empenho demonstrado e bom futebol praticado, assim como aos elementos do «Jornal do Comércio», pelo desportivismo manifestado.

Sob a arbitragem de Alvaro Soares, coadjuvado por José Francisco e Vítor Vasques, as equipas alinharam e marcaram:

«J. COMÉRCIO» — Luís; Machado, Cabelo, Soromenho e Gonçalves; Azevedo e Mário; Orlando, Augusto, António e Crispim.

«DIÁRIO DE LISBOA» — C. Alberto, Alves, Vitorino (1), Balsa e Machado; Vítor, João (2) e J. Joaquim (1); Mário Reis (1) (João Manuel), dr. Assis e Figueiredo.

MÁRIO REIS

Outros resultados

«D. Manhã»-«M. Desportivo» 3-2
«Bola»-«República» 0-4
«Séculos»-«D. Notícias» 1-5

Classificação geral

	V.	E.	D.	G.	P.
República	10	4	—	46	12 38
A. Bola	6	5	2	35	23 30
Diário Notícias	8	1	4	45	23 30
Diário Popular	7	2	4	35	18 29
Diário Lisboa	5	1	6	30	33 29
Século	5	2	7	23	28 26
M. Desportivo ...	3	2	8	22	30 21
Diária Manhã	3	1	9	24	42 20
Jornal Comércio	2	—	11	14	64 17

Próxima jornada

«República»-«J. Comércio»
«M. Desportivo»-«A. Bola»
«D. Notícias»-«D. Manhã»
«D. Popular»-«Séculos»

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

DESINTERESSE. — Nota dominante no Torneio de Abertura de Atletismo

ATLETISMO

Efectuou-se, ontem, o Torneio de Abertura de Atletismo Universitário, masculino e feminino.

Impressionou-nos o fraco nível técnico, e o baixo numero de participantes, o que demonstra desinteresse da parte do jovem, pela prática do atletismo. No campo feminino, por exemplo, apenas 5 atletas estiveram presentes, pertencendo 4 ao I. N. E. F. e 1 ao Técnico.

Apesar da tarde bastante ventosa, o que dificultou a tarefa dos atletas, as marcas alcançadas, não deixam prever um futuro animador. E não podemos esquecer, que para o ano, temos as Universiadas em Portugal. É altura de se começar a trabalhar a sério, a fim de se poder representar o País, con dignamente.

Os resultados foram os seguintes:

MASCULINO — 300 m barreiras — 1.º, Joaquim Peralta (Ciências), 40,4 s.; 2.º, Guima Marques (Técnico), 43,5 s.; 3.º, Cardoso Oliveira (Naval), 44,3 s.

1000 metros — 1.º, David Manuel (I. N. E. F.), 2 m. 51,4 s.; 2.º, Marques Santos (Ac. Militar), 2 m. 53,2 s.; 3.º, Santos Leite (Naval), 3 m. 08,4 s.

3000 metros — 1.º, Rodrigues (Económicas), 10 m. 38,2 s.; 2.º, Jorge Almeida (Económicas), 10 m. 40,6 s.; 3.º, Nunes Morais (Naval), 12 m. 7,4 s.

Comprimento — 1.º, João Perry (Ac. Militar), 5,93 m.; 2.º, Manuel Azevedo (I. N. E. F.), 5,35 m.

300 metros — 1.º, Luís Fonseca e Silva (Ac. Militar), 36,9 s.; 2.º, Rogério Pedroso (Ciências), 38,7 s.; 3.º, Pereira Oliveira (Ac. Militar), 40,3 s.

100 jardas — 1.º, Carlos Cardoso (Ciências), 10,3 s.; 2.º, João Perry (Ac. Militar), 10,6 s.; 3.º, Vasco Pereira (Ciências), 10,6 s.

Vara — 1.º e unico, José Rodrigues (I. N. E. F.), 3 m.

Dardo — 1.º, José Nunes (Económicas), 45,72 m.; 2.º, Vítor Luís (Ac. Militar), 42,98 m.; 3.º, José Rapazote (Económicas), 41,94 m.

Disco — 1.º, Luís Fonseca Silva (Ac. Militar), 33,74 m.; 2.º, José Rodrigues (I. N. E. F.), 29,54 m.; 3.º, Vasco Pereira (Ciências), 27,74 m.

4x100 metros — 1.º, Academia Militar (João Camara, Pereira Oliveira, José Serrinha, e Luís Fonseca e Silva), 45,7 s.; 2.º, Ciências, 3.º, Económicas.

FEMININOS — Altura — 1.ª, Cecília Louro (I. N. E. F.), 1,20 m.; 2.ª, Raquel Oliveira (I. N. E. F.), 1,20 m. (Um derrube de Raquel Oliveira, nos 1,15 m, decidiu a contenda).

80 metros barreiras — 1.ª, Florinda Sena (Técnico), 14,9 s.; 2.ª, Cecília Louro (I. N. E. F.), 15 s.

Peso — 1.ª e unica, Maria da Luz Preto (I. N. E. F.), 7,45 m.

80 metros — 1.ª, Florinda Sena (Técnico), 11,6 s.; 2.ª, Cecília Louro (I. N. E. F.), 12 s.; 3.ª, Maria Soledade (I. N. E. F.), 12 s.

FUTEBOL

Prosseguiu o campeonato regional de futebol. Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes: Belas-Artes-I. S. C. S. P. U., 1-3; Medicina-Técnico, 1-1; Letras-Naval, 0-5; Económicas-Ciências, 2-0.

Boa vitória de Económicas, que de jornada a jornada se aproxima mais do título.

HANDEBOL

Foi no ultimo minuto, que a equipa da Naval, logrou obter o golo da vitória sobre a equipa de Letras, que durante todo o encontro se manteve á frente no marcador, sendo atraída pelo cansaço. O resultado final foi de 18-17.

Este jogo completou a 11.ª e ultima jornada do campeonato regional.

O título foi conquistado pelo I. N. E. F., seguido da Escola Naval.

SA PITA

ACTIVIDADES DA M. P.

As provas continuam a desenrolar-se com interesse

Os jogos dos campeonatos organizados pela Delegação Distrital de Lisboa, da M. P., continuam a deixar-nos a grata impressão de que daquele lote de jovens, em formação desportiva, poderão sair alguns dos «homens de amanhã» do desporto português.

Apesar de algumas falhas técnicas, desculpáveis em principiantes, por parte destes rapazes que repartem o seu tempo pelos estudos e pela prática do desporto, foi-nos dado verificar o empenho que põem na luta e além disso, a força de vontade que mostram, para virem a ser bons atletas, nas várias modalidades que praticam.

Dos encontros que presenciámos neste fim de semana, passamos a fornecer os seus resultados.

BASQUETEBOLE

Juniors: Liceu D. João de Castro-Liceu Gil Vicente, 45-32 e Liceu Nac. Oeiras-Esc. Ferreira Borges, 39-48.

HANDEBOL DE «SETE»

Iniciados: Liceu D. João de Castro-Inst. Pupilos do Exército, 10-14.

Juvenis: Liceu Nac. Camões-Esc. Patrício Prazeres, 14-11.

Juniors: Casa Pia (Sec. Pina Manique)-Escola Ferreira Borges, 21-23 e Inst. Pupilos Exército-Liceu Passos Manuel, 20-21.

VOLEIBOL

Infantis: Col. Valsassina-Liceu D. João Castro, 2-0; Lar Acad. F. O. Sarg.-Esc. Nuno Gonçalves (A), 2-0; Esc. Marques Pombal-Esc. Pedro Santarém, 0-2; Esc. Salesiana Estoril-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0 e Esc. Nuno Gonçalves-Ext. Nac. Moscavide, 2-1.

Iniciados: Col. «O Académico»-Esc. Salesiana Estoril, 1-2; Esc. Fonseca Benevides-Liceu Gil Vicente, 1-2; Esc. Veiga Beirão-Esc. Marques Pombal (B), 2-0; Ext. Sousa Martins-Casa Pia (Sec. M. Pia), 2-0; Colégio Militar-Inst. Pupilos Exército, 2-0 e Esc. Marques Pombal (A)-Col. Valsassina, 0-2.

Juvenis: Esc. Veiga Beirão-Ext. Nac. Moscavide, 0-2.

Classificação: 1.ª Série — 1.º, Col. Valsassina; 2.º, Ext. Nac. Moscavide; 3.º, Col. «O Académico». 2.ª Série — 1.º, Esc. Veiga Beirão; 2.º, Col. S. João Brito; 3.º, Inst. Pupilos Exército.

Juniors: Liceu P. Ant. Vieira-Esc. Marques Pombal, 1-2 e Col. Valsassina-Esc. Patrício Prazeres, 2-0.

Classificação: 1.ª Série — 1.º, Esc. Veiga Beirão; 2.º, Esc. Marques Pombal; 3.º, Esc. Patrício Prazeres. 2.ª Série — 1.º, Col. Valsassina; 2.º, Ext. Nac. Moscavide; 3.º, Liceu P. Ant. Vieira.

DESPORTO

JOGAM HOJE AS VOLEIBOLISTAS ALEMÃS

Três quartos de hora só para aquecer...

Bum! Bum! A medida que nos aproximávamos do Pavilhão do Estádio da Luz, ao cair da tarde de ontem, o som tremendo aumentava de volume. O ribombar característico proveniente do choque da bola com o sobrado entrava-nos pelos ouvidos e, talvez por sugestão, ecoava-nos no peito.

Momentos depois tínhamos na nossa frente a equipa feminina de voleibol do S. C. Leipzig. Esbeltas, louras, leves como bailarinas e fortes como atletas que são, as alemãs, que esta tarde se exibem no nosso País, treinavam.

Em volta, as representantes do Benfica, acompanhadas do seu treinador José Magalhães, abriam os belos olhos aos movimentos das adversárias. E estas, incessantemente, como se cumprissem uma promessa, ou se obstinassem em alardear uma resistência incomparável, continuavam, imperturbáveis, a sua sessão de treino, num ritmo diabólico, como se tivessem apostado em que reventariam todas mesmo ali...

Bum! Bum! As levantadoras Renate e Sabine punham o esférico lá em cima e este, depois de descrever uma parábola, tombava junto da rede, onde Bárbara (17 anos que são uma barbaridade!), Sigurn Gabriele Margit e Monika acorriam para rematar com uma força verdadeiramente inconcebível dada a sua evidente feminilidade.

Uma pergunta nos ocorreu e não demorámos a fazê-la ao seccionista do Benfica, sr. Carlos Brito:

— Quanto tempo dura isto?

O dirigente dos «encarnados» percebeu onde queríamos chegar:

— Solicitaram-nos a cedência do pavilhão por hora e meia. Segundo eles (ou elas), três quartos de hora para um ligeiro jogo e outro tanto só para aquecer...

Voltámos a olhar o recinto. A sessão prosseguia sem um desfalecimento ou uma pausa, antes pelo contrário! E, pelas cores das faces da Bárbara, da Gabriele e da Sigurn, já deviam estar bem quentinhas...

Contudo, como uma obsessão, as louríssimas germânicas, indiferentes à admiração que as cercava, continuavam na sua tarefa. Bum! Bum! E não havia coração português que, dentro do pavilhão do Benfica, não estremecesse a cada momento.

As «nossas»...

Desenvollas, apuradas, vencedoras, para já, das tremendas inibições que durante décadas oprimiu o belo sexo da nossa terra, quem são as raparigas que defenderão o pavilhão lusitano na Taça dos Campeões Europeus? Eis as suas identidades:

MARIA LEONOR Castanheira Afonso dos Santos — 22 anos. Estudante de Medicina (5.º ano). Ex-Académica. Há duas épocas no Benfica. (Levantadora).

Dr.ª Maria ADELAIDE Godinho Marques CANAS — 28 anos. Médica. Joga há nove temporadas. (Levantadora-rematadora).

Maria da GRAÇA Esteves RAMOS — 19 anos. Estudante de Matemática. (2.º ano da Faculdade de Ciências). (Levantadora).

Maria ISABEL Rodrigues ROCHA — 25 anos. Frequenta o Curso de Professora de Educação Física do I. N. E. F. Foi campeã nacional de badminton. (Rematadora).

MARIA JOSÉ MAYA Dias Pinheiro — 23 anos. Enfermeira técnica. (Rematadora).

Maria LUISA dos Santos MAR-

QUES — 20 anos. Frequenta o 1.º ano do Curso de Professores de Educação Física do I. N. E. F. Internacional. (Levantadora-rematadora).

Maria MADALENA Pinto e CANHA — 23 anos. «Capiã». Frequenta o Curso de Professores de Educação Física do I. N. E. F. Internacional. (Rematadora).

Maria MARGARIDA de Lemos Figueiredo LEITE — 19 anos. Ex-Académica. Frequenta o 1.º ano A. C. Novas Profissões. (Rematadora).

Maria TERESA de Araujo FERNANDES — 19 anos. Frequenta o 2.º ano do Curso de Professores de Educação Física do I. N. E. F. (Levantadora-rematadora).

Maria TERESA Ramos dos Reis TORRAL — 25 anos. Frequenta o 3.º ano do Curso de Professores de Educação Física do I. N. E. F. Praticou também basquetebol. (Levantadora).

Maria ESPERANÇA Esteves RAMOS — 22 anos. Frequenta o 2.º ano da Faculdade de Letras. (Rematadora).

Em todas as Marias, um traço comum + o Desportivismo, traduzido na segun e atitude: farão o melhor que puderem, irão até onde lhes for possível.

A responsabilidade do encontro não as deprime. O voleibol, modalidade que escolheram, é um motivo de expansão, uma oportunidade de contacto, uma manifestação de saúde, física e mental.

Logo, quando defrontarem as estrangeiras, sentirão o prazer da aventura, o gosto de desbravar preconceitos bafiosos. São ainda, de certo modo, pioneiras de uma no-

O SPORTING TRIUNFOU NA ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

Disputou-se, esta manhã, sob excelente temperatura, o que proporcionou boas corridas, a tradicional estafeta Cascais-Lisboa, por equipas de cinco corredores, com a participação de oito equipas (menos uma do que o «record» de 1966), a saber: Sporting (2), Benfica (2), Universitário (2), Atlético de Moscavide e Belenenses.

A competição, que tem características especiais, despertou, mais uma vez, vivo interesse, dado o despique travado entre as principais equipas — Sporting e Benfica.

Os «leões», com um grupo de excelentes fundistas, levaram a melhor, conseguindo um tempo — 1 h. 12 m. 12 s. — que muito e aproxima do «record» — 1 h. 11 m. 13 s.

Entretanto, a equipa do Benfica deu boa réplica, fazendo, até, Anacleto Pinto uma grande corrida. Isto é, conseguiu ainda melhor tempo no percurso Parede-Paço de Arcos: 20 m. 12,8 s., contra 20 m. 41,2 s. de Armando Aldegalega.

Os despiques mais emocionantes foram travados nos dois primeiros percursos, com os oito corredores a lutarem muito próximos uns dos outros. A partir da Parede, os «leões» adiantaram-se, mercê das corridas de Marujo e José Lourenço, que deram a Aldegalega uma vantagem apreciável, que, apesar de perdida em benefício de Anacleto, foi, todavia, clara para os sportinguistas prosseguirem vitoriosos. Nos dois últimos percursos: Carlos Lopes e Manuel de Olive-

ira mantiveram as diferenças alcançadas, melhorando, até, Manuel de Oliveira em 7 segundos o tempo geral da competição.

A verdadeira e única luta foi travada pelas duas equipas do Sporting e a principal dos «encarnados». Foi empolgante, e os milhares de espectadores que se espalhavam pelo percurso desde Cascais a Alcântara puderam, na verdade, apreciar despiques interessantes.

Eis as classificações:

1.º, Sporting (A) — Cascais-Est. — Marujo Júlio, 5 m. 57,8 s.; Estoril-Paredo — José Lourenço, 12 m. 36,1 s.; Parede-Paço de Arcos — Armando Aldegalega — 20 m. 41,2 s.; Paço de Arcos-Algés — Carlos Lopes, 16 m. 50,2 s.; Algés-Alcântara — Manuel de Oliveira, 16 m. 6,7 s. Total: 1 h. 12 m. 12 s.

2.º, Benfica (A) — Júlio Pereira, 6 m. 6 s.; Manuel Malarranha, 17 m. 19,8 s.; Anacleto Pinto, 20 m. 12,8 s.; Vítor Nunes, 17 m. 25,4 s.; Carlos Tavares, 16 m. 14,7 s. Total: 1 h. 13 m. 18,8 s.

3.º, Sporting (B) — José Pina, 6 m. 5,5 s.; Fernando Cândido, 12 m. 47,1 s.; Maximiano Pinheiro, 20 m. 39,2 s.; Eduardo Simões, 17 m. 9 s.; Amílcar Peres, 16 m. 44 s. Total: 1 h. 13 m. 25 s.

4.º, Benfica (B) — Ferreira Pinto, 6 m. 38,6 s.; José Madeira, 14 m. 24 s.; Acúrcio Cabica, 21 m. 4,4 s.; António Nuno, 19 m. 25 s.; Carlos Alves, 18 m. 13,4 s. Total: 1 h. 19 m. 45,4 s.

5.º, A. Moscavide — 1 h. 21 m. 37 s.; 6.º, Belenenses, 1 h. 22 m. 35 s.; 7.º, Universitário (A) — 1 h. 24 m. 22,5 s.; 8.º, Universitário (B) — 1 h. 35 m. 3,5 s.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papeleria Maria Adelaide e no Café Silva.



As voleibolistas do Benfica e do Leipzig reunidas em amigável convívio

va era, todas as raparigas portuguesas que praticam Desporto.

Por isso o nosso aplauso e o nosso estímulo.

Fala o treinador

A nosso lado, o treinador José Magalhães, seguia a preparação das alemãs e elucidava as suas pupilas acerca do que se passava no rectângulo. Registámos estas suas declarações:

— Esta equipa ficou em 4.º lugar no último Campeonato da Europa. Trata-se de jogadoras verdadeiramente extraordinárias. Cinco delas são internacionais.

Em Leipzig existem 20 equipas femininas e 30 masculinas... Não quisemos ouvir mais. Estávamos elucidados.

Sáímos. Atrás de nós, seguia-nos aquele ruído soturno, quase familiar já, mas sempre ameaçador: Bum! Bum! Bum!

FRANCISCO CAMILO

«NACIONAL» DE JUNIORES

O BARREIRENSE VENCEU O SPORTING (1-0)

Jogo no Barreiro. Arbitro: João Rodrigues (Santarém). As equipas formaram:

BARREIRENSE — Paixão; Filipe, Baptista, Serra e Ferreira (depois Ramos); Walter e Mendonça; João, Martins, Picado e Baltasar.

SPORTING — V. Manuel; Palma, Bastos, Décio e Guerreiro; Leitão e Faustino; Armando Luís (Pedro); Veiga, Vilanova e Abreu.

Ao intervalo, 1-0. A primeira parte decorreu equilibrada, a despeito da inferioridade numérica dos «leões», que, aos 25 minutos, perderam o concurso de Vilanova, que foi expulso. Entretanto, já os donos do campo tinham feito o único gol da partida, por João, aos 12 minutos.

Na segunda parte, o Sporting dominou, mas o adversário defendeu muito bem a vantagem de um gol.

C. Piedade, 3-Est. Amadora, 3

Jogo na Cova da Piedade, arbitrado por Barnabé Correia (Évora) e disputado pelos seguintes jogadores:

C. PIEDADE — Franco; Vieira, Sidónio, José Alfredo e Palacim; Dadico e Durães; Carrasquinho, Favas, Jacinto e Porta Nova.

ESTRELA AMADORA — Tomás; Proença, Cardoso, L. Coito e Mota; Olímpio e Moreira; José Manuel, João, Vítor e Ildio.

Ao intervalo: 2-2.

A primeira parte decorreu com domínio dos visitantes, que marcaram os seus golos por Vítor (10 m.) e João (35 m.). Os visitados replicaram muito bem, fazendo os seus tentos aos 36 e 40 minutos.

Na segunda metade, Favas, aos 20 m., desempatou, mas, quatro minutos depois, João fixou o resultado.

Outros resultados:

Ovarense, 1-Braga, 0

Seia, 1-Molelos, 2

A «Taça». continua no próximo domingo

A Taça de Portugal tem, no próximo domingo, a sua 6.ª jornada, reservada aos encontros da 2.ª mão da 3.ª eliminação.

Repetem-se, portanto, os desafios de hoje, com a simples troca de campos.

Assim:

Académica-V. Setúbal
Sanjoanense-Benfica
Sp. Braga-Belenenses
Sp. da Covilhã-F. C. Porto
Marítimo-Lusitânia

...E Lisboa fica sem futebol oficial.

Lusitano V.R., 0-Lusitano Évora, 0
Gil Vicente, 2-Desp. Aves, 0
Torres Novas, 4-Benavente, 0
Aljustrelense, 1-Farense, 0

Torriense, 3-S. L. Olivais, 1

Jogo em Torres Vedras, dirigido por Carlos Bica (Lisboa). As equipas formaram:

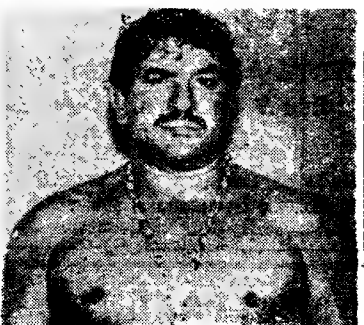
TORRIENSE — António Maria; Lourenço, Alberto, Carlos e Dias; Faria e Joaquim Jorge; Anaro, António Carlos, Matias e Miranda.

S. L. OLIVAIS — Oliveira; José Manuel, Cruz, Paiva e Bé; Fernando e Gabriel; Soares, Francisco, Jaime e Pedro.

Ao intervalo, 1-0 — gol de António Carlos, aos 25 minutos. Na 2.ª parte, Amaro e Matias (aos 12 e 13 minutos) consolidaram a vantagem, tendo Francisco (aos 27 m.), alcançado o ponto de honra dos visitantes.

A partida foi disputada com muito entusiasmo, mas o nível técnico foi baixo. O melhor aproveitamento das oportunidades de gol, por parte do Torriense ditou o vencedor.

TERÇA-FEIRA NO PAVILHÃO



TARTUM CONTRA CARLOS ROCHA 17 anos

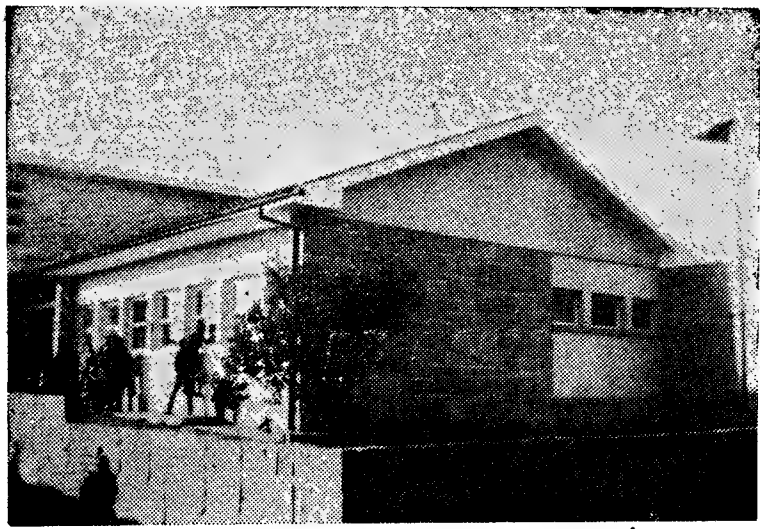
Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St. Apolónia) c. 19.40
19.00 c Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRAVAVEL VIAGEM
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.



A nova Casa do Povo de Bemposta

Será em breve inaugurada a Casa do Povo de Bemposta

BEMPOSTA (Mogadouro), 17 — Na Casa do Povo desta localidade, a qual será brevemente inaugurada, decorreu um curso de formação familiar rural, tendo presidido às cerimónias de encerramento o sr. dr. José Damasceno de Campos, governador civil do distrito, que vinha acompanhado de diversas individualidades representativas da vida social do distrito de Bragança. O edifício da nova Casa do Povo de Bemposta é uma das mais mo-

dernas e amplas sedes de associações do género de todo o distrito.

I SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO CENTRO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE ÉVORA

O Centro Social dos Funcionários Públicos de Évora promove, em Junho, o I Salão de Arte Fotográfica, integrado nas Festas de São João naquela cidade.

O certame é aberto a todos os fotógrafos que deverão enviar os seus trabalhos até 15 de Maio.

«Férias no Algarve»

Realizou-se no Burford Bridge Hotel, em Dorking, no condado de Surrey, um animado jantar dançante sob o título «Férias no Algarve», organizado pela empresa Trust House Group para celebrar a abertura do seu novo estabelecimento hoteleiro, o Hotel D. Filipa, na praia do Vale do Lobo, no Algarve.

A sala encontrava-se decorada com motivos sobre o nosso país e o «menu» compreendia pratos e vinhos portugueses. Durante as variedades alguns artistas portugueses cantaram o fado e outros trechos da nossa música popular.

O director da Casa de Portugal em Londres, sr. Jorge Dias, dirigiu algumas palavras à animada assistência que enchia a sala, congratulando-se o Trust House Group pelo magnífico hotel agora em funcionamento, que representa mais um valioso contributo para a valorização turística do Algarve.

José Vaz Perdiz

Ex-empregado da

CERVEJARIA RIBADOURO

Comunica aos s/clientes e amigos que se associou

A

CERVEJARIA BURLADERO

Rua 9 de Abril, 31-A

QUELUZ

Onde se encontra ao dispor de V. Ex.^{as} e agradece a sua visita

OCASIÃO ÚNICA

JAGUAR MARK TEN

Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia

Vende-se motivo de retirada urgente

Informações pelo telef. 685080/1

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURI-VESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253, tem V. Ex.^a à sua disposição um sortido maravilhoso

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Diário de Lisboa

COIMBRA

CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO

A ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO

O Conselho da Faculdade de Direito, na sua última sessão, deliberou atribuir a «Bolsa de Estudo Dr. José de Almeida», instituída pelo sr. dr. João Alexandre Ferreira de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, ao aluno do 5.º ano de Direito José Paulos da Silva; ex-aequo aos estudantes António Manuel Botelho Hespanha, Diogo José Paredes Leite de Campos e Vital Martins Moreira; o «Prémio Dr. José Beza dos Santos», instituído pelo conselho de administração da Sacor e destinado a distinguir o aluno mais classificado na cadeira de Direito Criminal; e ao ex-aluno do Curso Complementar de Ciências Jurídicas e actual assistente da Faculdade, dr. António José Avelãs Nunes, o «Prémio Calouste Gulbenkian», instituído, pessoalmente, pelo sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste

Gulbenkian e destinado a distinguir e recompensar, todos os anos, o melhor trabalho jurídico da autoria de um aluno da Faculdade de Direito de Coimbra.

Sessões de cinema

Adiada, por motivo de força maior, a sessão promovida pela Secção Cinematográfica do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.), com o filme «Bellissima», do Luchino Visconti, foi agora marcada para quinta-feira, às 17 horas, no Teatro de Gil Vicente.

Por motivo deste adiamento, os filmes «A Noite» e «A Ponte da Virgem» serão exibidos em datas a anunciar.

Reuniões Científicas

No salão nobre dos Hospitais da Universidade haverá, na quarta-feira, às 11 horas, mais uma sessão clínica da Faculdade de Medicina, durante a qual apresentarão comunicações os srs. prof. dr. Antunes de Azevedo e drs. Armando Porto, Santana Maia, António Donato e Pais Rodrigues.

Exposição evocadora de Mestre Augusto Gonçalves

Foi adiada para Abril, no período de 20 a 30, a exposição sobre a vida e obra de Mestre António Augusto Gonçalves, promovida pela Sociedade de Defesa e Propaganda, em colaboração com os Serviços de Turismo da Câmara Municipal.

Vida associativa

Hoje, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Caçadores do Centro de Portugal, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968-1971 e apreciação do relatório e contas da gestão finda.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Uma sombra de um gigante» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — no Arnado, às 22 horas.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Pa-deiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

VIII FEIRA DOS REPRODUTORES EM ÉVORA

A Associação Portuguesa de Criadores de raças selectas promove, de 24 a 26 deste mês, em Évora, na Rua dos Penedos, junto à porta de Alconchel, a VIII Feira de Reprodutores que, como é habitual, suscita sempre grande interesse.

TELEVISORES

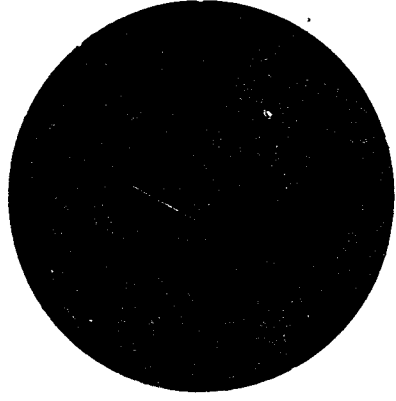
AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiros de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



COMÉRCIO E IND

1 Desde há uns anos a esta parte, a Pampilhosa tem permanecido estacionária, no que diz respeito ao comércio e à indústria. As casas comerciais e entidades fabris são, praticamente, as mesmas de há vinte anos atrás. Em certos aspectos, tem-se notado até uma regressão no processo de desenvolvimento, mercê do encerramento de algumas delas.

Nun mundo em constante evoluir, esta estagnação traduz-se num irremediável atraso em relação às outras regiões que, normalmente, continuam a prosperar.

Por este andar, se tomarmos em permanecer de braços cruzados, todos os pampilhosenses virão a sofrer, um dia, as consequências de viverem numa terra em atrofia evolutiva.

Não obstante, a Pampilhosa tem sido apontada, periodicamente, como o local ideal para a construção de algumas unidades industriais. No entanto, tem sido sistematicamente recusada, sem que se perceba bem o porquê desse facto. Mas as fábricas acabam por ser edificadas noutro local, algumas vezes mesmo, em povoações vizinhas.

Há qualquer coisa que não está bem. Nada, aparentemente, justifica que a nossa terra seja preterida pelas diversas entidades construtoras, em benefício de outras que são, a nosso ver, menos favorecidas geograficamente.

Na realidade, a Pampilhosa, belissimamente situada no centro do País, à beira de Coimbra, é servida por uma das maiores e melhores estações de caminho-de-ferro da Metrópole e dista somente um ou dois quilómetros da estrada nacional Lisboa-Porto e da estrada nacional n.º 234, para a Beira Alta, com ligação a Espanha; o futuro porto marítimo da Figueira da Foz, fica a menos de 50 quilómetros. É servida, portanto, por excelentes e rápidas vias de comunicação que facilmente a ligam a todo o País e estrangeiro.

Que razões impeditivas terão então levado a este estado de coisas?

Não sabemos ao certo. No entanto, as opiniões que ouvimos com maior frequência diferem. Uns dizem que não há fábricas porque não temos água. Outros acusam os proprietários de exigir muito dinheiro pela compra dos terrenos necessários. Mas poderão existir mais razões. Todas resolvíveis, quanto a nós. Basta, para isso, que os pampilhosenses tomem consciência dos factos, se unam e procurem resolver o problema comum.

O desenvolvimento do comércio e

O BOM TEMPO

E O LIXO NA PRAIA

Aproveitando o magnífico tempo que no domingo passado se fazia sentir, foi avultado o número de visitantes que Espinho recebeu dentro das suas portas.

Na esplanada da praia, grande multidão passeava naquele vaivém que nos faz lembrar os principais meses de veraneio, vendo-se estacionados nos dois sentidos da faixa de rodagem, algumas dezenas de automóveis.

Havia, porém, uma nota triste que queremos aproveitar o ensejo para chamar a boa atenção das autoridades a quem compete o zelo da nossa praia, para o estado lastimoso em que se encontrava o passeio inferior da esplanada uns metros a norte da Rua 23. Várias pessoas comentavam a falta de limpeza que se via no sector mais central da nossa praia, vendo-se espalhada palha aos montões e toda a espécie de lixo.

Para as autoridades, apelamos no sentido de ser melhor vigiada a parte central da nossa praia, na medida em que Espinho começa a ser muito visitada por turistas nacionais e estrangeiros e uma anomalia de tal ordem causa certa desolação aos olhos dos nossos visitantes.

(De «Defesa de Espinho»)

indústria, p futuro com

2 Poderá sim ser progredido. crescente o construídas.

Pois muitroem-se. Mfacto é um f que, não pessoas que vivem, na noutras terrcam de m lham e ond do dia. A n à Pampilhos Pampilhosa num imenso

Poderá um como um ir

Por razão uma grande rio duma centros, Ce

Mas se h fixar cá, n gos compati soas, graç

comercial e que então, mente prog

Jornal
dos jornais

E INDÚSTRIA PRECISAM-SE

parte, indústria, permitir-nos-ia encerrar o futuro com mais optimismo.

2 Poderá alguém argumentar que sim senhor, a Pampilhosa tem progredido. A atestá-lo o número crescente de casas que têm sido construídas.

Pois muito bem; as casas constroem-se. Mas, no nosso caso, este facto é um falso índice de progresso. É que, não esqueçamos, muitas das pessoas que aqui têm as suas casas, vivem, na realidade, em Coimbra e noutras terras, para onde se deslocam de manhã cedo, onde trabalham e onde passam a maior parte do dia. À noite, claro, regressam à Pampilhosa, mas para dormir. A Pampilhosa transforma-se, assim, num imenso dormitório.

Poderá uma caserna considerar-se como um índice de progresso?

Por razões óbvias, é inevitável uma grande parte deste vaivém diário dum aldeia para os grandes centros. Certo.

Mas se houvesse um processo de fixar cá, na Pampilhosa, em empregos compatíveis, algumas dessas pessoas, graças ao desenvolvimento comercial e industrial, com certeza que então, sim, teríamos efectivamente progredido.

3 Há uma outra faceta nesta problemática, em geral não devidamente considerada.

A Pampilhosa traz muitos dos seus filhos a estudar em Coimbra. Actualmente, cerca de 300 jovens estudantes, repartidos pelas Escolas Técnica e do Magistério, Liceu e Universidades. Pois todos esses jovens estão condenados a deixar a terra a que já se afeiçoaram, porque esta, uma vez acabados os seus cursos, não lhes pode satisfazer as suas legítimas aspirações: uma melhor promoção profissional, melhores salários e, enfim, um melhor nível de vida.

E não poderemos evitar essa autêntica hemorragia de valores, pois não temos colocações à altura, para lhes oferecer, adentro das nossas portas.

É mais um problema que o incremento industrial e comercial poderia resolver, em parte.

O resto, casas, escolas, ruas, jardins, etc., viria por acréscimo.

Será sonhar demasiado?

M. S.

(De Caminho, da Pampilhosa)

OS FRANGOS

A lei da oferta e da procura regula a vida económica dos nossos dias. Presta-se e possibilita uma série de actuações por quem a sabe manejar com pulso e inteiro conhecimento de todas as alternativas que faculta às actividades comerciais e industriais.

Desconhecê-la constitui um perigo constante. Desprezê-la será risco muito maior. Como em todos os riscos, o homem deve procurar defender-se criando os meios indispensáveis para esse fim.

É normal, por força do sistema motor da lei referida, instalarem-se, no circuito produção-consumo, uma série de intermediários, formando várias escalas, que vão absorvendo lucros acrescentados em prejuízos simultâneos do produtor e do consumidor. Numa tentativa de equilibrar a situação desvantajosa, os governos servem-se da fixação de preços máximos de venda para mercadorias de primeira necessidade (os chamados preços políticos) ou fundam sistemas intervencionistas baseados em doutrinas socialistas, corporativistas, cooperativistas, etc.

Quando não existe qualquer trabalho estatal no mecanismo da lei da oferta e da procura e os dois extremos (produção-consumo) não se defendem convenientemente, aparecem a alterar a livre circulação dos produtos factores perturbantes com objectivos pré-estabelecidos, favoráveis aos vários intervencionistas.

Quando efectivamente a produção é desmedida no sentido de superior ao consumo, a mercadoria mantém-se em *stock* sem rotação, portanto sem rentabilidade ou, numa tentativa de desmobilização de capitais, os produtores vêm directamente ao consumidor oferecer o que produzem.

Qualquer destes sistemas pode ser prejudicial na medida em que supera o potencial financeiro e as estruturas das empresas marcadamente produtoras, sem sectores com especialização comercial adequada.

No caso dos frangos existem os dois elementos lançados no seio desta indústria, constituídos por um excesso de produção e por um elevado número de intermediários. Só assim se compreende que o consumidor pague a carne pelo mes-

mo preço e os avicultores tenham de encerrar as suas instalações por falta de rendimento.

Uma enganadora e aliciante euforia de lucros fez proliferar os aviários. Tinha que acontecer num curto espaço de tempo, uma quebra vertical dos preços, a gravada pela improvisação da maioria dos industriais. Só as instalações dimensionalmente grandes conseguem ainda obter rendimento, mercê das quantidades produzidas e por força das economias que fazem na aquisição das matérias-primas.

Todavia, não há razão para que em Rio Maior se instale a desmoralização. Existem aqui condições excepcionais para uma defesa eficaz. Há um matadouro industrial onde nada falta com larga margem de «stockagem» em congelação. Bastava que os avicultores se organizassem numa cooperativa, sociedade por quotas ou anónima (o sistema jurídico é de menores importância) embora sejam partidários do sistema cooperativista de produção pelos fundamentos que a doutrina encerra.

Essa cooperativa encarregar-se-ia inicialmente de adquirir os frangos ao produtor (deixando a este a liberdade na produção) mediante preços fixados e revistos trimestralmente; fornecer-lhes as farinhas, os pintos, o gás e o mais necessário, matérias-primas que adquiriria em condições mais vantajosas, dadas as quantidades movimentadas. A colocação dos frangos poderia ser feita em vivo ou em morto. É evidente que o frango abatido traz largas vantagens económicas pela redução de fretes que provoca, pois os despojos e as jaulas constituem um elevado peso a onerar a mercadoria. Dada a existência em Rio Maior de uma organização de frio (armazenamento e transporte), a máquina facilmente rodaria, pois o mais difícil está montado.

Em fases posteriores a Cooperativa poderia iniciar a produção do pinto e tomar outras directrizes a prazos largos.

Conversámos já com alguns avi-

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DOMINGO DE SOL EM LEIRIA

Das senhoras que fazem «tricot» aos casais debruçados sobre o passado

LEIRIA, 10 — Uma brisa suave que sopra do Norte, numa tarde de sol precocemente primaveril, estendia-se até à esplanada do Jardim, o rossio da cidade, a despeito de uma pequena sebe e arvoredos a pretender envolvê-la.

Cá fora, as cadeiras junto das mesas encontravam-se pejudadas de pessoas, umas da terra, outras de fora, dvidas de ar puro e calor, embora ainda algumas, porventura mais prudentes, optassem pelo interior onde permaneciam em amena cavaqueira. Ao fim e ao cabo, umas e outras animavam o ambiente e os empregados metidos nos seus alvos «paletós», andavam num vaivém continuado como alcastruzes em nora no estio, servindo bebidas e guloseimas aos frequentadores sequiosos.

Era domingo, um domingo quente, encalorado, numa cidade retinamente provinciana. Quando ali chegámos, para saborear a bica costumada e sabermos algo de novo (aqui, como em qualquer outro café, em qualquer outra parte, as notícias correm céleres), já os melhores sítios estavam ocupados. Mesmo assim, as coisas não correram mal. Lográmos um poço que nos pareceu azado, num ângulo sob a sanca do edifício e sentámo-nos. Dali podíamos observar discretamente as gentes que desfilavam ou se mantinham em redor, numa palavra, diversas facetas da vida local que não destoavam em qualquer tela bem pintada.

Aqui e ali, em mesas dispersas, pequenos grupos de senhoras com cabelos tratados com o prodígio da laca, ostentavam penteados modernos, trabalhados. Outras mais cui-

dadas em conservar a trunfa armada e vistosa, não fosse o vento indiscreto pô-la em desalinho, colocaram-se a bom recato dentro do edifício onde, aliás, podiam dar conta do que se passava. Por hábito ou ociosidade muitas faziam «tricot» ou «crochet», coisa que acontecia quase sempre em tardes soa-lheiras. Em dedilhar febril e maquinal iam dando forma e vida ao entremeio, ao «napperon» ou ao casaco de malha acetinada, conversando de permoio. De quando em vez interrompiam os labores e quedavam-se a escutar as narrativas das interlocutoras.

Uma nota alegre e enternecedora era-nos transmitida pelas crianças que brincavam descuidadas e buliçosas pelos quatro cantos, pisando indiferentes a grama ou os alegres do jardim. Mas não muito distante dali, num banco recatado, um par de jovens namorados, de mãos entrelaçadas e juntinhos, entregava-se enlevado a um sonho de felicidade sem fim, em profunda indiferença pelos olhares fortuitos ou propositados de que estava a ser alvo. Tão absorvidos se mantinham os dois naquele idílio platónico, que não se apercebiam da azáfama que pairava nas imediações.

Julgavam-se sós, isolados do mundo, a antegozar as primícias de um amor eterno e venturoso em paraíso longínquo. Ao contemplarmos o quadro que tão bem se emoldurava naquele recanto do jardim, sentimos um assomo de inveja, de uma inveja pura e cristalina, isenta de condescendência, que nos lembrava os anos já viridos.

A nossa direita, um outro par mas diferente; um casal idoso, respeitável, que experimentava também as benesses daquela tarde de Primavera temporária, tomando o seu cházinho habitual, em ade-

manes tranquilos e subtile. Olhámos com ternura os anciões que prodigalizavam entre si delicadezas e atenções que nos sensibilizaram. Aquela recíproca afabilidade dimanada sem dúvida de uma educação cuidada, não fenecera no seu espírito que se mantinha inalterável e se possivelmente ainda mais forte, apesar de tantos anos transcorridos.

Ao contemplarmos mais uma vez este venerável casal, que aguardava confiante a chegada de mais uma Primavera, volvemos de novo os olhares ao par enamorado, entregue ao seu devaneio, des preocupado e feliz, num banco recatado do jardim. A distância, entre os dois, levou-nos a este pensamento: a concretizarem os seus anseios, eles também serão capazes de manter sempre acesa, pela vida fora, a chama do ideal que os anima e aquece ou esquecerão a pouco e pouco as promessas de amor agora trocadas com tanta veemência?

As nossas interrogações e receios responderia prontamente a presença simpática e perene do respeitável casal ali à nossa direita e que, a julgar pelas aparências poderia ser apontado como um exemplo de que os anos, em vez de enfraquecerem, mais fortaleciam a amizade quando esta era de facto verdadeira, sincera.

E neste escoar de tarde, que evocamos com um misto de prazer e saudade, concluímos com optimismo que apesar das constantes evoluções por que passa este velho mundo, continuamos a confiar na juventude, na sua compreensão, na sua força, no seu vigor, no seu querer, para enfrentar confiante os desígnios que o futuro estende à sua frente.

MANUEL J. PASCOAL



É este o aspecto geral das ruas de Vizela em dias de chuva

EM DIAS DE CHUVA AS RUAS DE VIZELA TRANSFORMAM-SE EM CHARCOS



O passeio da Rua Dr. Abílio Torres, em Vizela, apresenta este estado de desolador abandono

VIZELA, 17. — Encontram-se em desolador estado de abandono as ruas desta localidade, que em dias de chuva ficam transformadas em autênticos charcos. A população, que é constituída por mais de dez mil indivíduos, manifesta constantemente o seu desagrado pelo descuido em que são tomadas as suas justas aspirações.

Os passeios das principais ruas encontram-se, na maior necessidade, de urgentes reparações, por constituírem grande parte para quem por eles é forçado a transitar.

Outro grave problema é a falta de habitações. Por tal motivo, muitos operários que aqui têm as suas ocupações vêem-se forçados a viver a mais de dez quilómetros de distância.

Vizela pede urgentemente a construção de um bairro de rendas económicas e a reparação das suas ruas e passeios.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

(Do «Jornal de Évora»)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DESPORTO

Uma decisão inesperada (mas que, na verdade, se impunha) da Federação Portuguesa de Ginástica

A prova de saltos de cavalo (torneio feminino) dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva de 4.ª categoria foi, por decisão da direcção da F. P. G., anulada e vai ser repetida no próximo sábado, imediatamente antes dos campeonatos nacionais de 3.ª categoria.

Pretende-se assim evitar os prejuízos decorrentes para as ginastas participantes, o que deixa pressupor que as classificações serão rectificadas. E como nunca é tarde para remediar um erro... tudo está certo.

A decisão da direcção da F. P. G. provém de uma comunicação da comissão executiva do referido certame, com parecer concordante do Conselho Técnico, tendo-se a anomalia verificada na já citada prova, por não se encontrar suficientemente descrita no texto correspondente, prestado-se a interpretação contraditória, que importava ter explicitado em tempo conveniente.

Lembramos que daquela prova tinha sido vencedora a atleta do Benfica Carolina Pires, com 7.933 pontos. Nas provas de trave olímpica, paralelas assimétricas e movi-

mentos livres, tinha sido classificada em 1.º lugar a ginasta Anabela Ribeiro, respectivamente, com 8.533,9 e 9 pontos.

A propósito deste caso fica-nos uma dúvida sobre a atitude de uma senhora, que julgamos ter estado ligada ao júri dos campeonatos e que numa atitude de pouca gentileza para com os representantes da imprensa quando estes procuravam colher elementos para a informação a dar ao público, tentou impedir que a pessoa que, amavelmente, se dispunha a fornecer-nos os resultados o fizesse. Felizmente, nem toda a gente menospreza o contributo da imprensa...

Nas provas masculinas, os vencedores foram os seguintes:

Movimentos livres — António Cartaxo e Luís Figueiredo (ambos do G. C. P.) com 9,30 pontos;

Paralelas — António Cartaxo (G. C. P.), 9,15 p.;

Argolas — Esteves (G. C. P.), 9,10 p.;

Cavalo c/ arco — António Cartaxo (G. C. P.), 9,25 p.;

Barra fixa — António Cartaxo (G. C. P.), 9,40;

Salto de cavalo — Sequeira (L. G. C.), 9,40.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, António Cartaxo (G. C. P.), 55,15; 2.º, Luís Figueiredo (G. C. P.), 54,25; 3.º, Vieira Branco, 54,05.

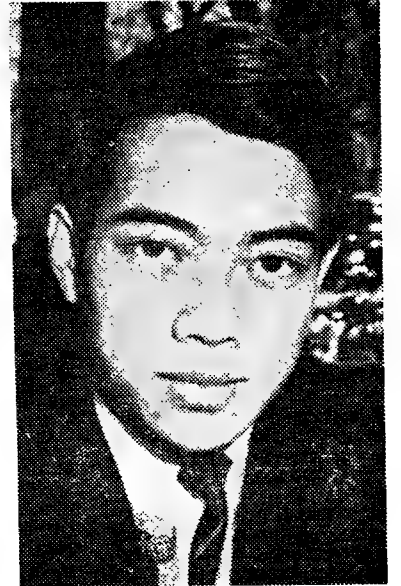
Por equipas: 1.º, Lisboa Ginásio Clube, 320,95 pontos; 2.º, Lisboa Ginásio, 247,90; 3.º, Ginásio do Guadiana, 245,15.

Preparação olímpica

De harmonia com o esquema de preparação para os Jogos Olímpicos do México, realiza-se nos próximos sábado e domingo a 2.ª prova de preparação olímpica, na qual devem participar os seguintes atletas pré-seleccionados: Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), Ana Ferraz dos Santos, Esbela da Fonseca, Maria Edite Rodrigues e José Filipe de Abreu (L. G. C.).

A Federação de Ginástica pretende que a esta prova assistam representantes do C. O. P.

Conjuntamente realizar-se-ão os campeonatos nacionais de 3.ª categoria — no dia 23, os exercícios obrigatórios e no dia 24 os exercícios facultativos.



Com o objectivo de se integrarem em selecções nacionais, encontram-se presentemente em Lisboa três destacados desportistas do Ultramar: os hoquistas Ronson e Adriano e o «pingueponguista» Luis Choi que vemos, nas gravuras, por esta ordem

CAMPEONATO DA EUROPA DE FUTEBOL

OPTIMISMO INGLÊS

— «Simple formalidade os jogos com a Espanha»

LONDRES, 17 — (por Joe Nangle, da U.P.I.—exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Não há dúvida de que a Inglaterra chegará às meias-finais do Campeonato Europeu de Futebol e de que os jogos dos quartos-de-final, com a Espanha, não passam de simples formalidade — esta é a opinião generalizada entre os ingleses. E sentem-se no pleno direito de se sentirem seguros da vitória.

Como equipas mais classificadas dos grupos oito e um, a Inglaterra e a Espanha vão defrontar-se em Wembley, a 3 de Abril, e em Madrid, a 8 de Maio, para a atribuição de um lugar nas meias-finais. E ninguém fala na possibilidade da eliminação da «máquina de futebol» criada por «sir» Alf Ramsey, em vista da série de resultados dos últimos tempos.

Desde que conquistou o título mundial, em 1966, a Inglaterra apenas perdeu um dos vinte e seis encontros disputados: por 2-3, em Wembley, contra a Escócia, no ano passado — com a equipa reduzida a nove homens válidos.

Quanto à Espanha, o palmarés é muito menos brilhante e só conseguiu classificar-se à frente do «Grupo 1» por que a Checoslováquia se deixou inexplicavelmente bater em Praga pela República da Irlanda. No conjunto, a Espanha ganhou três encontros e empatou dois, nos jogos do «Grupo 1», em que figurava também a Turquia, com seis golos marcados e dois sofridos.

Por outro lado, a selecção da Inglaterra continua fundamentalmente com os mesmos homens de 1966, ao passo que a Espanha em vão tem procurado o conjunto ideal, depois de ser obrigada a afastar da linha jogadores de nomeada, como Luiz Soares, Luiz Del Sol e Francisco Gento.

Há ainda a história dos encontros entre os dois países: dos nove encontros disputados, a Inglaterra ganhou cinco, a Espanha três e houve um empate. A Espanha perdeu os quatro encontros que foi disputar à Inglaterra, sofrendo dezassete golos e marcando quatro. Dos quatro jogos em Madrid, a Espanha ganhou dois, perdeu um e empatou outro. E venceu por 1-0 os ingleses no Rio de Janeiro, quando do «Mundial» de 1950.

Os dois últimos encontros entre os dois países foram ganhos pela Inglaterra por 2-0: em Wembley, a 25 de Maio do ano passado, com golos de Jimmy Greaves e Roger Hunt, e em Madrid, em Dezembro de 1965.

Foi nesse jogo de Madrid que a Inglaterra provou que tinha assimilado perfeitamente o 4x3x3. Dai em diante, com a tática implantada, bastou a Ramsey escolher os jogadores que melhor serviriam a equipa e formar o quadro dos «reservistas». A linha mantém-se e mesmo nos «reservistas» tem havido poucas modificações.

Foi essa, até, a maior modificação no sistema de formação da selecção inglesa, até então escolhida, jogo por jogo, segundo a «forma» que cada elemento demonstrava nos encontros do campeonato, disputados pelo seu clube: não havia conhecimento mútuo, num «estilo» da equipa, além de se tornar banal a chamada à selecção.

Hoje, a modificação de algum elemento da selecção é devida a doença ou lesão. E nesse caso há sempre um homem preparado para ocupar o posto vago. Ramsey conseguiu que os clubes «libertassem» os jogadores «internacionais» para os periódicos treinos da equipa nacional e esses jogadores são escolhidos por se adaptarem bem ao estilo da equipa, aos seus companheiros de sector e à tática utilizada em cada situação.

Formou-se assim um grupo em que há espírito de equipa. E tem havido o cuidado de escolher os suplentes de entre os melhores elementos da selecção de menos de 23 anos, para se garantir a continuidade deste novo «clube».

«Sir» Alf, que não é grande conversador, nem gosta de divulgar prognósticos, continua convencido de que a selecção que ganhou o «Mundial» é a melhor que a Inglaterra pode reunir e a melhor do Mundo. E com essa linha defrontará a Espanha, nos próximos jogos.

ESGRIMA

Taça «Grémio Literário»

Incluída nas comemorações do 1.º aniversário da reabertura da sala de armas do Grémio Literário, que durante 20 anos esteve inactiva, disputou-se ontem, nas suas instalações, uma prova de espada, por equipas, a que concorreram representações do C. D. U. L. do Clube Shell e duas da sala organizadora. Disputada em «poule» a competição proporcionou a seguinte classificação:

1.º, C. D. U. L. (F. Jesus Silva, Manso Pinheiro, Helder Reis, Saraiva Gomes e Gomes de Azevedo), 3 vitórias; 2.º, Grémio Literário-A (Sebastião Pombal, José Matos, Santos Silva, Herbert Santos e Henrique Marçal), 2 vitórias e 1 derrota; 3.º, Clube Shell (Laranjeira Abreu, Amado Fernandes, Tomás Baltasar, Afonso Pais e Santa Bárbara), 1 vitória e duas derrotas; 4.º, Grémio Literário-B (Francisco Salgado, Pinto Coelho, Francisco Gomes, Trevor Howells e Gonçalo Sá da Bandeira), 3 derrotas.

No decurso de um jantar oferecido pelo Grémio Literário, procedeu-se à distribuição dos prémios — uma taça miniatura e três medalhas.

A Taça Grémio Literário, será atribuída definitivamente à Sala de Armas, cuja equipa vença a prova durante 2 anos consecutivos ou 3 alternados.

4773 CONTOS DE PRÉMIOS DO TOTOBOLA

Quebrou-se a sequência dos três mil contos, atingida com o interesse do campeonato nacional e o correspondente entusiasmo do público. Mas os jogos dos campeonatos de Espanha e de Itália, quando de outras vezes incluídos no Totobola, proporcionaram concursos de maiores receitas que o de agora. Parece, assim, que esta baixa resulta sómente da «Taça» junto do público — o que, aliás, não é novidade.

O total de matrizes elevou-se a 890 804 contendo 6 842 913 apostas. Assim, a receita foi de 10 264 369\$50, da qual se retirou para prémios a importância de 4 773 000\$00. Deste modo, cada prémio é do valor de 2 386 500\$00.

O próximo concurso

Na próxima semana o boletim do Totobola comporta três jogos da «Taça» que podem ter aspectos decisivos, cinco encontros do campeonato de Espanha e outros tantos do campeonato de Itália. Assim:

Sanjoanense-Benfica, Académica-Setúbal, Braga-Belenenses, Pontevedra-Barcelona, Espanhol-Atlético de Madrid, Málaga-Córdova, Saragoça-Valência, Atlético de Bilbao-Las Palmas, Atalanta-Milan, Bolonha-Torino, Brescia-Varese, Inter-Fiorentina, Mantua-Nápoles.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«NACIONAL» DE LUTA

SPORTING — vitória mais expressiva na sexta jornada

Realizaram-se ontem os encontros respeitantes à 6.ª jornada do «Nacional» de Luta. Na série A, além do despique Runa B-Benfica, que terminou com o triunfo da turma de Runa por 11-5, como já noticiámos ontem, na nossa edição da noite, apuraram-se os seguintes resultados:

Sp. de Linda-a-Velha, 16-Física de Torres «B», 8; Luso do Barreiro «A», 0-Sporting, 24.

No único encontro da série «B», a Académica da Amadora venceu o L. Ginásio por 17-7.

VOLEIBOL — Campeonato Regional

Num jogo emocionante O NACIONAL venceu o BENFICA (3-2)

Concluiu-se ontem a 9.ª e penúltima jornada do Campeonato Regional de Seniores.

No encontro efectuado no Estádio da Luz o Nacional obteve um surpreendente triunfo sobre o Benfica por 3-2 (10-15, 8-15, 15-9, 15-13 e 15-10). Dirigiram a partida Carlos Almeida e Alfredo Silva, tendo as equipas apresentado:

Benfica — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, João Nogueira, José Magalhães, Alfredo Duarte, Orlando Casanova, João Arouca, Paulino Fonseca e António Cadete.

Nacional — Plácido Martins, Artur Sequeira, Pedro Moreira, José Pimpão, Manuel Pires, José Custódio, Saul Carvalho e António Matos.

A quem não assistiu ao encontro pode julgar que aconteceu surpresa no desfecho da partida. Porém, tudo foi normal, pois o entusiasmo e força de vontade dos vencedores opo-

raram um excelente resultado. Actuando num sistema de jogo (5:1) para o qual a equipa ainda não está rodada, a jovem equipa da Parrede conseguiu furar o «bloco» benfiquista com aberturas para os extremos dificultando deste modo a defesa adversária que jogou abaixo do que é habitual.

Por seu lado o ataque do Nacional actuou com bastante força e a sua recepção esteve em evidência defendendo muito bem.

Nos dois primeiros «sets» o equilíbrio foi a nota dominante e a vantagem do Benfica deve-se principalmente pela sua frescura física até essa altura.

No último «set» o Nacional chegou a 10-3, consentiu que o Benfica alcançasse 9-10 e num final bastante emotivo e movimentado a vitória veio a pertencer-lhe merecidamente por 15-10.

No outro encontro da jornada o Sintrense recebeu o Técnico e foi batido pelos campeões regionais por 3-0 (15-7, 15-11 e 15-4), tendo as equipas, sob a direcção de Alberto Sousa e Fernando Rudolfo, alinhado:

Sintrense — Rui Pinhão, João Estrela, José Conde, Rui Santos, Fernando Giro, João Pires, Joaquim Silva e Vítor Melo.

Técnico — Simões Pereira, Pina Gil, Carlos Canas, Raul Carregoso, Manuel de Oliveira, Costa Reis e Luís Buiç.

Em «reservas» o Técnico marcou pontos por falta de comparência do Sintrense.

O PEÑAROL

venceu (em CARACAS) o D. PORTUGUÊS

CARACAS, 17. — (A. N. I.) — O Peñarol, campeão de futebol do Uruguai, venceu o Desportivo Português, campeão da Venezuela, por 3-0, num encontro a contar para a «Taça dos Libertadores da América», disputado em Caracas, ontem à noite.

O resultado foi feito na segunda parte com golos de Silva aos 22 minutos, de Mendez aos 24 e de Spencer aos 27.

fábrica de porcelana da VISTA ALEGRE



Posto abastecedor constituído por dois reservatórios de 50m³cada.



Fornos de grande capacidade alimentados a Propacidla

A CIDLA
orgulha-se de poder anunciar que foi escolhida
para abastecer com Propacidla
as novas instalações
da fábrica da Vista Alegre, em Ilhavo-Aveiro,
a cuja inauguração se dignou assistir
sua Excelência o Senhor Presidente da República

PROPACIDLA o melhor gás ao serviço da indústria



DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Mais 45 000 americanos para o Vietnam do Sul

WASHINGTON, 17 — (R.) — Círculos geralmente autorizados afirmam que o presidente Johnson cedeu à persistente pressão dos militares para que envie mais tropas para o Vietnam e, segundo se afirma hoje em Washington, embora sem confirmação oficial, mais 45 000 homens poderão seguir dentro dos próximos meses para a zona de guerra.

Afirma-se, igualmente, que os chefes do Pentágono estão também a considerar a possibilidade de serem mobilizados mais 30 000 homens da Guarda Nacional e das reservas, para substituir as unidades que devem permanecer nos Estados Unidos, mas prontas para combate.

Informadores afirmaram que o número inicial dos novos reforços será moderado, mas recusaram-se a fazer comentários quanto ao número total de soldados que irão aumentar os

efectivos já destacados no Vietnam, e cujo número é actualmente de 510 000 homens.

Dizem os informadores que as previsões quanto a grande número de soldados que deve seguir para o Vietnam num futuro próximo não passam de boatos propagados pelas «pombas». Que não querem a guerra, e procuram meter a ridículo os rumores de que vão ser enviados para o teatro de guerra mais 200 000 homens, ao mesmo tempo que serão mobilizados centenas de milhares de reservistas.

A decisão do presidente Johnson de sancionar um aumento limitado das forças que combatem no Sueste da Ásia foi anunciada ontem, depois do chefe do executivo

ter declarado, perante um grupo de representantes do mundo dos negócios, reunidos em Washington: «Devemos cumprir as nossas obrigações no Mundo e no Vietnam e fá-lo-emos. E vamos vencer. Para acudir às necessidades dos nossos combatentes, faremos tudo quanto seja necessário».

A anuência do presidente em enviar mais tropas foi apresentada como uma decisão em princípio e não como um firme compromisso quantitativo.

A resolução do presidente seguiu-se a uma intensa revisão das necessidades de potencial humano, revisão que durou três semanas e teve como base pedidos apresentados pelo general Westmoreland e um relatório do general Earle Wheeler, chefe do estado-maior conjunto, que recentemente visitou o Vietnam.

No discurso que ontem proferiu, o presidente não fez qualquer alusão aos rumores de que o Governo está a rever toda a sua estratégia no Vietnam. O secretário de Estado, Dean Rusk, disse na segunda-feira que todas as alternativas estavam a ser estudadas, desde «a paz» até à possibilidade de uma redução das operações militares.

MOBUTU RENUNCIOU

À EXIGÊNCIA

DE EXTRADIÇÃO

DOS 110 MERCENÁRIOS

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O general Mobutu, presidente da República do Congo, renunciou à exigência da extradição de cerca de 110 mercenários que se refugiaram no Ruanda, durante o mês de Outubro, depois do fracasso da sua rebelião contra o Governo de Kinsasa — anunciou Mohamed Ibrahim Egal, primeiro-ministro da República da Somália, actualmente de visita aos Estados Unidos.

O ministro Egal afirmou que o general Mobutu dirigira recentemente uma circular sobre o assunto a todos os países membros da Organização da Unidade africana. O chefe do Estado congolês estaria disposto a aceitar o repatriamento destes mercenários para a Europa, com a condição de os seus sinais serem difundidos em todos os países da O. U. A., a fim de prevenir o seu eventual regresso à África.

Outro engano

• sete mortos

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Um avião a jacto «A4 Skyhawk», da Armada norte-americana, lançou, por engano, três bombas de 250 quilos sobre tropas dos Estados Unidos a que dava apoio, tendo morto sete soldados e ferido 29.

O acidente, que está a ser objecto de um inquérito, verificou-se a 11 quilómetros de Hué.



Vanessa Redgrave, ao chegar ao cinema MARIIGNAN, em Paris, para a estreia do filme «Camelot». A artista está vestida como ISADORA DUNCAN, figura que desempenha numa película em rodagem na capital italiana

Projectos da Gulbenkian no Iraque

BAGDAD, 17 — (F. P.) — O general Taher Yehia, primeiro-ministro iraquiano, recebeu ontem Robert Gulbenkian, membro do conselho de administração da fundação Gulbenkian, de Lisboa. As conversações incidiram sobre os projectos que aquela fundação pretende concretizar no Iraque, nos domínios culturais, sanitários e artísticos.

O general Taher Yehia interessou-se particularmente pelo projecto da criação de um grande centro cultural, que compreenderá numerosas bibliotecas e salas de conferências e também pelo projecto de construção de uma «torre de Bagdad», que evocará a torre de Babel e factos relativos à antiga Mesopotâmia.

Modificações nos estatutos do jornal «Le Monde»

PARIS, 17 — (F. P.) — O diário parisiense «Le Monde» anunciou, no seu número de ontem uma série de modificações dos seus estatutos. Decididas durante uma recente assembleia geral dos seus accionistas.

Em consequência destas modificações, Jacques Fauvet, chefe de redacção do jornal, e Jacques Sauvageot, director administrativo, foram nomeados gerentes da sociedade. Exercerão as suas novas funções com Hubert Beuve-Méry, director da publicação, e André Catrice, que eram já gerentes.

O capital social foi elevado de 11 mil para 200 mil francos e dividido em mil partes de 200 francos cada. Quatrocentas destas partes são atribuídas à sociedade dos redactores do jornal, 50 à sociedade dos seus quadros e 40 à sociedade dos seus empregados.

Comentando estas medidas, Beuve-Méry deixa prever que «Le Monde» procurará beneficiar das possibilidades oferecidas por uma lei que se encontra em preparação em França e que tem por fim «conciliar o estatuto das instituições com as exigências liberais do comércio».

A Aviação dos E. U. A. perdeu até agora

- 2007 aviões
- 1489 helicópteros

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — Não contando com os helicópteros, as perdas da Aviação norte-americana no Vietnam cifram-se agora em dois terços do total da guerra da Coreia e em menos de dez por cento do da segunda guerra mundial, quanto ao número de engenhos.

No aspecto do seu valor em dólares, o dos aparelhos perdidos em combate já excede de longe o do conflito coreano e dentro em pouco, atingirá a quantia equivalente às perdas durante a segunda grande guerra.

Se forem acrescentados os helicópteros, as perdas no Vietnam excedem em 500 aparelhos os números da Coreia. Mas como no conflito mundial não foram empregados em número substancial, não há possibilidade de comparação.

As últimas estatísticas do Pentágono mostram que, até 12 do corrente, os Estados Unidos perderam no Vietnam 2007 aviões:

- 809 sobre o Norte.
- 238 no Sul (todos em combate).

— 960 por acidente.

Acrescentam-se ainda 1489 helicópteros, sendo:

- 602 derrubados pelo fogo inimigo.
- 887 por acidente.

Os números totais para a guerra da Coreia foram de 3001 aviões destruídos, dos quais 1366 abatidos em combate e 1645 por acidente.

Na segunda guerra mundial 27 137 aviões foram abatidos ou destruídos no solo pelo fogo inimigo.

Não é possível uma comparação exacta dos valores em dólares, visto o Departamento da Defesa não ter especificado o tipo dos aparelhos, mas a média do Vietnam deve ser pelo menos quatro vezes a da guerra da Coreia.

CUSTO DE UM «PHANTOM»: 2,4 MILHÕES DE DÓLARES

Poderá, no entanto, avaliar-se a diferença pelo facto de os «Phantoms», que actuam no Vietnam, custam 2,4 milhões de dólares, enquanto os «Sabres» empregados no conflito coreano, custavam 310

mil dólares e os aparelhos da segunda guerra mundial entre 53 e 113 mil dólares.

No seu papel de bombardeiros, os «Phantoms» odem comparar-se aos «B-26» da Coreia, que custavam 192 mil dólares. O mesmo custava um «B-17» da segunda guerra mundial.

DUZENTOS E SETENTA MIL DÓLARES POR HELICÓPTERO
Os «B-29» ou «Superfortalezas», utilizados tanto na guerra da Coreia como na guerra na Europa e no Pacífico, de 1942 a 1945, custavam 625 mil dólares.

Uma vez que a maioria dos aviões perdidos no Vietnam são jactos de múltipla utilização, os cálculos do seu valor em dólares aproximam-se de um milhão por unidade, ou seja, um total de dois milhões de dólares.

Mesmo os helicópteros custam mais do que a maioria das aeronaves utilizadas nos conflitos anteriores e um «Huey» aproxima-se dos 270 mil dólares.

SITUAÇÃO CRÍTICA NA FRONTEIRA DO LAOS COM A TAILÂNDIA

BANGKOK, 17 — (R.) — O Governo da Tailândia tenciona proceder à evacuação dos habitantes das áreas junto da fronteira com o Laos, no caso das forças comunistas conseguirem chegar ao rio Mekong, que separa os dois países, afirmam círculos militares de Bangkok.

Aviões da Força Aérea tailandesa têm estado a efectuar missões de reconhecimento ao longo dos mil quilómetros de fronteira com o Laos, segundo os mesmos círculos. Entretanto, as autoridades das províncias que confinam com o Laos verificam cuidadosamente as identidades dos refugiados vindos do território laociano, para evitar infiltrações de agentes comunistas.

Em poucas linhas

● A «Revista Suíza de Medicina» sugeriu que o último «slogan» para os automobilistas da África do Sul poderia ser este: «Conduzam com cuidado... Barnard espera».

● Segundo relatórios da Polícia indiana, dezasseis pessoas, entre as quais uma mulher, foram queimadas vivas, numa aldeia do Sul da Índia, a cerca de 300 quilómetros de Madrastra. Os factos teriam ocorrido durante pilhagens motivadas por um conflito relativo a propriedade de terrenos.

● Foi anunciado, oficialmente, em Katmandu, Nepal, que o rei Mahendra foi vítima de um ligeiro ataque cardíaco. O soberano encontra-se em Mahendranagar, localidade situada a cerca de 500 quilómetros da capital, para onde a rainha Ratna e um grupo de médicos seguiram ontem à tarde. Acrescenta-se que o estado de saúde do rei evolui de forma satisfatória e que o seu estado geral é bom.

● A direcção nacional dos «comités» da defesa da revolução, em Cuba, anunciou ontem o lançamento de uma «ofensiva revolucionária», bairro por bairro, quarteirão por quarteirão, para verificar as medidas anunciadas pelo primeiro-ministro Fidel Castro. Entre as principais medidas figuram a eliminação de todas as empresas comerciais particulares e o encerramento de todos os estabelecimentos onde se vendam bebidas alcoólicas, e a eliminação do parasitismo.

● Os republicanos iemenitas anunciaram novas vitórias militares sobre os monárquicos que cercam a capital do país. A Rádio Sanaa afirmou que fora aprisionado um bando de sabotadores ao norte da cidade, cujo chefe foi fuzilado na praça pública.

● Com 73 anos, faleceu, ontem à noite, no Rio de Janeiro, o almirante Gerson de Macedo Soares, antigo adido naval do Brasil em Washington e comandante-chefe da esquadra brasileira.

● Um guerrilheiro foi morto e três soldados ficaram gravemente feridos durante um encontro ocorrido, na Venezuela, na serra do Estado de Falcon, a 600 quilómetros a nordeste de Caracas.

● Vinte e cinco por cento dos estudantes universitários ingleses são filhos de operários. A revelação é feita pela Conferência Europeia de ministros de Educação, reunida em Viena. Percentagem de outros países europeus: Noruega, 20% e Suécia, 14%. Em Espanha, a média não vai além de 1 por cento.

● A indústria francesa não tem «peso» suficiente perante os seus concorrentes ocidentais. A afirmação pertence ao «comité» de desenvolvimento industrial francês, criado pelo primeiro-ministro do Governo de Gaulle.

● Outra revelação do «Comité»: «As nossas empresas usam pouco ainda a previsão, planificação e o «contrôle».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PERSONALIDADES ESTADUAIS
APOIAM BOB KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

ça ao presidente Johnson. Apenas os presidentes do Partido do Estado de Nova York e do Oregon declararam aprovar a candidatura de Kennedy.

A DEMISSÃO
DE BROWN

(Continuação da 1.ª página)

explicar as causas da sua demissão.

COMENTÁRIO DA AGÊNCIA
NOVA CHINA

HONG-KONG, 17. — (R.). — O verdadeiro motivo que levou à demissão do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, foi a bancarrota da política interna e externa do Governo britânico, afirmou hoje a agência noticiosa Nova China.

O facto de a Grã-Bretanha ter imediatamente anunciado a junção dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade, sob a direcção do novo chefe do «Foreign Office», Michael Stewart, veio demonstrar «o declínio do império britânico e a precária situação em que se encontram as suas finanças e economia», acrescentou a agência.

Num telegrama enviado pelo seu correspondente em Londres, a Nova China declara que George Brown se demitiu no momento em que se verifica a maior «crise política e económica do imperialismo britânico e aumentam diariamente as contradições nos círculos governamentais».

Perspectiva
de novo Governo
no Egipto

NASSER: formação de novo Governo para acabar com os vestígios da agressão israelita

CAIRO, 17 — (R.). — Deve ser formado, dentro dos próximos dois dias, um novo Governo da República Árabe Unida, sob a direcção do presidente Gamal Abdel Nasser, anuncia hoje o autorizado jornal do Cairo «Al Ahrar».

Aquele diário revela que o presidente Nasser começou ontem a formar o novo Governo, assumindo ele próprio o cargo de primeiro-ministro «até que tenham sido eliminados todos os vestígios da agressão israelita».

O novo Governo da R. A. U. efectuará a sua primeira reunião antes do dirigente egípcio apresentar à nação o plano renovado de acção política que, o mês passado, prometeu ao país num discurso que proferiu em Helwan.

«Apoio-a totalmente» — declarou John Burns, de Nova York. «Ela poderá contribuir para mudar a orientação da política do país» — disse Edward Fadelley, do Oregon.

LINDSAY: UMA POSSIBILIDADE DE DIALOGO

Kennedy encontrou igualmente apoio em certos grupos ou personalidades democráticas nos seguintes Estados: Wyoming, Iowa, Dakota do Sul, Rhode Island, Massachusetts, Vermont e Califórnia, embora neste último Estado, o grupo mais importante, «Conselho Democrático da Califórnia» tenha anunciado, anteontem à noite, a sua intenção de fazer campanha a favor de McCarthy.

Entre os membros do Congresso, apenas os senadores democráticos Joseph Clark (Pensylvania), Georges McGovern (Dakota do Sul) e Henry Jackson (Washington), emitiram opinião. Os dois primeiros declararam ficar neutros neste assunto, e o último afirmou que «nótuas circunstâncias teria apoiado Kennedy. Mas nesta hora de grave perigo, era preciso manter-se firme ao lado do presidente».

Entre os republicanos, Richard Nixon declarou que Kennedy conduziria uma boa campanha, mas que estava certo da vitória de Johnson. O presidente municipal de Nova York, John Lindsay, que tinha já declarado estarem os seus pontos de vista mais próximos de Kennedy do que de Nixon, afirmou que esta candidatura asseguraria uma possibilidade de diálogo cons-

trutivo no seio do Partido Democrático e que esperava que tal diálogo pudessem efectuar-se também no Partido Republicano.

O próprio Kennedy foi ontem à tarde a Nova York para assistir a um desfile anual de S. Patrick, patrono da Irlanda. O senador Kennedy foi recebido, com entusiasmo, por alguns participantes, especialmente os jovens, mas com apupos e assobios por outros, quer partidários do presidente Johnson, quer do senador McCarthy.

P.ª DIVISÃO

PUBLICIDADE FAVORÁVEL
A MCCARTHY

NOVA YORK, 17. — (F. P.). — O «New York Times» publica hoje uma página inteira de publicidade favorável ao senador Eugene McCarthy, um dos adversários do presidente Johnson à investitura democrática nas próximas eleições.

Sob o título «De subito, apareceu uma esperança na América», a página constitui um cartaz que pode ser colado nas paredes e contém uma fotografia do senador.

Este tipo de publicidade evoca uma página publicada há meses pela «Coligação para uma alternativa democrática».

Noutro local, o «New York Times» publica um anúncio de quarto de página, assinado pelos «Homens de ciência e engenheiros favoráveis a McCarthy», que contém, designadamente, o seguinte «slogan»: «Com a vossa ajuda, o desejo nacional de paz, de bom-senso e de realismo pode tornar-se efectivo».

É publicado hoje o comunicado
da conferência sobre o ouro

WASHINGTON, 17. — (A. N. I., F. P. e R.). — Termina esta tarde a segunda reunião das principais autoridades financeiras dos Estados Unidos e de banqueiros europeus e norte-americanos, sendo a seguir divulgada uma declaração sobre o resultado das conversações, realizadas em face da crise do ouro e do ataque ao dólar nos mercados internacionais.

O primeiro dia da conferência dos governadores dos sete bancos centrais, que presentemente contribuem para o «pool» do ouro, terminou às 18 horas locais (23 horas T. M. G.). Os trabalhos dos governadores, consagrados à crise monetária, recomençariam hoje, às 9 horas (14 horas T. M. G.).

A conferência decorre no mais estreito segredo. O edifício da reserva federal, onde se efectua, está inteiramente interdito às pessoas que

não pertençam a qualquer das delegações. Foram também adoptadas medidas de segurança particularmente severas. Está prevista uma recepção às 18 horas locais, de hoje.

O dr. Karl Blessing, presidente do banco central da República Federal Alemã, comentou, acerca das conversações de ontem: «Foi uma sessão bastante boa».

Os jornalistas perguntaram ao dr. Blessing, após a sessão, se tinha esperança em que as conversações sobre a crise do ouro sejam produtivas, tendo este respondido: «Sim, certamente».

A primeira sessão da conferência, que terá a duração de dois dias, começou pouco depois das 15 horas (T. M. G.).

PREOCUPAÇÃO EM BONN

MUNICH, 17. — (F. P.). — «Temos a moeda mais estável no mundo e assim queremos conservá-la» — declarou ontem, em Munich, Franz-Josef Strauss, ministro federal alemão das Finanças, ao comentar perante representantes da imprensa a crise surgida no mercado do ouro e das divisas.

Strauss não escondeu, porém, que a eventualidade de uma nova desvalorização da libra esterlina preocupa o Governo federal. «Neste caso — disse ele — seríamos obrigados a tirar as consequências que queremos evitar enquanto pudermos».

LYNDON JOHNSON DISPOSTO
A REDUZIR AS DESPESAS

WASHINGTON, 17. — (F. P.). — A Casa Branca está disposta a proceder a compressões orçamentais substanciais durante o próximo ano fiscal, se esta medida lhe permitir obter do Congresso a aprovação da sobretaxa fiscal de dez por cento — subseu ontem de fonte autorizada.

Para reduzir a oposição do presidente da comissão orçamental da Câmara dos Representantes, Wilbur Mills, ao aumento dos impostos, o presidente Johnson encariou a redução de cerca de nove biliões de dólares nos pedidos de créditos apresentados no orçamento de Janeiro último — diz-se da mesma fonte. Uma tal redução saldar-se-ia por uma compreensão da ordem dos cinco biliões de dólares nas

despesas reais durante o ano fiscal que começará em Julho próximo — pensa-se nos meios económicos.

O novo esforço da Casa Branca para obter a aprovação da sobretaxa de dez por cento produz-se no momento em que os governadores dos bancos centrais do «pool» do ouro examinam em Washington os meios de fazer face à crise monetária actual.

Os banqueiros centrais europeus sempre têm insistido para que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tomem disposições energéticas para restabelecer a sua balança de pagamentos e travar as pressões inflacionistas, com o fim de restaurar a confiança no dólar e na libra esterlina.

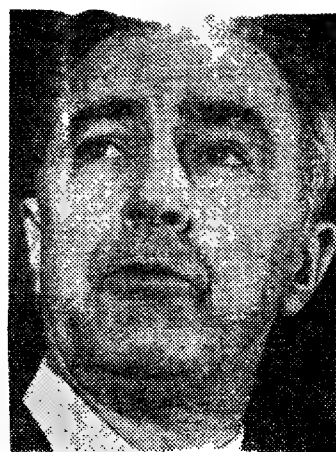
PERFIL

McCARTHY: O INIMIGO
DE TODOS OS EXTREMISMOS

New Hampshire, Estados Unidos da América. «Este é o Dien Bien Phu de Johnson», canta uma multidão de universitários. (Comemorava-se o XIV aniversário do assalto à fortaleza francesa no Vietnam). Um homem alto, atraente, de maneiras agradáveis, sorri à multidão. Agradece. É McCarthy, Eugene McCarthy, senador, que acabava de «roubar» 42 por cento dos votos do Partido democrático nas eleições primárias em mira à presidência da Casa Branca.

Irlandês de ascendência, McCarthy, católico, quis ser monge beneditino, na sua juventude. Trocou, porém, esse ascetismo por um outro: o das aulas. Fêz-se professor de Ciências Sociais. Durante a guerra, prestou serviço no departamento da Informação. Isso serviu-lhe para se lançar na política. E fê-lo com elevado conceito. Mostrou-se sempre inimigo de todos os extremismos, liberal autêntico. «É um dos homens mais extraordinários que conheço, pelo seu valor ao serviço do país e pela sua entrega total ao bem e ao direito», disse dele, um dia, Johnson.

Na verdade McCarthy não pertence àquele grupo de senhores feudais que controlam Washington, a despeito de ali ser apre-



MCCARTHY: liberal autêntico

ciado pela sua inteligência e carácter magnânimo.

Um senão: McCarthy é incapaz de exercer, do ponto de vista de oratória, o mínimo atractivo sobre as multidões. Os seus discursos mais parecem conferências. Sua honestidade impede-o de usar truques demagógicos. Foi o amor pela sua pátria e o sentido da responsabilidade que o levaram a lançar-se numa batalha considerada suicida pelos outros políticos. Eugene McCarthy converteu-se no catalizador do desassossego norte-americano perante a crise do Vietnam e o clima de guerra civil existente no país.

PODE FAZER PARAR
UM RELÓGIO
OLHANDO PARA ELE

MOSCOVO, 17. — (R.). — Foi hoje informado nesta cidade que Nelya Mikhailova, uma mulher de meia idade de Moscovo, pode fazer parar o relógio olhando para ele.

A mulher pode também fazer o relógio trabalhar mais depressa, deslocar alimentos e loiça através de uma mesa e fazer com que um ponteiro de um compasso gire como um ponteiro de segundos de um relógio — afirma o jornal «Moskovskaya Pravda».

Tudo isto é feito por intensa concentração e por um olhar fixo — disse um repórter do jornal, depois de ter visitado a mulher.

Estes factos têm sido filmados e Nelya já foi examinada por cien-

tistas, que chegaram à conclusão de que a mulher possuía o poder de telequinese — o poder do espírito sobre a matéria.

Nenhum dos cientistas que têm estudado Nelya Mikhailova sabe explicar a sua habilidade, mas um grupo deles apresentou diversas hipóteses — todas elas envolvendo a produção pelo cérebro de electricidade estática, campos de gravitação e forças electromagnéticas.

«Nada há de sobrenatural no movimento de objectos» — disse um dos cientistas ao jornal. — «Não há misticismo, mas um facto físico e fisiológico que requer mais estudos».

O jornalista sugere que as capacidades de Nelya datam da Segunda Guerra Mundial, quando ela foi gravemente ferida na altura em que prestava serviço como operadora de rádio numa unidade de tanques.

A informação sobre o seu caso surgiu quatro anos depois de histórias terem aparecido sobre mulheres russas que podiam ver através de portas e paredes, ler livros com os dedos e determinar a cor de tinta numa lata fechada.

Explosão de violência
na ilha Maurícia

PORT LOUIS, 17. — (R.). — Um homem foi arrancado da sua motocicleta e morto à navalhada e vinte casas vazias foram incendiadas durante uma nova explosão de violência, durante a noite, nesta cidade da ilha Maurícia.

Foram também apedrejados veículos na primeira perturbação registada na ilha desde a sua independência na semana passada.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

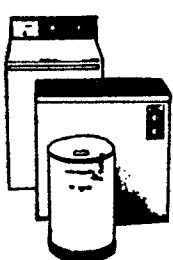


A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS



FRIGIDAIRE

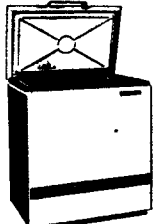
TRADIÇÃO NA QUALIDADE. AVANÇO NA TÉCNICA



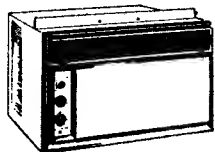
MÁQUINAS DE
LAVAR E
SECAR ROUPA
AUTOMÁTICAS
MÁQUINAS DE
LAVAR LOUÇA



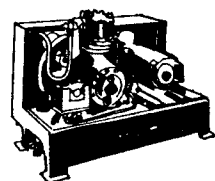
EXCEPCIONAL
LINHA DE
FRIGORÍFICOS
DOMÉSTICOS



CONGELADORES
ARMÁRIOS
COMERCIAIS
BALCÕES • VITRINES
FABRIQUETAS
DE GELO
EM CUBOS E FLOCOS



AR CONDICIONADO



COMPRESSORES
PARA A INDÚSTRIA



5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

**GANHE NO
PREÇO**

a pronto
ou a prestações
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**

SEM ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE
SEGURANÇA**

recebe grátis
um seguro
de vida

**GANHE
NAS
CONDIÇÕES**

vendas a prazo com
encargos mínimos!

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO PARA LAVANDARIA, ROUPARIA
E CAMARATAS DE EMPREGADAS NA COLÓNIA DE FÉRIAS DA FOZ DO ARELHO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de um pavilhão para lavandaria, rouparia e camaratas de empregadas na Colónia de Férias da Foz do Arelho, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Base de licitação 860 000\$00

Depósito provisório 21 500\$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

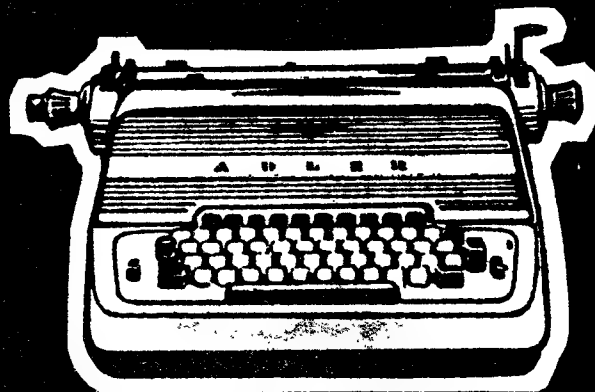
A abertura das propostas terá lugar, no mesmo local, no dia 18 de Abril de 1968, pelas 15 horas.

Lisboa, 17 de Março de 1968

O SECRETÁRIO-GERAL

a máquina de escrever
que é inteiramente eléctrica

ADLER electric



ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA
TIPOGRAFICA

- Um só movimento e a sua ADLER, equipada com lita carbográfica fica convertida numa impressora privativa.
- A ADLER Electric "C" dá um "toque" especial a sua correspondência: uma escrita maravilhosamente alinhada, nítida, elegante.
- Em poucos segundos se formam palavras e frases, e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição **ADLER**



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa

SIDANORTE - Porto • SODIGAL - Coimbra
SODAL - Évora • AGENCIA COMERCIAL DE FARO - Faro
* Consulte o seu fornecedor



SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

PORT ST. LOUIS DU RHONE

SAVONA

GÉNOVA

LIVORNO

e MARSELHA

n/m. «CHANTELOUP» em 22 do corrente

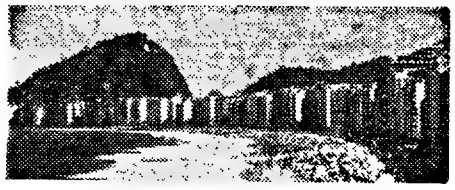
OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33255/361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



BREVE COLHEITA NA SEARA DE TODOS OS DIAS

O Luiz de Lima, actor, autor, produtor e director teatral é muito mais brasileiro do que eu, no Brasil, mas infinitamente muito mais português do que eu em Portugal. Gosto de ouvi-lo contar os seus espantos nas camaradagens literárias alfacinhas. Suas descrições de gente, visitas a poetas, encontros com escritores, ele as coloca paisagisticamente com acerto, seja em Vila do Conde, no lar de José Régio, ou no acaso dos caminhos, num encontro fortuito de estrada, ou na mesa abacalhada de um restaurante minhoto. Luiz de Lima, perdemos a expressão fora de moda, traz Portugal no coração. Para mim Portugal é apenas um estado de espírito. O que no entanto já não é pouco. Se eu ainda não voltei a Lisboa ele vive na inquietação de ir e voltar, no desejo de fazer coisas. E as faz, penso eu que bem feitas. Depois tem pergaminhos literários. Em Paris conviveu com Ionesco, traduziu Ionesco, explicou Ionesco, num tempo em que Ionesco necessitava explicação. E em que Ionesco era o suprasumo do teatro de vanguarda. Hoje tudo isso, como no samba, é cinzas.

Esteve há dias no Paisandu, o cinema da juventude, onde foi exibido, contou-me ele, não sei que obra do cinema novo português. Cine-minha de terceira classe, onde uma máquina descalibrada ressonou durante hora e meia um cachoar de sons estertóricos que não o fizeram entender duas palavras do filme. Perdeu a cabeça. Gritou. Protestou. Reclamou. Foi queixar-se à gerência. Em pura perda, é claro. E à saída, desesperado, ainda foi discutir com o Domingos Mascarenhas, adido de Imprensa da Embaixada de Portugal: — Estas coisas me deixam doente, concluiu. E eu sorria.

Agora traz no bolso a peça mais recente de Arthur Miller, e vai montá-la dentro de semanas, no Teatro Princesa Isabel. Mas precisa primeiro, disse-lhe eu, que se espalhem ao vento os palavrões da peça Roda Viva, com que Chico Buarque de Holanda, naquele mesmo palco conseguiu esta coisa espantosa: — escandalizar o Rio de Janeiro.

— Abrenuncio! gritaram as senhoras respeitáveis, à saída, elas que tinham ido ao teatro hipnotizadas pelos olhos verdes daquele menino fino, gentil, discreto, tão de boa família, de sorriso embora ambíguo, mas que lhes dava, a todas elas a enganadora certeza de que vivia para cantar a Banda e a Carolina.

Pois é. Encontro Chico conversando com o colonista Eli Halfound:

— É verdade que José Celso mudou muita coisa em Roda Viva? Você assume a responsabilidade pela agressividade da peça?

— José Celso criou baseado no meu texto. Deu-lhe apenas maior dimensão...

— Os palavrões da peça eram necessários?

— Eram. Todo o palavrão é uma pedra. É preciso jogar pedras sobre o público.

— Alguns críticos defenderam você responsabilizando o director pelo clima chocante da obra. Aceita ou rejeita?

— Ora aí está. Tudo isso começou porque de início, andei, ao violão, apascentando ovelhinhas. Mas depois as ovelhinhas cresceram dentro de mim e deu-se o estouro da boiada. Num certa hora todos temos necessidade de gritar. Aliás gritar é uma terapêutica essencial no mundo de hoje.

E o Eli: — Pois é, o presidente Johnson, nos States, consente nessa terapêutica. Mas faz o que ele quer...

Então nem António Bento e fala de Oscar Niemeyer, esse Niemeyer que Lisboa conhece, inventor de Brasília e de quem André Malraux disse que as colunas do Palácio Alvorada constituíam o elemento arquitectural mais importante depois das colunas gregas (exagero, não é?) E falamos do Aeroporto de Brasília que o Ministério da Aeronáutica vetou. Niemeyer tem reclamado, gritado, protestado. Em vão, é lógico. Mas como ele afirma, tranquilo: — «Não importa. Estou cheio de esperanças. Vivemos numa época de solidariedade. Tudo que a contraria é injusto e provisório.»

Vocês, aí em Lisboa, conhecem pelo menos de fama e prestígio, o mais fabuloso «Play-boy» carioca: Jorginho Guinle, o homem que, no

Mundo, bateu o «record» no numero de estrelas de cinema (das grandes) que conquistou e colecionou. Foi um pequeno deus do amor. Hoje, esgotando quase a casa dos cinquenta, está gorducho e, confessemos-lo, velhusco. Veio então a hora do amor seródio. Ela é Ionita Sales. Adora cê, cê, cê. E vão casar. Onde? ainda não resolveram. Primeiro vão experimentar em Cannes. Depois, se der certo, casarão no duro. No México, é claro. Ela já foi casada. Ele também. E Jorginho, encantado, no seu eterno sorriso-simpatia:

— A influência de Ionita me é muito benéfica pois me reaproximou da juventude. Agora eu vejo que muitas pessoas do meu círculo de amizades que eu achava interessantes ao máximo, não passam de verdadeiros chatos...

O pior tem sido esse negócio das gripes. Ainda por lá ando, como adivinham. Não sei se a minha é a Margarida, ou a Vietcong, ou simplesmente a Asiática, ou a Chinoise que pelo título roubado de um filme de Godard está provocando aqui pelo Brasil febre alta à pessoa. O pior das gripes é a convalescença. Mora aqui nas matas de Jacarepaguá um falso Ishizuka, zen-budista, que alguns amigos trouxeram aqui a casa para me dar conselhos sobre alimentação. Tudo de que eu gosto está errado, disse ele. Quer viver cem anos? Deixe de comer carne. Carne é para feras, seres que não pensam e agem por instinto. É pela boca que vai acabar o mundo ocidental. O senhor sabe o que está acontecendo nos Estados Unidos? 20 milhões de americanos sofrem de alergias. 15 milhões de doenças nervosas. As doenças do coração afectam dez milhões. Vinte milhões sofrem de defeitos visuais e auditivos. Cerca de quinze milhões são estereis. Mais de cinco milhões são alcoolatras crónicos. Pelo menos quarenta milhões sofrem de obesidade ou excesso de peso. Aspirina é consumida diariamente aos milhões. E no mais há pilulas para tudo. Para dormir, para acordar, para amar, e até para combater o hábito de tomar pilulas. Quer prova mais cabal de que os Estados Unidos são uma nação à beira da morte? O Ocidente agoniza. Não vai ser necessária nem uma bomba para destruir a América do Norte. São eles que estão abrindo a sua própria sepultura...

Foi-se embora e me disse que comesse apenas cereais. Principalmente bolinho de arroz com casca. A alimentação dos vietcongs.

— E a mulher, como é? pergunto a Rosita Tomaz Lopes que de moça de sociedade virou actriz e agora manda brasa no colonismo social:

— Grande época para a mulher. Veja as cores da moda. Todas fascinantes. Chama de Fogo. Azul Espacial. Verde foguete. Chuva de ouro. Estrela Roxa. Chocolate Amargo.

— Ué, e a mulher resiste?

— Aí é que tá. Para enfrentar esta moda de lames, brocados, fazendas e jóias faiscantes a industria de cosméticos caprichou no make-up irradiante. A mulher moderna é a mulher luminosa. A mulher farol. Confesse, há outra coisa no Mundo, que que a humanidade a não ser a beleza feminina?

Encontro Franklin de Oliveira, homem de cultura, escritor ilustre, pesquisador de problemas do nosso tempo. Anda agora apaixonado pela obra poética de Mao Tsé-Tung. E cita-me três versos que considera o máximo. O primeiro de 1959, é este: «e assim ousamos comandar o sol e a lua para trazer um novo dia». O segundo, de 1961: — «o povo de Long-Island entoava canções que movem a Terra». E o terceiro, de 1963, é assim: — «Temos de nos apossar do dia».

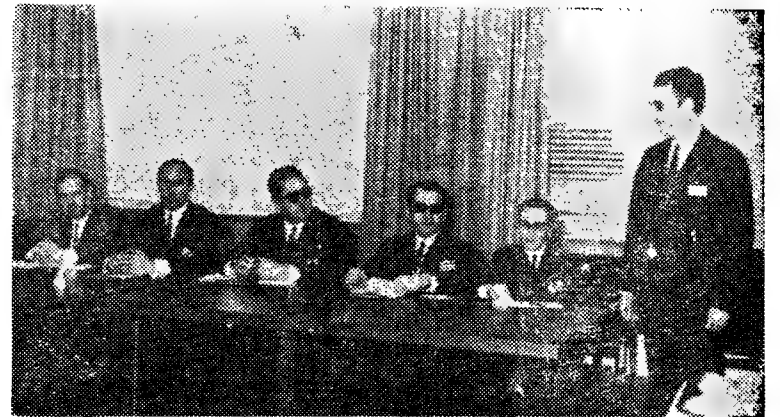
— Formidável, não é?

Comecei a rir e recitei-lhe o que me lembrou desta poesia que Alberto Caeiro escreveu em 1919:

«O que eu quero é um Sol mais Sol do que o Sol. O que eu quero é prados mais prados do que estes prados. O que eu quero é flores mais flores do que estas flores.»

O que ainda vale em 1968.

SEMINÁRIOS «WOOLMARK» PARA VENDEDORES



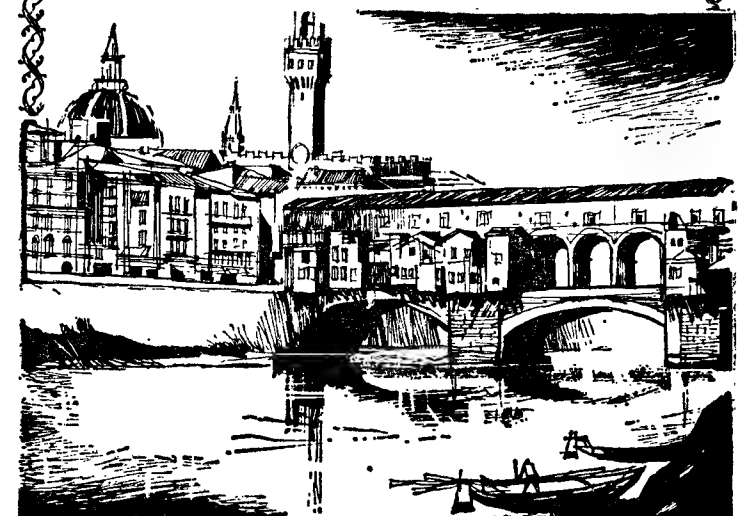
A delegação em Portugal do Secretariado Internacional da Lã tomou a iniciativa de levar a cabo, regularmente, Seminários de Informação e Aperfeiçoamento de Vendas, dirigidos pelos seus técnicos. Assim, realizou-se recentemente o primeiro seminário, que reuniu duas dezenas de vendedores e em que foram abordados importantes problemas relacionados com a comercialização de têxteis, especialmente no que se refere ao profundo conhecimento das mercadorias, «controle» de qualidade, moda, promoção e técnica de vendas. O próximo seminário tem lugar no dia 18. Na gravura, o sr. Ernesto de Melo e Castro, do Departamento Técnico do S. I. L., no uso da palavra durante o seminário



ITÁLIA

Um país que viu nascer antigas civilizações, conhecido pela sua tradicional hospitalidade e pelo seu equipamento turístico e hoteleiro dos mais modernos, oferece a todos na variedade das suas riquezas naturais e históricas, a possibilidade de fazer, sem cessar, cativantes descobertas e de satisfazer o desejo de se distrair e repousar.

Informação:
ORGANISMO NACIONAL DO TURISMO
ITALIANO (E. N. I. T.)
Praça Marquês de Pombal, 1
Palácio da Rotunda — LISBOA — Telef. 532373
e todas as Agências de Viagem



Muni-vos de vales de gasolina a preço reduzido antes da v. partida para Itália (35% de desconto), deste modo evitáreis a espera na fronteira italiana. Podereis adquiri-los junto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou Automóvel Clube de Portugal.

Podereis comprar também ao preço de Esc.: 27570 a carta de entrada, válida por um ano, para os Museus de Estado.

Assistência na estrada gratuita efectuada pelo Automóvel Clube de Itália (A. C. I.) para todos os Turistas estrangeiros motorizados durante a sua estada em Itália.



televisores ZANUSSI

Imagem nítida e luminosa, elegância, sobriedade, perfeição de acabamentos, sintonizador transistorizado e todas as mais recentes inovações da técnica. A melhor publicidade dos televisores ZANUSSI tem sido feita pelos compradores destes aparelhos: não querará beneficiar

dessa vantagem que ZANUSSI oferece? ZANUSSI UMA GARANTIA QUE VALE

LINHA COMPLETA DE MODELOS COM UHF 6 A 23 POLEGADAS EM VERSÕES "STANDARD" OU DE LUXO. ZANUSSI — máq. de lavar, televisores, frigoríficos, fogões, equipamento industrial, e máquinas de lavar loiça.

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. LISBOA - PORTO - AG. EM TODO O PAÍS.



FRIGAZ, L D A.
Rua Maria (aos Anjos), 43-C — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

**VENDA DE TERRENOS
EM PAREDE E CASCAIS,
DESTINADOS
A CONSTRUÇÃO
DE MORÁDIAS**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Parede, com a área de 286 m² cada, pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno no Cobre, em Cascais, com a área de 228 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas expedientes.

Cascais, 5 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

**VENDA DE TERRENOS
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO,
EM CASCAIS
E NA AMOREIRA,
DESTINADOS A PRÉDIOS
DE RENDIMENTO**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas entre 191,95 m² e 345,60 m², pelo preço base de licitação entre 2.000\$00 e 3.000\$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 pisos e de 3 lotes de terreno na Amoreira com as áreas de 165 m² cada, pelo preço base de licitação de 1.400\$00 e 2.000\$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 e 4 pisos.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 5 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 6 de Abril p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se
ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 32 72 58 — LISBOA

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Util

modelo s/ averbamento

Cadillac Descap. 1963

N.S.U. TT s/ averbamento

N.S.U. P4 c/ garantia

N.S.U. TT 1967

Fiat 600 1958

BMW 2000 c/ garantia 1967

Alfa Romeo 1963

**AUTO EDUARDO
COSTA LDA.**

LISBOA

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



**DRA. REGINA DE QUINTANILHA
VASCONCELLOS**

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso, na próxima segunda-feira, dia 18, às 12.15, na Igreja Italiana do Loreto, e agradece desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1938 publicava:

«A convite do Grupo dos Humoristas, o nosso ilustre colaborador dr. João de Barros realizou ontem, no Grémio Alentejano, uma admirável conferência. João de Barros, que cultivava a alegria espiritual, com admiráveis acordes poéticos, soube empolgar o número público, que o ouvia, falando de Rafael Bordallo Pinheiro, de quem traçou um admirável retrato artístico. Depois, pondo em contraste o céu de Portugal, o seu azul simbólico de jocundo heroísmo, com o ariso amarelo da nossa gente, teve imagens fulgurantes de belo espírito, sublinhadas por uma lúcida análise intelectual.»

CURIOSIDADES

● A aparição do cinema

Há setenta e dois anos, que se completarão em 18 de Junho, o cinema fez a sua aparição em Portugal, no Coliseu de Lisboa, que ficava na Rua da Palma.

Em 19 de Julho do mesmo ano de 1896, o Porto assistia, também, ao primeiro espectáculo cinematográfico, apresentado no antigo Circo Príncipe Real, situado onde está hoje o Teatro Sá da Bandeira.

● Aparelho para a terapêutica do sono

Para aplicar a terapêutica pelo sono, uma empresa austríaca aperfeiçoou um aparelho concebido em conformidade com as mais recentes experiências no domínio da investigação electrónica e electrobiofísica, segundo as quais as impulsões duplas eléctricas, aplicadas com um intervalo de 2 a 5 milissegundos têm um efeito sensivelmente maior do que as impulsões isoladas e tendo a mesma amplitude.

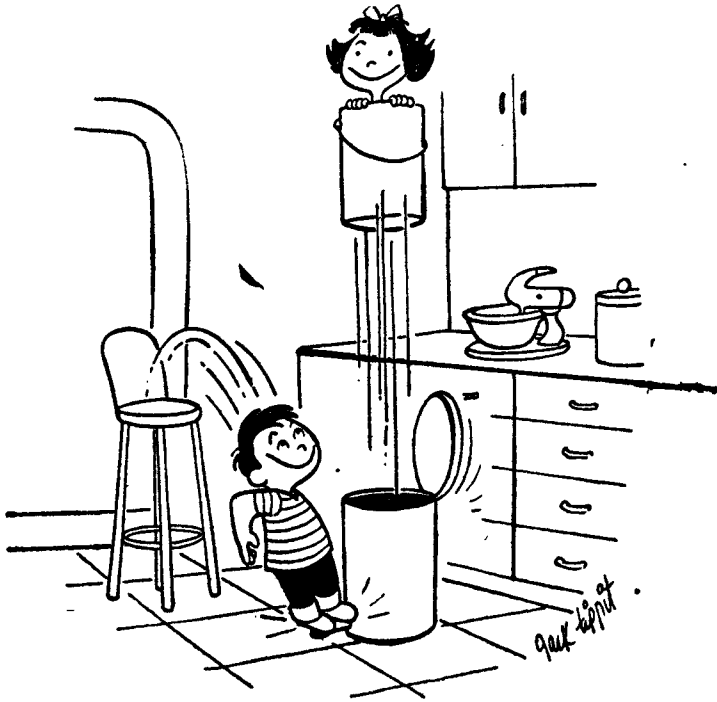
O aparelho, denominado ROD S, fornece impulsões, que correspondem às frequências EEC a partir de 7 períodos, mas também, em regulação contínua, frequências até 200 períodos que correspondem às utilizadas na terapêutica pelo sono. Equipado com um alto-falante para a reprodução acústica das correntes de impulsão aplicadas ao doente, graças aos seus transistores, o aparelho funciona sem ser ligado à corrente para mais facilidade às pessoas que o usarem.

● Viagem à volta do Mundo num barco de plástico

O artista alemão Rollo Gebhart partiu do porto de Génova para dar a volta ao mundo em três anos, a bordo do seu barco de plástico, reforçado com fibras, «Solveig III».

Será esta a terceira grande viagem que Gebhart empreende sozinho. Em 1961, ao navegar no Mar Vermelho, foi capturado por piratas, e em 1963, também sozinho, atravessou o Atlântico.

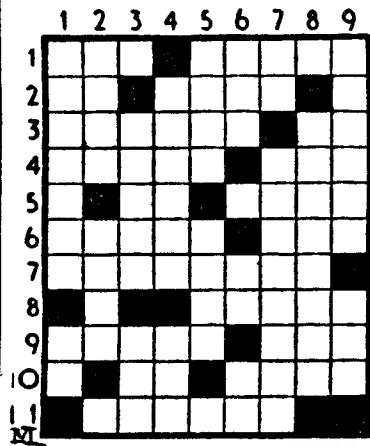
Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.



SEM LEGENDA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4761



HORIZONTAIS: 1 — Altar. Seleccione. 2 — Nome de letra grega. Garantia de pagamento de uma letra. 3 — Expor. Aqui. 4 — Fora de tempo. Entregar. 5 — Gemido. Receia. 6 — Proíbe o ingresso numa propriedade. Tomba. 7 — Tomar ensosso. 8 — Contestar. 9 — Achar-se. Poesia. 10 — Preposição e artigo. Sufixo que designa pequenez (pl.). 11 — Período de cinco anos.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Pertences. 2 — Contenda. Encargo. 3 — Indignais. Nome de letra grega. 4 — Oculto. Ditongo nasal (pl.). 5 — Despache. Burro. 6 — Parceiro. No caso de. Partir. 7 — Localidade do conchelo de Oliveira de Azeite. Polígono de dez ângulos e dez lados. 8 — Companheiro. 9 — Consignei. Rente.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

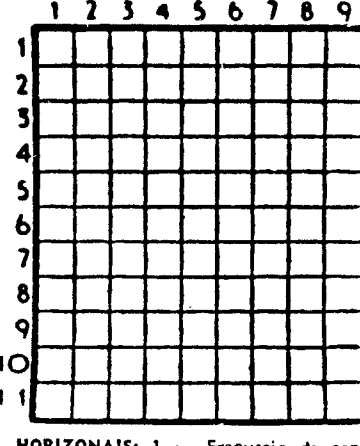
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4760

HORIZONTAIS: 1 — COÇAR. E. 2 — Or. Poi. As. 3 — Mim. CCC. 4 — Esmaiação. 5 — Comi. Leal. 6 — COMER. 7 — Sim. 8 — Que. Ari. 9 — Urraremos. 10 — Eram. Laca. 11 — Rã Ova. Ar.

VERTICAIS: 1 — COMEÇO. QUER. 2 — Riso. Turra. 3 — MMMC. Era. 4 — Op. Ajos. Ama. 5 — Cali. Além. Miar. 6 — Al. Além. Ela. 7 — Crer. Ama. 8 — Acia. Troca. 9 — Escala. Isar.

(Provérbio: COÇAR E COMER, COMEÇO QUER)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8605



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do conchelo de Oeiras. 2 — Além. 3 — Viração. Estímo. Basta. 4 — Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 5 — Atravessam. 6 — Despidos. Verseja. 7 — Abreviatura de grama. Ente. Sufixo que designa estado. 8 — Versejei. 9 — Azinhagas. 10 — Costure. Toste. 11 — Érbio (s. q.). Troçar. Apellido.

VERTICAIS: 1 — Região meridional do antigo Congo Belga. Cério (s. q.). 2 — Estrepto de desmoronamento. Cidade do antigo Caldeia. Colonido. 3 — Ruim. Czor da Rússia cognominado «O Terrível». Freguesia do conchelo de Penafiel. 4 — Mau cheiro. Aprovar. 5 — Domestica. Ave pemeita. 6 — Olá. Afastar. 7 — Batráquio. Dois mil e um em romano. Seguias. 8 — Pronome pessoal. Pedra de moinho. Abreviatura de Santíssima Sacramento. 9 — Dançara o samba. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8604

HORIZONTAIS: 1 — Tais. Açor. 2 — Ira. Ode. 3 — Má. Mar. II. 4 — Ordenam. 5 — Raia. Sara. 6 — Amargurar. 8 — Raso. Mata. 9 — Ir. Ina. Om. 10 — Olá. Ela. 11 — Nata. Eras.

VERTICAIS: 1 — Timor. Arion. 2 — Arara. Maria. 3 — Ia. Divs. At. 4 — Med. Rai. 5 — Man. Ag. Nô. 6 — Ras. Uma. 7 — Co. Raera. Er. 8 — Odior. Atoia. 9 — Reima. Ramos.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



Coronel
António Ferreira
Neves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Laura da Silva Neves, seu Marido, Filha, Genro, Netos e mais Família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença no passado dia 12, o seu muito querido e chorado Tio, Padrinho e Parente, e que amanhã, dia 18, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Não se tendo feito participações por expressa determinação do finado. Agradecemos às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



Coronel
António Ferreira
Neves

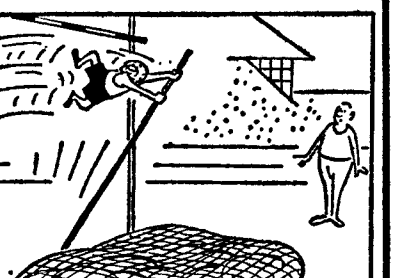
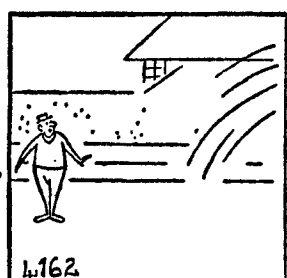
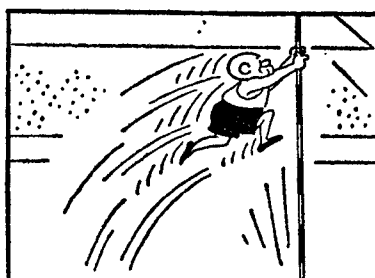
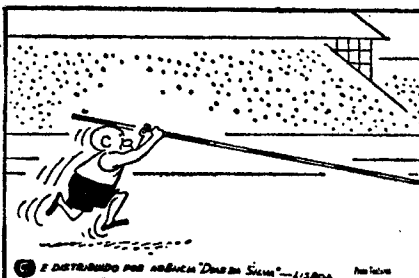
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Abel Rodrigues da Silva (Sócio Gerente da Firma Correia & Cordeiro, Lda.), vem dolorosamente comunicar o falecimento no passado dia 12, do seu saudoso Tio e Padrinho, e que amanhã, dia 18, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso da sua Alma. Não se fizeram participações quando do seu falecimento por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Dar banho ao automóvel

— obrigação de fim-de-semana e pretexto para piqueniques

Ter um carro não é só tê-lo, guiá-lo, utilizá-lo na azáfama do dia-a-dia. Um automóvel exige cuidados especiais, como as pessoas. Além da alimentação (a gasolina, que está para o veículo como um bom bife para o leitor) não se podem esquecer muitas outras necessidades essenciais. Entre estas, a higiene ocupa lugar especial. Automóvel que se preze tem de tomar banho, pelo menos uma vez por semana. Isto é, como toda a gente, não é verdade?



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO ANÚNCIO

O DOUTOR FLÁVIO PEREIRA MARTINS DE SOUSA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca do Barreiro.

FAZ SABER que na Execução Ordinária pendente na primeira Secção da Secretaria desta comarca em que é Exequente João Rodrigues Calhau e Executado João Francisco Carangueiro e mulher Maria do Rosário Gameiro correm editos de trinta dias citando os referidos executados JOÃO FRANCISCO CARANGUEIRO e mulher MARIA DO ROSÁRIO, cuja a última residência conhecida foi na Estrada Nacional número cento e quinze-B na Baixa da Banheira e actualmente ausente em parte incerta da França, para no prazo de DEZ dias findo que seja a dos editos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem ao exequente JOÃO RODRIGUES CALHAU, casado, industrial, residente na Avenida Doutor Teófilo Braga, número quarenta e nove, na Moita a quantia de quatrocentos e quarenta e seis mil escudos, proveniente de um empréstimo de trezentos contos, juros cláusula penal e encargo de despesas extra judiciais e ainda nas demais condições constantes da escritura junta aos autos, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de, independente de nomeação, se proceder, por termo no processo, à penhora dos bens dados em garantia e que se encontram hipotecados.

Barreiro, 23 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão da 1.ª Secção.
as) Artur Fernandes
VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
as) Flávio Pereira Martins de Sousa

LOPAS — CACÉM



JOSÉ MARQUES FÉLIX

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Palmira da Silva Félix, Albertina da Silva Félix da Conceição, Sidónio Luciano da Conceição, Anabela Félix da Conceição, José Augusto Félix da Conceição, esposa, filha, genro e netos, participam que, amanhã, segunda-feira, 18, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, na igreja de Aqualva (Cacém), às 8 e 30, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e que, por desconhecimento de moradas, não é possível fazer de outro modo.

Se, porém, a questão do banho está hoje um pouco facilitada, para os humanos (embora muitas habitações não tenham ainda casa de banho, existem balneários públicos e em muitas empresas) para o automóvel a «barrela» semanal põe certos problemas. Problemas que variam, está claro, consoante a classe social a que pertencem os veículos. Porque nisto de carros, a coisa funciona muito à maneira destas máquinas-homens que nós somos (apesar de...).

O banho do automóvel de luxo

O banho de um automóvel de luxo, isto é, de um carro que po-

sim, lavar-se-á o suficiente. Em dias de funerais ver-se-á alvo de atenções bastante requintadas. Tal como em dias de casamento, aliás. No fim e no princípio das desgraças, a limpeza fica sempre muito bem.

Verdadeiramente, esta espécie de carro (encontra-se com frequência em países de clima ameno) também não dá problemas quanto à higiene: dela se encarregam, quase sempre, os simpáticos empregados dos postos chamados de gasolina que encontramos pelas estradas, agora com suas atraentes fardas coloridas, de maneira a contribuir, também, para a alegria da paisagem. Como é sua obrigação.

Resta o carro modesto

— Resto eu — dirá, diria, o carro modesto (a nossa reportagem, como é habitual chamar-se aos autores de coisas como aquela que estão a ler). Pois resta.

É isto, que se diz em tão poucas palavras (vá lá, citemos o Pessoa) «levou tanto tempo para dizer que se ia dizer»...

É vai dizer-se. Chegou a altura de falar dos automóveis lavados (ó sorte funesta!) pelos próprios donos. Que são excelentes pessoas, todos eles, amigos do seu amigo (neste caso o carro) mas que precisam, para se aguen-

Reportagem de JOAQUIM BENITE

tença a família de muita distinção (como se diz nos anúncios) não tem que saber: a lavagem é assegurada diariamente, e em certos casos duas vezes por dia, por pessoal competente. Quer dizer: pelo motorista da casa, a mulher deste ou uma empregada e, em algumas ocasiões, pelo casaleiro e familiares. O «espada» fica, assim, lindo que dá gosto ver, rebrilhante, metálico, despojado.

Se apanha um bocadinho de poeira, o carro escusa de se zangar porque (pode estar descansado), o seu dono não deixará de dizer: — Ó Baptista, para a «vitura», que se sujou com o maldito pó da estrada.

O que fará o Baptista parar o «Rolls», tirar e pôr o boné duas vezes seguidas, limpar a zona do «Rolls» atingida, aproveitar para puxar um pouco de lustro aos canos das botas (dele motorista, naturalmente), tirar e pôr o boné, mais duas vezes seguidas, ou mesmo três, se for caso disso e a disposição ajudar, e sorrir, com aquele sorriso amplo de «quem sabe e gosta ter lavados e muitos dentes brancos à mostra».

Carro de luxo: entregue aos cuidados dos seus catinheiros servidos, não nos dá cuidados.

Passemos ao carro médio

O carro médio é, como o nome o indica, aquele que pertence à classe média. Pode pensar-se, por exemplo, no carro do empregado bancário de boa posição, no do dono de uma camisaria dos arredores, bastante rendosa, no do construtor civil afortunado, no da corista que tenha obtido sucesso na vida ou mesmo no do escritor com sorte (não confundir com escritor consorte; é outra coisa).

Este automóvel terá menos banhos por semana, mas, mesmo as-

tar neste balanço difícil (e enojativo, às vezes) de programar com rigor as suas despesas. Dar banho ao automóvel (às crianças e ao cão) passa a ser tarefa que compete ao próprio chefe da família.

É eis que o próprio chefe da família, o próprio senhor do carrinho utilitário, aproveita o sábado ou o

O CARDEAL-PATRIARCA VISITOU TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 17 — Esta visita recebeu hoje festivamente a visita do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que chegou pelas 10 e 30 ao limite do concelho, no sítio do Minhoto, acompanhado por D. António de Campos, bispo de Fátima e vigário episcopal da região pastoral de Santarém.

Aguardavam-no ali o governador civil do distrito, presidente e vice-presidente e vereação da Câmara Municipal; vigário da Vara, comandante militar, autoridades, clero e muito povo. Organizou-se então um cortejo automóvel em que se incorporaram mais de 80 viaturas e que se dirigiu para os Paços do Concelho, através de ruas atapetadas e com colchas e colgaduras pendendo das janelas e varandas dos prédios.

No salão nobre do Município efectuou-se, depois uma sessão de boas-vindas, tendo o presidente da edilidade, sr. Fernando Martins Cunha, saudado o cardeal-patriarca e agradecido tão honrosa

LISBOA VAI CONSUMIR VITELA BRANCA

A população de Lisboa vai poder consumir a tão apreciada «carne de seda» (vitela branca), produzida na Quinta das Terras (Pinheiro de Loures). Para esse efeito, o proprietário daquela exploração agro-pecuária, sr. comendador Francisco José Simões, está em negociações com os Supermercados Modelo, os quais devem apresentar aquela carne já esta semana.



As mulheres sempre tiveram mais jeito para estes trabalhos de limpeza. E depois sabe tão bem fumar um cigarrinho descansado

domingo para se desempenhar desse (necessário) trabalho. Leva o carro para um sítio sossegado, onde não passe muita gente, munido de uma boa esponja, do bade, de algumas barras de sabão e, pacatamente, dispõe-se a actividade.

O local mais procurado pelos automobilistas para a lavagem dos veículos é a zona próxima do estádio nacional. Aí se vêem todas as manhãs e tardes de fim-de-semana numerosas pessoas, junto dos fontanários, entregues ao trabalho. A maior parte delas leva farnéis e assim, aproveitando o ar puro, a beleza da relva e do arvoredo, passa umas horas saudáveis, ao mesmo tempo que poupa uns dinheiros. Muitas vezes, enquanto os maridos ensaboam os automóveis, as senhoras fazem «crochet» ou

«tricote». Mas, muitas vezes, também, elas ajudam na lavagem.

Além das lavagens, futebol e outras coisas

Um casal — o sr. Diamantino Sequeira, funcionário da Câmara Municipal, e sua esposa, D. Sofia — acolheu-nos muito solícitamente:

— Oh, não me tire fotografias nesta figura — pediu D. Sofia, com um riso bom, amável. — Por que é que vimos para aqui lavar o carro? Ora, moramos no bairro do Alvitto, é perto. E nos dias bonitos, sempre se passa uns momentos agradáveis. E logo o sr. Diamantino:

— Isto tem de ser feito ao sábado, que é quando eu tenho ocasião. O carro? Tenho-o há pouco tempo. As vezes damos grandes voltas, ao domingo.

De vez em quando, aparecem os guardas florestais: «Não sabe que é proibido lavar carros na via pública?». Pois sim, rala-se... Todos os fins-de-semana o número de carros sujeito a este banho impressionista em vez de diminuir, aumenta.

(E na verdade a lavagem do carro é um bom pretexto para um passeio até ao campo, até ao sol, até à relva — onde um grupo de miudos desprocurados joga o futebol, e assim mata o tempo, quem sabe se a preparar grandes feitos, e um outro grupo de mulheres cabibaias se entrega à fuligante tarefa de arrancar da terra as ervas daninhas, pouco a pouco, com paciência, como se aquele fosse o seu destino).

— São funcionárias da Câmara? — perguntámos.

— Somos — respondeu uma, sem levantar os olhos.

— Porque é que estás a dar trela a esse? — perguntou outra, sem levantar os olhos.

Calaram-se definitivamente.

— São velhas e rabugentas — disse alguém.

— Pois é — retorquiu o repórter, também sem levantar os olhos. Por causa do sol. Que não havia).

Bolsas de investigação médica em França

O Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale de Paris acolhe, todos os anos, em 1 de Janeiro, e pelo prazo de um ano, investigadores estrangeiros que desejem efectuar um trabalho de investigação ou familiarizar-se com as técnicas de laboratório.

Os candidatos, em conformidade com a sua idade, títulos e conhecimentos, são assimilados num dos graus franceses de «attaché», «chargé» ou «maître de Recherche».

Para todas as informações e candidaturas, os interessados devem dirigir-se, antes de 1 de Junho, ao Serviço Científico e Técnico do Instituto Francês, Rua das Praças, 13/B-1.º, em Lisboa.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR

O CONTO DE DOMINGO

O Carnaval de «Olhos Tristes»

Texto de JOAQUIM LETRIA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

As pessoas dentro daquele automóvel parado junto do autocarro que o sinal vermelho imobilizara fizeram «Olhos Tristes» lembrar-se da Velha e sorrir.

As pessoas estavam mascaradas e gesticulavam no interior escuro do carro e riam-se muito e atiravam-se para cima umas das outras, mas nada se ouvia por causa dos vidros do carro e do autocarro e tudo aquilo parecia um filme mudo, com muitos gestos e bocas abertas a gritarem um riso mimico.

«Olhos Tristes» esteve todo o tempo a olhar e a lembrar-se da velha que já devia estar à sua espera junto da paragem onde desceria dali a pouco, a cerca de 250 metros da sua porta. Viu as horas e pensou que 22 e 30 de véspera de terça-feira de Carnaval era uma boa hora para as pessoas estarem a fazer tudo o que lhes apetecia para se divertirem e devia ser essa a razão por que no autocarro só havia sete pessoas quando nos outros dias à mesma hora quase andava cheio.

«Dez e vinte é uma boa altura para um homem voltar para casa mas quando já está jantado. Para os outros, a noite já começou há um grande bocado e para tipos como eu é sempre mais pequena», pensou.

Quando a luzinha se passou para o verde, o autocarro arrancou mas o carro dos mascarados depressa o ultrapassou porque era mais leve e também por o motor ser mais potente em proporção.

O autocarro dava agora a volta apertada à esquina, e, sem saber porquê, ficou aborrecido com a Velha no pensamento.

«É uma boa mulher. Ainda hoje, com cinquenta, é uma boa mulher. Trabalhou á brava — caramba, se trabalhou! — e nem por isso ficou desfeada», pensou.

Na paragem anterior àquela em que saltaria, o homem perguntou-se: «Que me fará hoje a velha para jantar? E ficou a saber que lhe apetecia uma boa perna de frango, embora tivesse a certeza de que isso não aconteceria.

Quando desceu, não viu a Velha e parou na montra do costume onde há quase um ano mostravam aqueles pijamas de flanela às riscas e as camisas de nylon» apenas a 75 escudos que ele cobrava, mas que não tinha número que lhe servisse.

A Velha segurava nos netos pelas mãos, coçava uma perna na outra e esticava para a frente a barriga, quando ele a viu uns metros mais abaixo.

Os miúdos fizeram «Olhos Tristes» pensar que Alexandrina tinha lá ido jantar e voltou então a recordar-se que estava na véspera da terça-feira de Carnaval. O neto mais pequeno veio a correr e pendurou-se na lancheira em que sempre gostara de mexer.

— A tua mãe?

— Safu. Jantámos e ela safu. O avô fica connosco ou vai á taberna.

— Porquê? O avô vai mas é jantar.

— E depois?

— Depois logo se vê.

A Velha já ia junto dele e tinha aquele ar igual de todas as ocasiões. Era um ar que parecia dizer «paciência, já sabia que era assim que ia acontecer». Talvez por causa da cara da Velha, ele pensou outra vez no Carnaval.

— Já jantaste?

Esta era uma pergunta diária embora soubesse que ela esperava sempre por ele. Por isso não se preocupou com a resposta e perguntou:

— A Alexandrina onde foi?

— Não sei. Não me disse. Pediu só para ficarem cá hoje os miúdos e safu.

Em casa foi directamente ao vaso da janela e viu que como de costume a planta precisava de água. Ficou-se a olhá-la enquanto o rádio aquecia, ouvindo a Velha mexer na louça.

«A Alexandrina é uma boa rapariga, ás direitas. Aqui todos falam por os miúdos não terem pai, mas a Alexandrina é fixe e trabalhadeira». — outra ideia que de súbito lhe veio á cabeça.

— Queres molho?

— Hum...

— Perguntei se queres molho, parece que estás a dormir. hoje.

— Pouco.

«Lá fez bife, a Velha... ela come sempre os restos do almoço mas cá para o rapaz faz sempre um petisco. Boa mulher esta «Velha».

— Mas então a Alexandrina não disse onde ia?

— Não. Falou só de uma festa com umas colegas.

«Pois claro. Uma festa. Afinal é véspera de terça-feira de Carnaval.

Este tipo agora pôs-se a cantar o fado. Só neste país... afinal que raio é o Carnaval? Naquela ano em que pensei em brincar um Carnaval apanhei mas foi uma tarreia do caraças que o meu pai me arreou por ter roubado uma bisnaga na tabacaria do Ramos».

Ficou-se diante do bife a olhar

tatas eram fritas, grossas e moles como também preferia.

— Mas não podemos lá ir um bocadinho só?

— Mas praquê? Diz lá o que te deu?

— Depois apanhávamos o elevador e vínhamos de eléctrico que sempre há até mais tarde.

— Pois, e amanhã, cá estava a escrava com o serviço todo às costas.

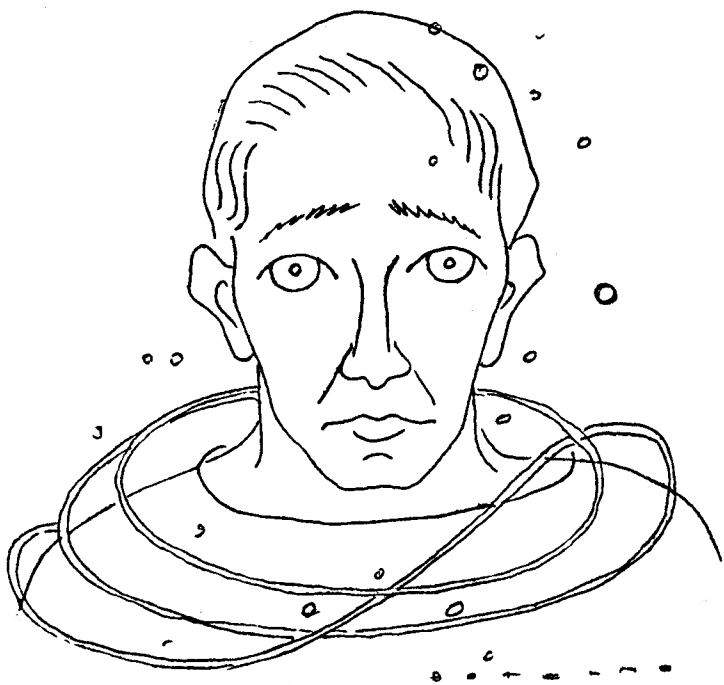
— E feriado e eu ajudava-te.

— Tem mas é juízo.

— A Alexandrina volta cedo?

— Sei lá! Não disse.

Acabou o bife, acendeu um cigarro, desceu a escada de ferro que rodeava todo o interior do pátio como se fosse uma galeria e para a qual davam todas as habitações do primeiro andar. Atravessou o empedrado e parou um bocado á porta a olhar a rua. Na esquina enfiou-se na taberna. To-



as costas da mulher curvada para o fogareiro.

Os miúdos brincavam com o cinzeiro de louça que era ao mesmo tempo o emblema do Benfica e que segurava o naperon sobre o aparelho de rádio.

— Tá queto Miguel. Olha que partes isso e depois eu arrei-te. «Carnaval. E se... Não. Não digo nada á Velha».

— Depois de comerem vais lavar a loiça?

— Lavas tu, não?

— Não é isso. Quero dizer se a podes deixar para amanhã.

— E depois amanhã vais tu á praça e lavas-me a roupa que é preciso...

Merda. Mas não podes hoje deixar essa louça? Um dia não são dias...

— Posso E depois?

— Os miúdos já comeram?

— Já.

— Então tu podias deitá-los e pedias aqui ao lado que dessem uma vista de olhos.

— Mas que raio de ideia te deu, homem?

— Ora, é Carnaval e podíamos ir até á baixa ver as máscaras...

— Tu tá doido!

O bife era de porco e estava passado apenas o suficiente como ela sabia que ele gostava e as ba-

mou um bagaço, mal conversou, e pôs-se a olhar a capelista da frente ainda aberta.

De repente, atravessou a rua, deu as boas-noites á menina Alzira, uma solteirona de quem se dizia que dormia com o gato grande e amarelo que desde sempre pulava por cima das caixas grandes dos rebuçados das coleções dos jogadores da bola e dos envelopes e das revistas. Esteve lá dentro uns dez minutos. Quando saiu, trazia uma mão atrás das costas e assobiava num meio sorriso.

No tunel que da rua conduzia ao pátio, para onde davam as habitações, parou um bocado, depois atravessou mais depressa e sem ruído o empedrado e teve cuidado em não fazer barulho quando subiu a escada de ferro. A porta estava encostada. A Velha lavava a louça e os miúdos brincavam em cima da cama.

— Huh.. Huh, Huh...

Quando a Velha se voltou, uma gargalhada que parecia um grito desprende-se da garganta de «Olhos Tristes» e o homem atirou a cabeça para trás a rir cada vez mais e os miúdos saltavam á sua volta e riam-se também. só a Velha não ria, olhando com aquele ar que parecia dizer «paciência, já sabia que era assim que ia acontecer», e os miúdos gritavam dê-me, avô, dê-me... e «Olhos Tristes» curvava-se engasgado e vermelho, a urrar, até tombar devagarinho na cama, sempre a rir, agora já sem força o seu riso mais parecia um choro de bebé, com os miúdos a saltarem-lhe em cima e a puxarem, até a mascarilha preta de cartão lhe ficar na testa. O mais novo conseguiu agarrá-la e os dois foram para um canto cada um a querer pôr a mascarilha primeiro do que o outro. Na borda da cama, «Olhos Tristes» sorria por casa dos miúdos e quando a Velha lhe passou a mão deu-lhe uma palmada no rabo e disse:

— Vá despacha-te. Vamo-nos deitar hoje. ou quê?

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky
White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

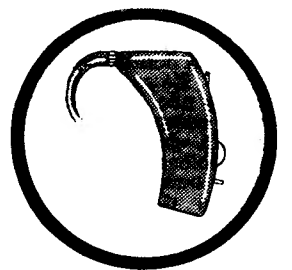
J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

SURDOS

CASA SONOTONE

A que tem mais diversidade de aparelhos auditivos para satisfazer quase todos os casos de perda.



Auricular para surdez aerovosa e perceptiva

Dissemos-lhes no anúncio de domingo passado que o serem nossos clientes tinham conveniência para V. sossego de espírito e darem, como todos dão, bem empregue o dinheiro despendido, sem ser «chorado». Confirmamos o que dissemos e, assim, a nossa casa espera-vos para experiências grátis, trocas, aquisições com ou sem facilidades de pagamento.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Tel. 868352-865978-872428

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Tel. 35602

A assistência que prestamos é extensiva a todos os possuidores de aparelhos. — ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA — A nossa Brigada de serviços externos desloca-se às seguintes localidades:

ÉVORA — Farmácia Ferro	— Dia 18 das 10 às 12
BEJA — Farmácia Oliveira	— Dia 18 das 15 às 17
V. R. SANTO ANTÓNIO — Farmácia Carmo	— Dia 19 das 9 às 11
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense	— Dia 19 das 12 às 13
FARO — Farmácia Oliveira Bomba	— Dia 19 das 15 às 18
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade	— Dia 20 das 10 às 12
PADERNE — Posto de Medicamentos	— Dia 20 das 12 às 13
S. B. DE MESSINES — Farmácia Algarve	— Dia 20 das 15 às 18
ARMAÇÃO DE PERA — Farmácia Ventura	— Dia 20 das 16 às 17
MONCHIQUE — Farmácia Hygia	— Dia 21 das 10 às 11
ALJUSTREL — Farmácia Moura	— Dia 21 das 18 às 19
SABOIA — Farmácia Popular	— Dia 21 das 12 às 13
MESSEJANA — Farmácia Progresso	— Dia 21 das 15 às 17
FERREIRA DO ALENTEJO — Farm. Fialho	— Dia 22 das 10 às 11
GRANDOLA — Farmácia Moderna	— Dia 22 das 12 às 13
ALCÁCER DO SAL — Farmácia Alcacerense	— Dia 22 das 15 às 16
AGUAS DE MOURA — Farmácia Ideal	— Dia 22 das 17 às 18
MONTIJO — Farmácia Diogo	— Dia 23 das 10 às 12
MOITA — Farmácia Silva Rocha	— Dia 23 das 15 às 17

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

FILATELIA BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

A «2.ª LUBRAPEX»: FUNCHAL—68 (I)

Mercê da amizade e da gentileza dos dirigentes filatélicos madeirenses, temos assistido, como convidado de honra e como membro do júri, a todas as últimas exposições filatélicas do Funchal, cujo êxito progressivo aqui temos registado com relevo único.

Durante a última exposição, tinhamos ambos regressado, pouco antes, do Rio de Janeiro, da 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66, o prof. Doutor Carlos Trincão, ilustre presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, apresentou a ideia, sem dúvida discutível, mas que para nós temos como acertada, de se efectuar no Funchal a primeira réplica portuguesa à ideia e à realização brasileira.

Acete tal ideia pelo dr. Frederico de Moraes Sarmiento, distinto juiz do Funchal e dinâmico presidente do Clube Filatélico da Madeira, um dos maiores e mais actuais do nosso País, fomos os três, com o José González García, expositor máximo, e o dr. Spínola Gonçalves, delegado daquele clube em Lisboa, apalpar o terreno junto das entidades oficiais do Funchal, em ordem a saber-se como resolver o problema número um da organização: Despesas no mon-

tante de muito perto de mil contos...

Depois das conferências que todos tivemos com o governador do distrito autónomo e presidentes da Junta Distrital, Câmara Municipal e Delegação de Turismo, todos com compreensão e inteligência difíceis de obter aqui em Lisboa (e por isto o asserto acima referido...), ficámos com a certeza de que se realizaria no Funchal, em 1968, a 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira.

E tal certeza foi inteiramente confirmada quando, em Agosto passado, no salão da biblioteca do S. N. I., sob a presidência daquele prof. doutor Carlos Trincão, o dr. Frederico de Moraes Sarmiento oficialmente a anunciou à Imprensa, Rádio e Televisão.

Ela terá lugar no Funchal, de 17 a 24 de Agosto próximo, conforme, em notícias soltas, aqui temos anunciado. E nós, um dos convidados de honra para a ela assistir, pisaremos pela quarta vez essa Madeira de maravilha, pelo que com vivo prazer comunicamos aos nossos queridos leitores, quer antes, quer depois, a maior cobertura da grandiosa «LUBRAPEX-68».

A. J. de V. C.

NO MUNDO DOS SELOS

Depois de ter sofrido uma operação, encontra-se completamente restabelecido o nosso querido amigo eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T.

Da subsecção de Filatelia do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, recebemos a oferta de um belo sobreposto com o carimbo comemorativo do «1.º Rallye Internacional». Agradecendo-o, pedimos vênica para repetir um reparo, que ainda aqui fizemos no domingo passado. Estes sobrepostos não devem ser tão compridos, por serem destinados a ser colocados, dois a dois, numa folha de álbum de tamanho convencional.

Encontra-se em Lisboa, a ultimar os trabalhos preparatórios daquela próxima Exposição do Funchal, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto juiz dr. Frederico de Moraes Sarmiento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, a quem oferecerá um jantar, num dos próximos dias, o presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Recebemos o n.º 63 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com o seu habitual «Cantinho da Filatelia», da autoria do nosso amigo António Pinto.

Também tivemos a grata visita do dr. António Silva Gama, autor da secção filatélica da excelente revista «Motor», que recentemente passou também a produzir uma secção filatélica na Emissora Nacional, a hora que desejamos ver melhorada.

Dos Serviços Postais das Cook Islands, recebemos a oferta de um sobreposto com carimbo de primeiro dia sobre os seis belos selos da série «Hurricane Relief Surtax», e, em separado, uma série nova, com mar-

gens de canto... Não resta dúvida: Quem sabe, sabe! Interessando às temáticas de flores, chefes de Estado e mulheres, pode ser adquirida no Serviço Filatélico do Ministério dos Correios, Post Office, Box 200, Raroiaonga, Cook Islands.

Recebemos os n.ºs 3 e 4 de «Actualidade Filatélica», revista quinzenal, director Manuel F. Galvez, chefe de redacção Roberto Martín, Rambla de Cataluña, 72, 3.ª, Barcelona, que se diz «periódico independente de la Filatelia española», e recomendamos aos nossos leitores.

O postal ilustrado com o carimbo comemorativo da Abolição da Pena de Morte, e o retrato do grande aveirense Manuel José Mendes Leite, a que já aqui aludimos, foi editado em Aveiro pelos nossos queridos amigos José Moraes Calado e dr. David Cristo.

Continuamos a receber todos os números do grande e desassombrado «Diário da Madeira», director dr. António de Castro Jorge, redactor principal César Nunes, Rua da Alegria, 23-25, Funchal, Madeira.

Sérgio de Sousa Simões, comerciante filatélico em Caldas da Rainha, publicou o n.º 12 do seu «Boletim Filatélico», consideravelmente aumentado, com 36 páginas.

Ainda recebemos outra revista: «A Propriedade Urbana», n.º 169, Março de 1968, director dr. João Afonso Corte-Real, Rua D. Pedro V, n.º 82, Lisboa.

«Mostra Filatélica do Ultramar Português»

Parece que foi de propósito a nossa crónica anterior, sobre o belo sobreposto da Ovomaltine, aliás atrasado, por motivos já aqui apontados.

Agora é a TAP. Creemos que em primeira mão, anunciamos que ela, com serviços aerofilatélicos dirigidos superiormente pelo ilustre filatelista cap. F. Lemos da Silveira, vai realizar, no átrio da sua sede, R. do Conde Redondo, 79, em Lisboa, a «Mostra Filatélica do Ultramar Português», com inauguração no próximo dia 20, às 18 e 30, e patente ao público, das 9 às 19 horas, até ao seguinte dia 29.

O convite é original: um cartão de embarque... Faltam os números do voo e do lugar... Mas não resta dúvida de que tão belo convite se dirige aos corações de todos os aerofilatélicos portugueses, felizmente em numero crescente.

Esta exposição terá, justamente, carimbo comemorativo, com que os nossos C. T. T. se associam ao acontecimento, Posto do Correio, no referido local, e belo sobreposto ilustrado, editado pela TAP, graciosamente distribuído aos visitantes.

Se, em cima disto, revelarmos que iremos ver espectacular e inédita apresentação dos C. T. T. do Ultramar, com evolução e fases de fabrico, sob a batuta do grande maestro Luís Cândido Taveira, além de pequena mas valiosa selecção de peças aerofilatélicas da TAP, — só nos resta saber se seremos recebidos, como de costume, com um «whisky» e o sorriso de uma das gentilíssimas hospedeiras da TAP...

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: 1.ª mão dos olivos de final da Taça de Portugal: relato do desafio de futebol Vitória de Setúbal-Académica, por Fernando Correia, com informações e comentários dos restantes jogos da Taça de Portugal; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro dos comédios: «O casamento é assunto de dois», de Fausto Correia Leite; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em 1 acto «Arlecchino» (Busoni) — solistas e orquestra do Festival Glyndebourne sob a direcção de John Pritchard; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções pelos «Pequenos Cantores de Viena» — Obras de Mozart, Schubert e Orlando di Lasso; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de Grieg; 20 e 30: A orquestra de câmara «I Musici» — Concerto Grosso opus 8 n.º 3 em mi maior (Torelli) — Uma Pequena Serenata em sol maior K. 525 (Mozart); 21: Recital de piano, por Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22 e 10: A ópera em 1 acto (dividido em 1.ª e 2.ª partes) «A Cigana», solistas e orquestra de câmara de Mainz dirigida por Gunter Keher; 22 e 45: Rapsódia para saxofone e orquestra (Debussy); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 16 e 15: Música Sinfónica — Sinfonia n.º 1 em ré maior (Prokofiev) — Orquestra da Sociedade de Concertos da Conservatória de Paris, dirigida por Pierre Dervaux; 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Fantasia sobre um tema de Tallis (Vaughan Williams) — Orquestra Filarmónica dirigida por Herbert von Karajan; Sinfonia n.º 6 («Sinfonia simples») (Nielsen) — Orquestra de Filadélfia dirigida por Eugene Ormandy; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Chave do Totobola; 17 e 03:

Domingo musical; 17 e 32: Apenas musical; 18 e 02: Música pelo caminho; 8 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leituras; 22 e 02: Música musical; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17 e 02: Auto-Rádio; 7 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vede: do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa. Das 14 e 80 às 17: Clube Radiofónico de Portugal: Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça: Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema; 16 e 40: Viagens sem passaporte; 17 e 5: Capitão Scarlett; 17 e 30: Informação desportiva; 17 e 35: Passatempo infantil; 18 e 10: TV Educativa; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 50: TV Jazz, por Manuel Jorge Veloso; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Clara de Ovar; 22 e 25: «Bonanza»; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal, meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «O Burro Calado»; 20 e 15, «Carrossel» Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Korashi»; 22 e 25, Estrada do Êxito, com Leopoldo Nunes; 22 e 55, Missão Impossível; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascida, 538821 * Gascida (dom e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (71661).

Figueras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995).

Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845).

Navais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905).

Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384).

Rio de Janeiro, 4-C (4 Av. Estados Unidos da América) (721409).

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rocio Pais, 32, A-B (534027).

AREIRO — Algarve Av. de Roma, J-B (777478).

ARROIOS — Bastos R. Moraes Soares, 91-F (844350).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (311216).

BELEM — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640).

* Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (68616).

* Urbano de Freitas R. Silva Carvalho, -9 (662838).

BAIXA — Silva Carvalho — R. das Fanqueiras, 26 (326575).

CAMPO DE SANTANA — Silmar R. de S. Lázaro, 28 (42829).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (659485).

* Moto Caitão, R. de S. Felix 45-A (660720).

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vito Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

GRACA — Silva, Calçada de St. Anatólio, 6 (852074).

* Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

ESTEFANIA — Penedo, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

* Fernandes Borges, R. C., 3 (ote 300 — Olivais Sul (311091)).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 60-162 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, O-A (6 Encosta do Restelo) (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193).

* Costa, R. dos Lusadas, 32 (636704).

* Dilena, R. Alameda Operária, 49-B (636620).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Canção, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).

S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poais, 52 (678531).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (258918).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).

PAREDE — Alsis — Av. Gago Coutinho — ca, 6 (Tel. 239029).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Residência, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — União Moitense — Av. dr. João Filipe Braga (Tel. 239025).

MONTJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocado (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 e 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÉXITO!
Um filme de grande classe
com Rod Steiger, Virna Lisi e Humberto Orsini em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente...
Um general e um soldado...
METROCOLOR (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
Emoção que enche a tela...
...como elas enchem o biquíni!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor



As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Toni Curtis e Cláudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisível nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!



As 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 61 03 75
Uma obra que é cinema puro de emoção e beleza.
Em Techniscope e Technicolor

OS GRANDES AVENTUREIROS
(LES AVENTURIERS)
com Alain Delon e Lino Ventura



As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÉXITO
Uma comédia que diverte e encanta

DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme fora de série!

Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!

A PRINCESA
Realização de Ake Falek, com Crymet Molvig e Lars Passgard



As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um monumento à loucura do nosso tempo

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO
Tel. 93 75 93 Irreverência Juventude! Inconformismo!
AMADORA Brigitte Bardot e Jeanne Moreau em
VIVA MARIA

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 66 10 16 Errol Flynn, ousado, mestre da galanteria e ídolo das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com Yvonne Furneaux e Anthony Steel

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
no «écran» gigante

PLAY TIME (VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30
Colorido—Adultos
2.ª SEMANA
Um filme recomendado aos casados, solteiros, aos não casados e aos outros!
Dean Martin e Stella Stevens

COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de ROMAN POLANSKY de gozo inesperado
Sharon Tate e Roman Polansky

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor

A grandiosa obra realizada e interpretada por Richard Burton

DR. FAUSTO
com a participação dos Actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford e Elizabeth Taylor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 53 87 43

c/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada

ONDE ESTÁ O ÓSCAR?



As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA
Tel. 54153-54154

Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER

com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen (Adultos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um monumento à loucura do nosso tempo

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÉXITO!

Balcão 72 91 92 Jorge Brum do Canto, Cremilda

Gil, Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octavio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!

A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO



As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Tel. 4 59 33

FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE



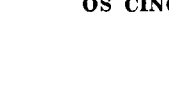
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
Tel. 4 85 60

O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA LOUCA JUVENTUDE



As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17

OS VOLUNTÁRIOS OS 7 LADROES DA CIDADE



Tel. 32 41 44 As 21 horas (M. 12 anos)
ASSALTO AO QUEEN MARY OS CINCO REIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — As 21: «O simpático vigarista» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Hotel do mandrince» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os espíões matam em Beirute» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Um homem» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «Uma aventura em Creta» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Daniel Boone, o vigilante da floresta» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Operação Dinamite» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «OSS 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Rito no Colégio» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Comandante Robison Crusoe» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O perseguido» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A fera amansada» (12 anos); AOA-DEMIA — As 21 e 15: «A última aventura de James Tont» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Escada acima... escada abaixo» e «O enviado da Manchúria» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Londres é de gritos» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «A arte de amar» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «A destruição de Hércules» e «A procura do ídolo» (12 anos).
COYA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 45: «Ladrões de jóias» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «7 pistolas para os MacGregors» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Cartina rasgada» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Bulfo Bill» e «Relíquia macabra» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O sol queima em Chipre» (17 anos).

A VIDA MODERNA EXIGE
um dispêndio extraordinário de energias

APISÉRUM
de Belvefer

fornece aos organismos o revigoramento necessário para uma vida activa mas tranquila, normalizando o sistema nervoso, dando mais capacidade física e mental, mais alegria e melhor disposição.

A Ciência está dedicando muito da sua atenção ao estudo das propriedades da GELEIA REAL, com ensaios feitos tanto em hospitais Franceses, como Alemães, Italianos, Brasileiros e Canadianos e até da própria América Central.

Renove as suas qualidades de trabalho

com **APISÉRUM**

O segredo das abelhas ao serviço da humanidade

Em embalagens de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c. bebíveis e na forma INFANTIL (sem hidromel) para crianças até aos 10 anos.

A VENDA NAS FARMACIAS

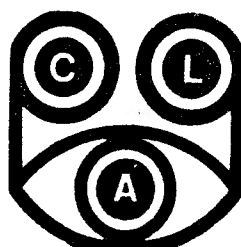
Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

FALE! Inglês — Francês
Alemão — Português

NO PRIMEIRO LABORATÓRIO
DE LÍNGUAS DE PORTUGAL



NOVOS CURSOS

AGORA E A 1 DE ABRIL

Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076
Em COIMBRA o «Diário de Lisboa»
vende-se na tabacaria TIVOLI.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211

bom apetite



TATU

RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones: 76 51 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Filetes de pescada c/ «maionese»
Frango cozido
3.ª-FEIRA
Pescada dourada
Favas à Portuguesa

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amãnhã: Filetes com arroz de mariscos e Dobra da moda do Porto
3.ª-Feira: Enzopado de Elroses e Cabrito à Angolana
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Filetes c/ tomate
Frango à Casa
3.ª-FEIRA
Pescada à Espanhola
Rojões à Rio Tinto

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
GANSO DE VACA
ASSADO À PRIMAVERA

COZINHA ALENTEJANA

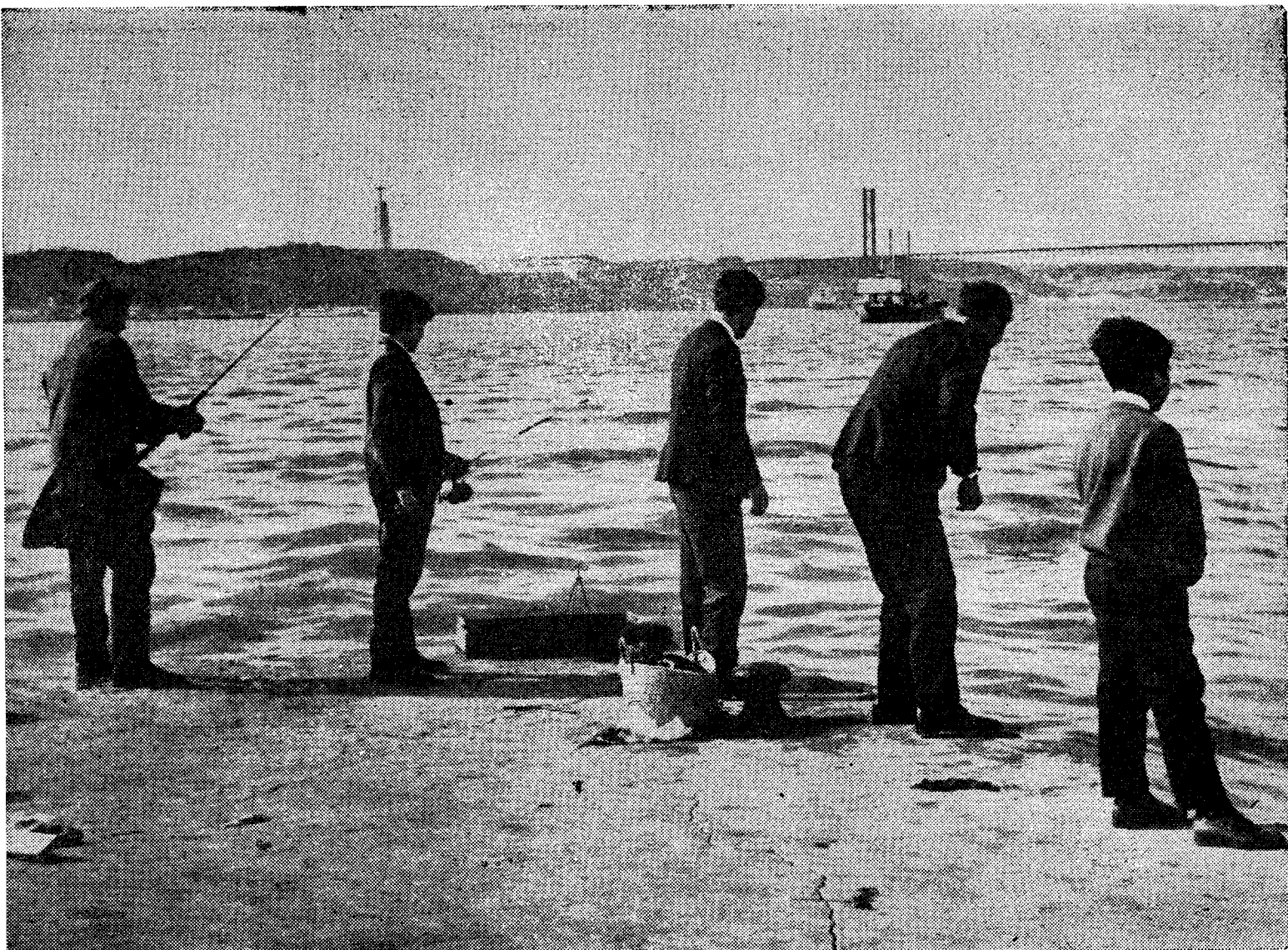
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PES DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

MANHÃ NO CAIS

Há as manhãs jeitadas de mãos dadas pelas ruas, por jardins. Há as manhãs nascidas em pureza nos olhos que fitam longe pelo domínio das nuvens, pelo caminho da barra. Há as manhãs de domingo fatigadas da semana, manhãs de pálpebras pesadas como uma noite de pinhal. E há também...

Há também as manhãs em que se junta o útil ao agradável. Manhãs passadas ao longo do cais, à beira mágica do Tejo. Manhãs que entram pela tarde fora, e em que se respira o sabor da marésia e em que os olhos se ensopam da luz espelhada nas águas e em que as seiras se vão enchendo de enguias, de tainhas, de descuidados-robalinhos. As vezes... não se pesca mais de uma ilusão, mas aqui as ilusões não deixam amargo na boca, é apenas um desejo que se adia para o domingo seguinte.

Manhãs do cais de Lisboa... A luz, a mansidão das águas, a ponte a ligar a cidade com a fuga da cidade, um barco a repousar dos projectos de longo curso, uma esperança de peixe frito para o jantar ou para o almoço de segunda-feira...



A TENSÃO ENTRE ESTOCOLMO E WASHINGTON PERMITE À OPOSIÇÃO SUECA CRITICAR O GOVERNO ERLANDER

(Do correspondente particular GUY DE FARAMOND)

ESTOCOLMO, MARÇO. —

O presidente Johnson chamou para consultas o seu embaixador em Estocolmo, William Heath. Esta medida deve ser relacionada com a crescente hostilidade do governo e da opinião pública da Suécia contra a guerra em que os Estados Unidos se envolveram no Vietnam.

Os americanos não tomam muito a sério as manifestações excessivas, como o lançamento de ovos contra o embaixador americano junto da O. C. D. E., quando da sua visita a Estocolmo, ou as violentas alterações por ocasião de encontros combinados entre estudantes e representantes da embaixada americana, vindos para «explicar» a política dos Estados Unidos no caso em questão. A gota de água que fez transbordar o vaso foi a participação de um membro do governo, Olof Palme, ministro da Educação Nacional, numa manifestação organizada pela Comissão Sueca Pró-Vietnam, a 21 de Fevereiro último, no centro de Estocolmo.

Os norte-americanos ficaram tanto mais chocados quanto é certo o sr. Palme ter marchado à testa de um cortejo de algumas cinco mil pessoas, ao lado do embaixador do Vietnam do Norte em Moscovo, Nguyen Tho Chan, então de visita a Estocolmo. A encerrar a reunião, Palme tomara a palavra para denunciar, de modo inequívoco, a acção dos Estados Unidos no Vietnam.

A imprensa ficou surpreendida pelo facto de o primeiro ministro Erlander haver autorizado Palme a participar nessa manifestação, ao lado do representante de um país em guerra contra os Estados Unidos.

Esta iniciativa não pode favorecer, segundo se pensa, a acção do governo sueco, o qual já por várias vezes se declarou pronto a servir de mediano entre os Estados

Unidos e o Vietnam do Norte, apoiado na sua política tradicional de neutralidade.

A isso Erlander respondeu que a neutralidade sueca implica a ausência de alianças militares em tempo de paz, e a neutralidade

de em tempo de guerra, mas de maneira nenhuma a neutralidade de opinião.

A condenação da guerra do Vietnam pelo governo sueco reflecte, com efeito, a hostilidade da opinião pública para com essa luta. Mas o governo, querendo fazer seus os sentimentos da grande maioria dos suecos, vê-se arrastado, bem contra a sua vontade, para além dos limites até aqui admitidos pela política de neutralidade, tantas vezes proclamada.

Abalada a noção de neutralidade

Este incidente, ocorrido após a recepção e o discurso no Parlamento de André Papandreou (era a primeira vez que o Riksdag sueco recebia um membro da oposição a um regime com o qual o país mantém relações diplomáticas) e a chamada, «para consulta», do embaixador da Grécia em Estocolmo a seguir a esta iniciativa, leva os contadores a dizer que a política externa sueca enveredou por um «novo terreno».

O certo é que a noção de neutralidade sobre a qual assenta esta política foi abalada. O jornal «Dagens Nyheter» (Liberal) verifica, em artigo de fundo que no mundo actual cada vez mais difícil se torna, para a Suécia, conciliar os interesses económicos do país a política tradicional de neutralidade e a atracção da comunidade europeia.

A oposição está em condição favorável, a seis meses das eleições, para denunciar a imprudência do governo, que se arrisca a comprometer as amigáveis relações que a Suécia sempre manteve com os Estados Unidos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O grande mundo do pequeno anúncio

CHAPÉUS

«E tudo para noivas»

Enchapelar
para noivar
e até, para bem noivar,
desenchapelar,
ainda vai meu entender.
Mas que se deve pensar
do tudo do anunciar
se de tão pouco hão mister
as noivas para noivar?

ESPINGARDAS DE CAÇA

«Empresta-se sobre penhores»

Espingardas
calças pardas
se as pim! guardas
e as retardas
se de caças leopardas
te resguardas
penhoriza
penhoriza
faz divisa
faz divisa.

CANÁRIOS

«Vendem-se cores várias, bons cantores»

Cantores
de várias cores
são aos montes, dos melhores,
mudam cantos, mudam cores,
não há melhores
tenores
cantadores
cantadores.

BACORAS

«De 4 meses...»

Tão inocente idade...
Tanta precocidade...

ELEFANTE

«Compramos dentes»

Tiram-se dentes assim
aos elefantes e a mim
uns porque são de marfim
outros porque enfim.

CADEIRAS DE RODAS

«Vendem-se...»

Anda à roda
faz a roda
roda a roda
na cadeira
de maneira
que a torneira
que não roda
pinga e roda
na cadeira
que mal roda
roda e nua
sobre a rua
sobre a Lua.
Nestas rodas
pasmaceiras
nestas rodas
de cadeiras
de rodas
quem é que não tem a sua?

PAPAGAIOS

«Compro»

Papaguear
papagueado
papaguinar
papaguinado
guiado e em
abas tecido
mercado bem
abastecido

M. S.



JAPÃO

FEIRA DE OSAKA

6-28 ABRIL 1968

VISITANDO:

Tóquio — Kamakura — Kobe —
Ilha das Pérolas — Kyoto — Nara —
Osaka — Taipei — Hong-Kong —
Macau — Bangkok — Teerão —
Beirute

39.750\$00

INCLUINDO:

Passagens de avião; conduções
entre os aeroportos e os hotéis e
vice-versa; alojamento em hotéis de
1.ª categoria (quartos duplos com
banho privativo) e todas as refeições;
excursões e visitas locais;
serviços de um acompanhador.

Numero limitado de inscrições

Wagons-Lits / Cook

450 filiais no Mundo inteiro
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telef. 36 15 21

PORTO : COIMBRA : ESTORIL
: FUNCHAL : LUANDA : LOUR
RENÇO MARQUES

PEÇA O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS
com cerca de 300 excursões

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP